FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.236 TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2022 R$ 6,00

Karime Xavier/Folhapress

MAPEAMENTO MOSTRA VOCAÇÃO DAS CIDADES PAULISTAS

O secretário municipal de Cultura de São Caetano do Sul, Erike Busoni, 46, no quintal da casa de sua avó, que preserva o piso feito com cacos de cerâmica, um tipo de pavimento pioneiro da cidade; resgate histórico foi possível graças a projeto do governo de SP Cotidiano B3

Supremo restringe decisão individual de seus ministros

Aprovação, que ocorreu em sessão fechada para o público, também limita prazo para a devolução de pedidos de vista

O STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou emenda a seu regimento interno que restringe as decisões individuais dos ministros da corte e impõe prazo para a devolução de pedidos de vista (extensão de tempo para a análise de processos).

Os dois temas fazem do STF alvo frequente de críticas. A decisão, à qual a **Folha** teve acesso, ocorreu em sessão administrativa fechada e foi pautada pela presidente da corte, Rosa Weber.

Na prática, os pedidos bloqueiam julgamentos por meses ou anos. Segundo o texto aprovado, o ministro que pedir vista dos autos deverá apresentá-los para o seguimento da votação em até 90 dias após publicação da ata de julgamento, sob pena de liberação automática.

A minuta, que pode sofrer pequenos ajustes, foi entregue aos ministros para avaliação e deve ser publicada em janeiro de 2023 no Diário da Justiça Eletrônico.

O Supremo vem tentando, nos últimos anos, fortalecer suas decisões coletivas em detrimento das individuais.

Com a alteração, o plenário ou as turmas deverão avaliar medidas cautelares dos ministros sempre que elas estiverem embasadas na necessidade de preservação de direito individual ou coletivo. Política A6

Imagem do STF melhora apesar de bolsonarismo, mostra Datafolha A8

Projetos licitados não suprem carências para saneamento

SANEAMENTO NO BRASIL

Os R$ 72 bilhões previstos até 2026 com concessões em saneamento ainda são insuficientes para universalizar a oferta de água e esgoto tratado no país.

Cálculo da Abdib (associação das empresas de infraestrutura) indica ser preciso 0,45% do PIB ao ano para cumprir a meta até 2033.

Há hoje oito grandes projetos que somam R$ 52,2 bilhões em investimentos, 64% relativos à Cedae, no Rio. As demais grandes licitações que saíram do papel se concentram em cinco estados, e apenas uma foi realizada em 2022. Mercado A18

Tebet negocia Planejamento turbinado, mas Haddad resiste

Mercado A17

Lula 3 vai encontrar cenário turvo na economia

O governo Lula terá adiante um cenário que economistas consideram árido: juros altos, desaceleração da economia global, fim do estímulo com a reabertura pós-pandemia e endividamento das famílias devem limitar o PIB, o que, por sua vez, amornaria o mercado de trabalho quando a pressão inflacionária persiste. Mercado A16

Moraes manda prender influencers bolsonaristas

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou a prisão dos influencers bolsonaristas Oswaldo Eustáquio e Bismark Fugazza. Ambos apoiam atos pró-golpe militar contra a posse de Lula. A PF procura a dupla. Política A12

Cotado por Lula gastou R$ 700 mil em gráfica fake

O deputado federal Elmar Nascimento, líder da União Brasil e cotado para ser ministro do governo Lula, gastou R$ 702 mil em uma gráfica de fachada nesta eleição. Nascimento diz que as contas foram aprovadas no TRE. Política A13

China faz maior incursão aérea contra Taiwan

Mundo A14

SP tem baixo saldo educacional após 28 anos de PSDB

Cotidiano B1

Corrida B12 e B13

Eu errei

Seis colunistas revisitam opiniões para a Folha

Demétrio Magnoli *Impedir Dilma foi um erro político grave*

Ruy Castro *Caí do cavalo com 'Um Corpo que Cai'*

João Batista Natali *Achei que não haveria uma Guerra da Ucrânia*

Marcos Nogueira *Viajei na maionese ao prever fim do quilo*

Susana Bragatto *Sexismo no consultório: errei, mas não só eu*

Tony Goes *A pressa é inimiga do colunista de TV*

Comida B14
Chefs dão receitas com superstição e tradição para ter sorte em 2023

Ilustrada B8
Música em 2022 teve mortes de Gal, Elza e Erasmo Carlos, política e festivais

Mercado A20
Copa e festas de fim de ano impulsionam bares e restaurantes, após período difícil

Ciência B5
Cientistas dão novo passo para declarar o Antropoceno, a era dos humanos

EDITORIAIS A4

Desarmar bombas
Sobre tentativa de atentado de bolsonarista no DF.

Carandiru, epílogo
Acerca de indulto a PMs envolvidos no massacre.

Décio Lemos, do Bar Balthazar, teve que contratar novos funcionários para lidar com o movimento Gabriel Cabral/Folhapress

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Benett

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Desarmar bombas

Desmobilização de bolsonaristas antidemocráticos deve ser conduzida com inteligência e rigor da lei

Depois de ter sido surpreendida por atos de vandalismo em 12 de dezembro, quando ônibus e automóveis foram incendiados por bolsonaristas radicais, Brasília foi palco, na véspera do Natal, de uma sinistra tentativa de explosão de bomba num caminhão-tanque nas imediações de seu aeroporto.

Preso pela Polícia Civil como suspeito de arquitetar o ataque, George Washington de Oliveira Sousa, que se declarou gerente de um posto de combustível no Pará, estava de posse de uma coleção de armas de fogo, que adquiriu, segundo sua versão, incentivado por pronunciamentos de Jair Bolsonaro (PL).

O detido relatou ligações com os grupos que permanecem acampados diante do Quartel-General do Exército, recusando-se a aceitar o o resultado da eleição presidencial. Descreveu o que seria um plano para "dar início ao caos" na capital federal, com o intuito de criar condições para a decretação do estado de sítio pelo Executivo.

Tal situação, segundo um raciocínio desvairado, facilitaria uma intervenção militar contra as instituições democráticas. Segundo Sousa, também seriam colocados explosivos em postes da rede elétrica em Taguatinga, cidade-satélite do Distrito Federal.

O episódio lança, inevitavelmente, apreensões sobre a cerimônia de posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Providências vêm sendo tomadas por membros do futuro governo e autoridades da segurança pública para garantir um ambiente pacífico durante a solenidade de 1º de janeiro.

Não se deve duvidar da existência de criminosos em potencial, fanatizados e com acesso a armas de fogo, entre os grupelhos que fazem manifestações antidemocráticas. Isso, claro, sem contar os celerados que já foram às vias de fato.

É evidente a semelhança entre o plano descrito pelo homem preso em Brasília e métodos do terrorismo —embora a lei brasileira, de 2016, seja mais clara em atribuir essa palavra a atos motivados por "xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião".

O impulso autoritário mobiliza uma parcela diminuta da sociedade, decerto, e uma aventura contra o Estado de Direito tem chances nulas de prosperar. Há que conter, de todo modo, os danos que os desatinados são capazes de provocar.

A desmobilização dos manifestantes e a identificação dos focos de perigo devem ser conduzidas com rigor, tempestividade e inteligência. Autoridades civis e militares comprometidas com a defesa da Constituição estarão à altura da tarefa. De Bolsonaro não se espera nada melhor que omissão.

Carandiru, epílogo

Indulto de Bolsonaro a policiais é triste desfecho para um caso de morosidade inaceitável da Justiça

Na sexta-feira (23), Jair Bolsonaro (PL) concedeu o último indulto natalino de seu mandato aos policiais militares condenados pelas mortes de 111 presos na antiga Casa de Detenção de São Paulo, em 1992.

O perdão aos policiais do massacre do Carandiru coroa uma trajetória marcada por políticas pró-arma e defesa da violência policial —antes de chegar à Presidência, o então deputado afirmou que daria carta branca para que PMs matassem e que "preso não deve ter direito nenhum, não é mais cidadão".

Os envolvidos não são citados nominalmente. Entretanto não restam dúvidas de que o decreto se refere ao episódio. Segundo o texto, estão perdoados "agentes públicos que tenham sido condenados, ainda que provisoriamente, por fato praticado há mais de 30 anos e não considerado hediondo no momento de sua prática".

A remissão não pode ser concedida a condenados por crime hediondo, e homicídio qualificado entrou nessa categoria somente em 1994 —dois anos depois da trágica intervenção policial.

Desde o seu primeiro indulto natalino, Bolsonaro usa o dispositivo para beneficiar policiais condenados por crimes culposos. Neste ano, o mandatário buscou fidelizar sua base política entre agentes de segurança perdoando uma das maiores barbáries na história das forças de segurança —nenhum policial foi baleado e 90% dos presos mortos foram alvejados na cabeça.

Diferentemente da anistia, que é concedida pelo Congresso Nacional por lei, e da graça, que é dada pelo presidente da República em ato individualizado mediante provocação, o indulto presidencial configura perdão de caráter coletivo e concedido de ofício.

O que Bolsonaro fez, todavia, foi mascarar o perdão a um alvo específico —os policiais do Carandiru— a partir de uma medida legal que exige texto nominalmente neutro e genérico, o que suscita questionamentos sobre a sua legalidade.

Apenas um dia após o indulto, o procurador-geral de Justiça de São Paulo solicitou que o Ministério Público Federal acione o Supremo Tribunal Federal para contestar a constitucionalidade da ação.

Sabe-se que julgamento de casos de violência coletiva é complexo, dada a dificuldade de individualizar as condutas, sobretudo quando a investigação é precária.

Isso não exime o Estado de cumprir a obrigação de dar uma resposta célere a violações de direitos humanos, em particular a mortes violentas de pessoas sob sua custódia. Nesse sentido, o indulto de Bolsonaro é um triste desfecho para um caso de inaceitável morosidade.

Repressão neles

Hélio Schwartsman

A tentativa de ataque terrorista em Brasília é grave, e a reação das autoridades a ela tem sido pífia.

Não me entendam mal, sou um liberal da gema. Não vejo maiores problemas em protestos pacíficos que peçam a volta do AI-5, intervenção militar ou um ataque a Saturno. Platão e Marx pregavam contra a democracia, mas não penso que divulgar seus escritos e ideias seja crime.

O que é indubitavelmente um delito, mesmo sob a mais liberal das constituições, é envolver-se em atos preparatórios para uma mudança ilegal de regime. E, pelo menos desde meados de dezembro, ficou claro que grupos bolsonaristas que se reúnem em torno de quarteis estão se engajando nesse tipo de atividade, ainda que possa haver nesses acampamentos também inocentes úteis e lunáticos variados.

Reprimir esses focos de conspiração não é uma opção, mas um dever de todas as autoridades ligadas à segurança. O argumento de que apenas as Forças Armadas poderiam fazê-lo exige uma interpretação disfuncional da legislação sobre áreas militares.

Se só a Polícia do Exército pudesse atuar nas áreas adjacentes a quarteis, criaríamos uma situação absurda em que eu poderia cometer um assassinato, correr para a porta da guarnição e gritar pique, pois só poderia ser preso com a autorização do comandante local. Não dá para equiparar as cercanias do QG a uma embaixada estrangeira.

Se há suspeita fundada de crime nesses locais, todos os entes com poder de polícia devem ter condições de agir, seja para investigar delitos já cometidos, seja para reprimir aqueles que estejam em curso, seja para prevenir os que ainda podem ocorrer, independentemente da autorização de generais.

No mais, a legislação sobre áreas militares foi criada para que as Forças Armadas pudessem impor nesses espaços uma regra de segurança mais estrita do que aquelas que vigem nas vias públicas ordinárias, nunca para que os transformassem em terra sem lei.

helio@uol.com.br

A direita de volta aos trilhos

Camila Rocha

A convocação de Vahan Agopyan para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo afastou temores por parte da comunidade científica paulista.

Ex-reitor da Universidade de São Paulo, Agopyan irá integrar um cordão sanitário contra o negacionismo científico ao lado de Eleuses Paiva na Secretaria da Saúde, e Esper Kallás no Instituto Butantan.

Na Secretaria da Educação, a opção por Renato Feder confirma o distanciamento do sectarismo do Planalto.

Sócio da Multilaser, Feder havia sido vetado para ocupar o Ministério da Educação, após a saída de Abraham Weintraub, por sua proximidade com o ex-governador paulista João Doria.

Como secretário da Educação no Paraná, o empresário foi alvo de protestos da comunidade escolar ao implementar uma nova modalidade de ensino à distância.

Porém, antes que o conflito escalasse, a secretaria cedeu ao diálogo e à conciliação de interesses.

O mesmo tom conciliatório foi adotado por Sonaira Fernandes, que irá assumir a recém-criada Secretaria da Mulher.

Vereadora eleita na capital paulista pelo partido Republicanos, Fernandes foi comparada à ex-ministra Damares Alves por sua atuação na Câmara Municipal. No entanto, já declarou que sua atitude na chefia da pasta será diferente e aberta ao diálogo respeitoso com diferentes segmentos.

O futuro governador também garantiu que as pessoas irão se surpreender com a atuação de Capitão Derrite na Secretaria de Segurança Pública, a qual, em suas palavras, será mais serena e afastada das redes sociais.

Muito em breve, a autonomia política conquistada por Tarcísio de Freitas, com o auxílio de Gilberto Kassab, futuro secretário de governo e principal articulador político da nova gestão, será testada em 2024.

Ao que tudo indica, a dupla sairá fortalecida para 2026.

Transição com bomba

Alvaro Costa e Silva

Disponível na internet, o resumo do documento elaborado pela equipe de transição é uma peça espantosa, um livro de terror. Dá a medida de como será difícil a reconstrução do Brasil e o tamanho do desafio que o governo Lula terá de enfrentar.

Pela leitura do diagnóstico, não é possível apontar em que área da máquina federal houve maiores retrocessos, se na saúde, na educação, na segurança, nas políticas sociais, no meio ambiente, nas relações internacionais, na ciência ou na cultura. Mostra um país cujas instituições estão falidas e minadas por dentro, como se tivesse passado por uma guerra.

Futuro ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, acumulando a função com a Vice-Presidência, Geraldo Alckmin já havia revelado o tom do relatório numa entrevista: "Desde que entrei na vida pública nunca vi nada parecido. Os dados dão a entender que o governo Bolsonaro aconteceu na idade da pedra, em que não havia palavras ou números". Por mais chocante, a declaração de Alckmin não é novidade para quem sobreviveu aos últimos quatro anos.

Bolsonaro não poderia atuar de forma diferente. Ao não entregar a faixa presidencial, é o capitão de sempre, cujo tempo no Planalto foi mero disfarce para o projeto de poder autoritário que o moveu em todos os seus atos. Um dos mais recentes foi a aposentadoria, aos 47 anos e com salário integral, do ex-diretor da PRF, um prêmio por ter transformado a instituição em milícia eleitoral agindo por influência e a favor do golpista que agora tem duas coisas a fazer: chorar as pitangas e preocupar-se com a Justiça.

Um livro que acaba de sair —"Eles Não São Loucos", do jornalista João Borges— narra os bastidores da transição FHC-Lula em 2002, que teve início ainda durante a disputa que indicava o petista como favorito. O ambiente era outro; os adversários também. Ninguém naquela época pensava em explodir bomba em aeroporto.

Ao presidente eleito Lula

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Presidente, eu estive com o senhor por várias eleições, tentando pautar a política da favela. Em 1994, eu, Mano Brown, Lamartine, só para citar alguns. Em 1998, fui até o senhor, dessa vez na minha cidade, Fortaleza, e, em 2002, o senhor convidou MV Bill para compor o primeiro conselho da juventude, do qual eu era suplente e Bill, por motivos de trabalho, não pôde compor e eu fiquei no seu lugar por duas gestões.

Sempre tentamos trazer novas inteligências e mostrar ao poder público o que se produziu de bom fora do aparato de Estado e que poderia inspirar as políticas públicas. Não acreditamos que as ONGs substituem governos, mas o bom gestor é o que persegue bons resultados quando dirige a máquina, ouve a sociedade e incorpora o que ela demanda. Gestores passam, a política pública fica, por isso lutamos por políticas de Estado, não de governos ou de partidos. O senhor foi sindicalista e sabe a importância de políticas sustentáveis independentemente de gestores.

Nos anos seguintes, ganhamos importância a ponto de realizarmos em nossa sede encontro com os presidenciáveis, e levamos o senhor à quadra da escola de samba de Jacarepaguá, na Cidade de Deus. Para o senhor ouvir a favela, desta vez no seu habitat natural.

Levamos outros presidenciáveis a nossa sede central no viaduto de Madureira, para apresentar a pesquisa sobre um País Chamado Favela, o primeiro diagnóstico econômico das favelas após seus governos.

Ao receber o relatório de transição e apresentar uma leva de ministros —alguns que nos animaram, como Margareth Menezes, Anielle Franco e Sílvio Almeida—, o senhor disse que não precisava de tapinha nas costas, e sabe bem que nós pensamos assim. Por vezes alertamos o governo do aumento da criminalidade entre crianças e adolescentes e, quando o crack estava tomando o Brasil, apresentamos um plano de prevenção.

O senhor volta ao Palácio do Planalto num país polarizado que precisa de respostas sociais e econômicas bem diferentes de 20 anos atrás.

Ontem, o chef Edson do Gastronomia Periferia, um jovem do jardim São Luiz, na zona sul de São Paulo, falou para milhões sobre a fome que assola os lares. Mesmo com o Bolsa Família voltando e a grana para as crianças, pensamos ser importante manter uma campanha emergencial para garantir as refeições de milhões de brasileiros.

Já levamos ao ministro Fernando Haddad a sugestão de recriação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa. E sugerimos a criação da Secretaria das Favelas, para colaborar com as políticas públicas a partir desses territórios.

Um feliz ano novo para o senhor e o vice-presidente Geraldo Alckmin, desejando êxito e torcendo sempre pelo nosso país. Lembranças das favelas.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Como devolver a democracia às Forças Armadas

Mudança de postura só será possível com reexame da doutrina militar

Eugênio Aragão
Advogado, é ex-ministro da Justiça (mar. a mai.2016, governo Dilma)

Democracia e militares têm naturalmente uma relação de tensões. Enquanto a primeira pressupõe diálogo horizontal, entre locutores igualmente legítimos, os segundos se comunicam num discurso hierárquico, vertical; portanto, entre quem manda e quem é mandado.

Mas a democracia precisa dos militares, e os militares precisam da democracia. Para controlar essas tensões, o poder civil que governa a democracia precisa manter as Forças Armadas longe do centro de decisões políticas. Elas, que exercem potencialmente a forma mais extrema do monopólio de violência do Estado, precisam estar submetidas politicamente ao poder civil, de modo a só serem empregadas, por ordem do comando civil, em emergências que colocam em risco o próprio Estado, mas jamais podem se imiscuir no processo rotineiro de tomada de decisões que afetam a vida da nação.

É a democracia que legitima o uso extremo da força para a defesa da integridade territorial e os interesses soberanos do Estado. A força sem democracia é agressora, e a história passada e recente está cheia de exemplos para servirem de alerta aos amantes da paz, da justiça e da prosperidade. Ao mesmo tempo, é a força que garante o Estado democrático quando é agredido em conflitos que põem em xeque sua soberania. O convívio entre a força e a democracia tem que ser de tutela daquela por esta última.

Infelizmente, no nosso país, esses papéis não parecem estar claros. Nos últimos quatro anos, houve manipulação nas Forças Armadas para servirem de legitimação de um governo que desrespeitou as instituições e desmontou a capacidade do Estado de prover serviços essenciais para a população. E ficou visível que setores do estamento militar, cevados com um tratamento pródigo de facilidades, gostaram desse papel. Milhares foram chamados a ocupar indevidamente cargos e funções de gestão governamental, numa relação promíscua entre as Forças Armadas e o poder civil.

O resultado dessa inusual imiscuição do monopólio extremo de violência na rotina governamental não foi bom. Quem maneja armas não é necessariamente bom gestor, ainda mais quando lhe falta a sensibilidade política para o manejo das fragilidades da sociedade.

Restaurada a normalidade institucional orientada pelo programa constitucional, há que se devolver os militares a seu papel profissional, destituindo-os da capacidade de tutelar o discurso político. Trata-se de tarefa das mais complicadas, mas necessária para afastarmos o risco de retrocessos autoritários na vida da nação.

> [...]
> A sociedade precisa ter claro que tipo de Forças Armadas deseja e, se necessário, induzir a troca de guarda no seu comando-geral. Novos critérios devem inspirar a promoção ao generalato, longe do "business as usual" que tem marcado o período pós-constitucional, por medo de melindrar o estamento militar

Esse esforço foi empreendido nos governos progressistas de 2003 a 2016. Houve intenso programa para modernizar e reequipar as Forças Armadas e envolvê-las em missões internacionais de paz para aprenderem com seus homólogos democráticos a forma de convívio com o poder civil. Houve, também, busca de mudança na formação dos oficiais com instrução em direito internacional humanitário, o viés dos direitos humanos nos conflitos armados. Tratou-se de prestigiar e melhor remunerar os atores da caserna.

Mas isso, parece, pouco serviu para estancar tendências autoritárias despertadas com a reação à Comissão Nacional da Verdade e externadas com o apoio ao golpe que destituiu a presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff (PT). A insistência na recusa em reconhecer os erros do passado parece atrapalhar a adequação futura das Forças Armadas a seu papel numa democracia.

É preciso reconhecer que uma mudança de postura só se dará com a revisão da doutrina militar, o programa-fonte das Forças Armadas, intocado desde a democratização civil de 1985. Essa revisão deverá ser objeto de intenso debate legislativo. A sociedade precisa ter claro que tipo de Forças Armadas deseja e, se necessário, induzir a troca de guarda no seu comando-geral. Novos critérios devem inspirar a promoção ao generalato, longe do "business as usual" que tem marcado o período pós-constitucional, por medo de melindrar o estamento militar. São necessárias inteligência e coragem para esse passo, sem o qual o poder civil se manterá refém dos humores das casernas e acuado por discursos que sugerem sua tutela pelas armas.

Revisão urgente na pós-graduação

É preciso reforçar laços com graduandos e discutir a sério relações de trabalho

Danilo Thomaz
Jornalista, colaborador da **Folha** e correspondente do podcast português Fumaça; mestrando em ciência política (UFF)

O calote sofrido recentemente pelos pós-graduandos das universidades e institutos federais escancarou uma realidade que há muito vem sendo mascarada e precisa ser severamente reformada no país: a situação de precariedade e abuso a que estão submetidos os pós-graduandos brasileiros, responsáveis por 90% das pesquisas do país.

Há nove anos as bolsas de mestrado e doutorado da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do Cnpq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) não contam com reajuste. Os mestrandos recebem hoje pouco mais que um Auxílio Brasil (R$ 1.500), e os doutorandos menos de dois salários mínimos (R$ 2.200) para pagar suas contas. De 2021 para 2022, a inflação foi superior a 10%.

Mesmo para os pesquisadores que trabalham a vida é difícil —e os professores não pretendem torná-la mais fácil. As aulas são quase todas no período da tarde, depois do almoço. Exatamente no horário em que as pessoas comuns estão trabalhando. Se você não tem um chefe legal, que entenda a situação, danou-se. E, mesmo se tiver, sabemos o quanto é difícil conciliar trabalhos e estudos.

Mas, no maravilhoso mundo da pós-graduação brasileira, isso é problema seu. E é bom tomar cuidado com as queixas e cobranças que faz aos professores. Trata-se de um misto de burocracia kafkiana com uma classe "em si" e "para si", como diriam os marxistas. Protegidos pela estabilidade conferida pelos concursos —onde impera o corporativismo formado desde o mestrado—, os professores, a maior parte deles, não têm o menor constrangimento em praticar o pequeno poder. Queixas sobre falta de retorno de notas podem levar a notas baixas. Reclamações sobre a qualidade das aulas podem levar a perseguições. Denúncias levam a lugar nenhum.

E tem o famoso sistema Capes. De quatro em quatro anos, os departamentos param para preencher um sem número de relatórios, plataformas e afins para mostrar à Capes o que eles produziram. Mas produziram o quê? Com que qualidade? Com que relevância? Com que impacto social? Nada disso importa, no fundo. Basta preencher os requisitos. Alunos recém-ingressos entram nessa mesma lógica.

Você pode perguntar: mas quem acabou de ingressar num mestrado tem algo a dizer cientificamente? Não. Mas, para o sistema Capes, sim. Então os professores fazem igual aqueles macaquinhos que são vendidos nas feiras do Nordeste: não vejo, não falo e não ouço. Essa é a produção científica brasileira. Se peneirar, sobra muito pouco.

Tal quadro que precisa ser urgentemente reformado. O país precisa discutir a sério as relações de trabalho no nível da pós-graduação, uma vez que de um lado há profissionais numa situação de extrema precarização e, do outro, profissionais que, não importa o que façam, têm uma estabilidade rígida como rocha —e se valem dela para fortalecer seu feudo.

É preciso ampliar os laços entre graduandos e pós-graduandos por meio de programas de estágio-docência e iniciação científica, num momento em que a universidade pública, enfim, se abre para os mais pobres. É mais que necessário rever os prazos de mestrado (dois anos) e doutorado (quatro anos), irreais para o desenvolvimento científico. E o sistema Capes, que premia uma produtividade alienante, alheia ao diálogo necessário com a sociedade que a universidade nem sempre —salvo em áreas como a saúde— quer ter.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Equipe anti-bombas da Polícia Federal examina artefato suspeito de conter explosivos em Brasília Adriano Machado - 24.dez.22/Reuters

Bomba em Brasília

Vejam do que é capaz o chamado "gabinete do ódio". Para mim, é de onde sai o comando desse bando de arruaceiros que querem botar fogo em Brasília. Querendo ou não, já incendiaram a capital. E o capitão é o poderoso chefão. ("Prisão de suspeito de terrorismo aumenta tensão para posse de Lula", Política, 26/12)
Noel Neves (Poços de Caldas, MG)

*

O pior é que não foi descoberta da 'inteligência' da polícia, foi o acaso um cidadão comum ter notado a movimentação estranha e chamado a polícia. Nós é que temos que ficar atentos, porque se dependermos de uma ação policial preventiva, verdadeiramente inteligente estamos ferrados.
Arley Leite (Uberlândia, MG)

*

Ato falho da Folha: a prisão do terrorista não é o que tensiona a posse de Lula, a falta de prisão desses terroristas é que tensiona a posse de Lula.
Antonio Melo (São Paulo, SP)

*

O Brasil tem 216 milhões de habitantes. Segundo pesquisas brasileiras e internacionais, o percentual de extremistas em um país capaz de fazer barbaridades é de 5 a 10% da população. Aqui, 5% da população seriam 10 milhões de pessoas. Entre a população adulta, o número de baderneiros virtuais seria de mais de 1 milhão de pessoas motivadas a fazer coisas erradas. Logo, a sociedade como um todo precisa vigiar.
Rynaldo Papoy (Guarulhos, SP)

Lygia Maria

E por que este ministro pode interferir sozinho e impunemente em outro Poder? Porque há conivência dos demais ministros e omissão do Congresso Nacional, cujos poderes dados pelo povo estão sendo usurpados. Ambos os Poderes não são nem republicanos nem democráticos , é só ver os privilégios que amealharam. ("Democrata, mas não muito", Opinião, 26/12)
Paulo Roberto Hasse (São Paulo, SP)

*

A decisão do ministro [Gilmar Mendes] dá consequência a mandado de injunção (vide o inciso LXXI do art. 5º da Constituição viabiliza o exercício de direitos e liberdades pelo cidadão à falta de norma regulamentadora) já julgado pelo STF. E a articulista clama pelo respeito à divisão dos poderes! Critique a decisão, mas com fundamento.
José Felipe Ledur (Porto Alegre, RS)

*

Não interferência entre Poderes —ótimo! E o Legislativo chantagear explicitamente o novo governo, pode? Não existia orçamento para áreas essenciais. Gilmar Mendes salvou a República.
Dagmar Maria Leopoldi Zibas (São Paulo, SP)

Luiz Felipe Pondé

Bom, é simples, o que define o ser humano é a própria realidade material. O idealismo, inclusive o metafísico, é uma perda de tempo. ("Platão foi o maior, pois viu que o problema não é a existência de Deus algum", Política, 25/12)
André Augusto Siviero (Rio Branco, AC)

Simone Tebet

A verdade é que Simone Tebet, além de ser muito competente, foi aos palanques apoiar Lula, saiu nas carretas e isso não tem preço. Lula cometeria grande injustiça e decepcionaria muitos eleitores ao deixá-la fora do governo ou com um cargo pífio.("Aonde vai Tebet?", Política, 25/12)
Beatriz Judith Lima Scoz (São Paulo, SP)

*

Tebet teve menos votos que Ulysses Guimarães. Só na cabeça da mídia liberal do mercado financeiro existe esse delírio de que, sem ela, Lula perderia a eleição.
Hugo Oliveira (Brasília, DF)

Marcelo Damato

O texto de Marcelo Damato de 22/12 emenda imprecisões. Os atletas paralímpicos brasileiros têm amplo calendário de competições internacionais além dos Jogos Paralímpicos e, só neste ano, conquistaram 91 medalhas. A secretaria atende modalidades que não constam do programa dos Jogos e áreas de deficiências fora do escopo de trabalho do Comitê Paralímpico Brasileiro. Lamentamos também o questionamento do investimento em esporte para pessoas com deficiências como se este não devesse ser prioridade. ("É hora de levar o esporte para todas as cidades do Brasil", Esporte, 21/12)
Daniel Brito Gerente de Comunicação do Comitê Paralímpico Brasileiro

Resposta do colunista: O artigo nem de longe defende algum menosprezo às pessoas com deficiência, mas sim o atendimento de dezenas de milhões de estudantes e mais de 100 milhões de adultos, atualmente deixados em terceiro plano.

Oded Grajew

Muito importante a colocação de Oded Grajew (um dos fundadores do PNBE) colocando a redução da desigualdade como prioridade para o país e seu novo governo, uma vez que temos atualmente um dos maiores índices de concentração de renda no mundo. Esse objetivo passa pela educação infantil e fundamental, com projetos para 20 anos, e pelas reformas política, tributária e administrativa. ("Uma agenda para o governo Lula", Opinião, 25/12)
Dilson Ferreira e Fabio Arruda Mortara – Coordenadores Gerais do PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais)

Boas festas

A Folha agradece e retribui os votos de boas-festas recebidos de **Oded Grajew, Jose Renato de Araújo, Associados Previ, Caetano Vasconcelos** da Le Petit Poète Promoções Artísticas e Culturais, **TUCCA** (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer).

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (26.DEZ., PÁG. A11) No mapa alternativo dos Balcãs produzido pelo perfil Amazing Maps, citado na reportagem "Perfis fazem mapas divertidos no Twitter e no Instagram", a Bósnia é encoberta por Sérvia e Croácia, não apenas pela Sérvia.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Mundo paralelo

Nome mais cotado para assumir a Secretaria de Comunicação Social de Lula, o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) é um adepto da teoria conspiratória que questiona a facada sofrida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Em diversas postagens em redes sociais, Pimenta refere-se ao atentado como "fakeada" e escreve a palavra facada entre aspas. Também compartilhou textos relativos a um documentário produzido no ano passado que coloca em dúvida a agressão.

FATOS Bolsonaro foi alvo de uma facada em setembro de 2018, durante a campanha eleitoral, em Juiz de Fora (MG). A Polícia Federal concluiu que o autor do crime, Adélio Bispo, agiu sozinho, versão que é contestada por apoiadores do presidente. Procurado, Pimenta não respondeu ao contato do Painel.

NA MADRUGADA O gabinete de transição cogitou que Lula assinasse uma portaria nas primeiras horas de 1º de janeiro autorizando a vinda ao Brasil de Nicolás Maduro para a posse. O ditador venezuelano não pode entrar no país por decisão do atual governo.

CORRIDA MALUCA A ideia acabou abandonada pelo alto custo político de ter essa portaria como a primeira medida do novo presidente. Haveria também dificuldades logísticas para garantir a chegada de Maduro a tempo da posse em Brasília, na parte da tarde.

RESERVA Esperada para a semana passada, a nomeação de Sônia Guajajara para a pasta dos Povos Indígenas atrasou por divergências sobre o formato do novo órgão. A dúvida é se será um ministério, como preferem entidades ligadas à área, ou uma secretaria especial, mais enxuta.

ENXOVAL O PT preparou 10 mil kits ao custo unitário de R$ 100 para vender às pessoas que comparecerem à posse de Lula. Cada um contém camiseta, toalhas grande e pequena, copo, bandana e estrela com referências ao evento. Os produtos serão comercializados em duas lojas oficiais do partido na Esplanada.

FOCO Simone Tebet foi aconselhada por emedebistas a tentar levar para a pasta do Planejamento o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), em vez dos bancos públicos. O programa teria mais o perfil de Tebet, que se destacou no Senado ao defender a austeridade fiscal e uma visão de economia mais liberal.

FIM DA FILA O Solidariedade vê falta de reciprocidade do PT por ainda não ter sido contemplado com ministério. "Fomos aliados desde o primeiro momento, mobilizamos a base sindical para ajudar na candidatura do Lula, seria importante ter o reconhecimento", diz João Carlos Gonçalves, o Juruna, ligado ao partido.

VISTA... O gabinete de transição de Lula pediu a prisão de ao menos 20 apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) acampados em quartéis. A avaliação interna é de que há omissão por parte dos órgãos que deveriam coibir atos antidemocráticos.

...GROSSA A percepção de pessoas envolvidas na segurança do presidente eleito é que há falha clara por parte do Exército, a quem compete fiscalizar os chamados produtos controlados. Nessa categoria se inserem os explosivos encontrados com o bolsonarista que colocou uma bomba no aeroporto de Brasília.

LINHA OBSTRUÍDA Atual e futuro ministros da Justiça, Anderson Torres e Flávio Dino não haviam se falado sobre o quase-atentado em Brasília até o domingo (25). O indicado de Lula vê omissão do bolsonarista e tem mantido contato diretamente com o governo do Distrito Federal sobre o caso.

CANETA O governador eleito de SP, Tarcísio de Freitas (Republicanos), vai vetar o projeto aprovado na Assembleia que reduziria o imposto sobre heranças e doações (ITCMD). A alíquota passaria de 4% para 1% nas heranças e 0,5% nas doações. O impacto nos cofres públicos seria de R$ 4 bilhões ao ano.

BATATA QUENTE A decisão deve ficar com o futuro governo por falta de tempo para que o tema seja apreciado pela gestão de Rodrigo Garcia (PSDB).

LAÇOS O marido de Marilia Marton, escolhida secretária de Cultura por Tarcísio, foi condenado por organização criminosa num escândalo que envolve a empresa de saneamento de Santo André. Beto Torrado foi acusado de participar de esquema de cobrança de propina para liberar licenças ambientais para empresários. Ele foi condenado em 2020 a mais de 14 anos de prisão, pena depois reduzida para 2 anos e 4 meses.

OUTRO LADO A advogada de Torrado, Marina Toth, diz que o cliente teve o nome indevidamente envolvido, pois não ocupava cargo público. Ele foi coordenador da campanha do então prefeito Aidan Ravin (Republicanos), considerado pivô do esquema. Procurada, a futura secretária não quis se pronunciar. Ela não é citada nos processos.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	**Digital Ilimitado**	**Digital Premium**
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	**Venda avulsa** seg. a sáb.	dom.	**Assinatura semestral*** Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
342.487 exemplares (outubro de 2022)

A ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal, chega à corte Pedro Ladeira - 7.dez.22/Folhapress

STF restringe decisões individuais e fixa novas regras sem fazer alarde

Medidas, que ainda serão publicadas pela corte, incluem prazo para pedidos de vista e foram definidas em sessão administrativa

José Marques

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou, em sessão administrativa fechada ao público, uma emenda ao seu regimento interno que impõe um prazo para a devolução de pedidos de vista (mais tempo para análise de processos) e que também restringe as decisões individuais dos ministros.

A mudança, pautada pela presidente da corte, Rosa Weber, vai ao encontro das tentativas dos últimos anos do Supremo de robustecer suas decisões coletivas, em detrimento de determinações individuais dos ministros.

O tribunal tem sido alvo de críticas justamente pelo número de ordens individuais e por pedidos de vista que, na prática, impedem a conclusão de julgamentos por meses ou até mesmo anos.

Segundo a minuta da emenda regimental, obtida pela **Folha** e que deve ser publicada no Diário da Justiça Eletrônico em janeiro de 2023, os pedidos de vista deverão ser devolvidos ao colegiado em até 90 dias. Caso contrário, eles ficarão automaticamente liberados para julgamento.

A minuta foi entregue aos ministros para avaliação e pode sofrer pequenos ajustes antes de ele ser publicado.

O texto aprovado determina que "o ministro que pedir vista dos autos deverá apresentá-los, para prosseguimento da votação, no prazo de 90 dias, contado da data da publicação da ata de julgamento".

Atualmente, apesar de o regimento do Supremo prever um prazo de 30 dias para a devolução dos pedidos de vista, não há uma sanção para ministros que não restituem as ações para julgamento. Dessa forma, é comum que os integrantes da corte fiquem meses ou até anos sem liberar processos para serem julgados.

A alteração regimental também estabelece que o plenário ou as turmas deverão avaliar medidas cautelares tomadas individualmente pelos ministros —como prisão, afastamento de cargo público ou interrupção de alguma política governamental, entre outras— sempre que elas estiverem embasadas na necessidade de preservação de direito individual ou coletivo.

Nesse sentido, a emenda regimental prevê que sejam submetidas ao colegiado "medidas cautelares de natureza cível ou penal necessárias à proteção de direito suscetível de grave dano de incerta reparação, ou ainda destinadas a garantir a eficácia da ulterior decisão da causa".

Caso o ministro decida aplicar alguma decisão liminar (provisória e urgente) sobre essas ações, deverá submetê-las "imediatamente" a todos os 11 ministros ou a uma das duas turmas de cinco ministros, de preferência em julgamento virtual, onde os votos são depositados no sistema do Supremo durante uma determinada quantidade de tempo.

Se a medida cautelar resultar em prisão, ainda de acordo com a modificação, deverá ser levada para julgamento presencial dos ministros. Se essa prisão for mantida, deverá ser reavaliada pelo relator ou por um colegiado de ministros a cada 90 dias.

O Supremo também definiu um período de transição para que a corte adeque processos antigos às novas regras.

Deverão ser submetidos aos integrantes, em um prazo de 90 dias úteis a partir da publicação da emenda regimental, liminares e pedidos de vista anteriores à publicação da mudança no regimento.

Essa é uma mudança drástica nos procedimentos da corte, que costuma ter pedidos de vista ou decisões liminares que mantêm processos intocados por anos. O tema já causou atritos entre ministros.

O ministro Luiz Fux, por exemplo, segura desde janeiro de 2020 o julgamento de ações que tratam da implementação do juiz das garantias —que divide a responsabilidade de processos criminais em dois magistrados, um que autoriza diligências da investigação e outro que julga o réu.

Fux suspendeu por meio de liminar a instituição do modelo, aprovado pelo Congresso, devido a questionamento de entidades ligadas a juízes e ao Ministério Público. Ele é o relator dos processos.

Outro exemplo é o pedido de vista do ministro André Mendonça, de abril de 2022, de duas ações da chamada pauta ambiental do Supremo.

A ministra Cármen Lúcia havia votado por determinar ao governo federal que apresentasse em 60 dias um plano de execução "efetiva e satisfatória" para a redução do desmatamento na Amazônia e o resguardo do direito dos indígenas que vivem na região.

Mendonça paralisou a votação e não devolveu os processos para julgamento.

Além disso, prisões como as que têm sido determinadas pelo ministro Alexandre de Moraes em ações relacionadas a milícias digitais e atos antidemocráticos terão que ser revisadas presencialmente pelos ministros.

As mudanças no regimento do Supremo foram aprovadas em sessão administrativa virtual que aconteceu entre 7 e 14 de dezembro. Elas ainda não foram divulgadas pela corte.

Na sessão de encerramento do ano do Judiciário, no último dia 19, Rosa Weber chegou a afirmar que, recentemente, haviam sido aprovadas "alterações regimentais que representam importante passo para o reforço à institucionalidade, em prol do aperfeiçoamento do STF e para o bem da sociedade brasileira".

Ela, porém, não detalhou o que havia sido definido.

A maioria das mudanças foi aprovada por unanimidade, mas, durante a sessão administrativa, o ministro Kassio Nunes Marques afirmou que as medidas deveriam ter sido levadas para discussão em plenário presencial.

"Em que pese a praticidade do ambiente virtual, encontram-se em discussão alterações procedimentais atinentes à competência do relator e dos órgãos colegiados e devolução de vista", disse.

Ele questionou ainda se as mudanças não atrasariam o julgamento das ações que tramitam no Supremo.

Na sessão administrativa, o STF deixou de julgar um tema que provocou divergências: a possibilidade de um relator levar medidas cautelares de uma das turmas (de cinco integrantes) para serem julgadas pelo plenário (de 11 integrantes) —depois disso, todas as decisões subsequentes nessas ações seriam de responsabilidade do plenário. A discussão do tema foi adiada para uma sessão posterior.

A criação de medidas para restringir as decisões individuais de ministros do Supremo já vinha sendo proposta pelos ministros Dias Toffoli e Luís Roberto Barroso.

Durante sua presidência, entre 2020 e 2022, porém, o ministro Luiz Fux não conseguiu construir um acordo para implementar regimentalmente as restrições.

> **"O ministro que pedir vista dos autos deverá apresentá-los, para prosseguimento da votação, no prazo de 90 dias, contado da data da publicação da ata de julgamento**
>
> trecho de minuta da emenda regimental do STF

Ministros participam de sessão de encerramento do ano judiciário de 2022 no Supremo Tribunal Federal Rosinei Coutinho - 19.dez.22/Divulgação STF

Alvo de ataques de Bolsonaro, STF tem melhora de imagem

Segundo Datafolha, 31% dizem que tribunal realiza um trabalho bom ou ótimo

Marcelo Rocha

BRASÍLIA Alvo de ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seus apoiadores, o STF (Supremo Tribunal Federal) teve uma melhora significativa na taxa de aprovação em relação ao meio do ano, aponta pesquisa Datafolha feita nos dias 19 e 20 de dezembro.

A rejeição, por sua vez, oscilou para baixo, no limite da margem de erro. A maioria das pessoas considera o trabalho do Supremo como regular.

Para 31% dos entrevistados, o STF tem realizado um trabalho bom ou ótimo, e outros 31% avaliam como ruim ou péssimo. Entre os dias 27 e 28 de julho, os índices eram de 23% para bom ou ótimo e 33% para ruim ou péssimo.

A pesquisa Datafolha ouviu 2.026 pessoas em 126 municípios e tem índice de confiança de 95%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Os que consideram o trabalho do Supremo como regular são 34%, uma oscilação de quatro pontos para baixo em relação à pesquisa realizada há seis meses. Há ainda 4% dos entrevistados que não souberam avaliar o desempenho da corte. O índice de aprovação é mais alto entre os que reprovam o desempenho da gestão Bolsonaro (42%).

A taxa de reprovação, por sua vez, é mais alta entre os homens (36%) do que entre as mulheres (26%), entre os mais instruídos (40%), entre os mais ricos (61%) e entre aqueles que aprovam o atual governo (50%).

A nova rodada do Datafolha ocorre após a conclusão do processo eleitoral, marcado pela investida de Bolsonaro e seguidores contra a cúpula do Judiciário —responsável pela organização das eleições, o Tribunal Superior Eleitoral é composto por ministros do Supremo, incluindo seu presidente, Alexandre de Moraes.

Ao se lançar como candidato, o presidente reiterou os ataques aos ministros e disse que "esses poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo".

O mandatário afirmou que, sob seu governo, o povo tomou conhecimento sobre o que era o Supremo. Em resposta, o público entoou vaias e as palavras de ordem "Supremo é o povo".

Durante a eleição, o TSE ampliou os poderes de Moraes e permitiu o endurecimento do combate contra fake news e disseminação de desinformação. O modo de atuação do ministro resultou, por um lado, em várias decisões para tirar do ar perfis de políticos nas redes sociais e bloquear canais bolsonaristas; e, por outro, em críticas do presidente e de seus apoiadores.

Parte das determinações do magistrado ocorreu no âmbito do inquérito da milícia digital, que tramita sob sua relatoria no Supremo.

Após o pleito, Moraes ainda teve forte atuação contra o bloqueio de estradas e atos antidemocráticos promovidos por simpatizantes do presidente em frente a quartéis.

Em dezembro de 2019, primeiro ano de Bolsonaro no Palácio do Planalto, o Supremo apresentou índices bem diferentes no Datafolha. Teve aprovação de 19% e a rejeição chegou a 39%.

No ano seguinte, porém, já na pandemia da Covid-19, o tribunal atingiu resultados melhores nos levantamentos do instituto. Em maio, chegou a 30% de avaliação do trabalho como bom e ótimo e 26% como ruim ou péssimo. Em 2021, a taxa de aprovação da corte oscilou para baixo, ficando em patamares entre 23% e 25%. Os índices de rejeição ficaram entre 33% e 35%.

Entre os fatos mais marcantes do tribunal no ano passado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve as condenações na Lava Jato anuladas pela corte e reconquistou os direitos políticos, o que o reabilitou à disputa eleitoral de 2022.

Avaliação de ministros do STF e expectativa de relação de Lula com o Judiciário

Aprovação a trabalho do Supremo sobe e atinge 31%
Resposta estimulada e única, em %

Maioria considera que relação de Lula com Judiciário será ótima ou boa
Resposta estimulada e única, em %

Fonte: Datafolha presencial com 2.026 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios nos dias 19 e 20.dez. A margem de erro é de 2 pontos percentuais

Maioria está otimista quanto à relação de Lula com o Judiciário

BRASÍLIA O brasileiro está otimista sobre a relação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o Poder Judiciário, mostra pesquisa Datafolha feita nos dias 19 e 20 de dezembro. A convivência do próximo ocupante do Palácio do Planalto com ministros dos tribunais superiores, incluindo o STF (Supremo Tribunal Federal), e juízes de primeira e segunda instâncias será ótima ou boa para 54% dos entrevistados.

Pouco mais de um quarto dos entrevistados (26%) respondeu que a relação será regular. Para 16% será ruim, e 4% não opinaram.

A pesquisa Datafolha ouviu 2.026 pessoas em 126 municípios e tem índice de confiança de 95%. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

A proporção de otimistas é mais alta entre os moradores do Nordeste, região onde o petista teve quase 70% dos votos válidos nas eleições. O pessimismo, por sua vez, é mais alto entre os mais ricos.

Após anos de relação conturbada em razão das investigações da Lava Jato e do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), a tensão entre o PT e a cúpula do Judiciário começou a baixar a partir dos achados da Vaza Jato.

Publicada inicialmente pelo The Intercept Brasil e depois em parceria do site com outros veículos, incluindo a **Folha**, a série de reportagens revelou detalhes das mensagens trocadas entre os integrantes da força-tarefa do Ministério Público Federal.

O material mudou o rumo das ações penais contra Lula e, em abril do ano passado, o Supremo anulou as condenações do petista, que chegou a ficar preso por 580 dias entre 2018 e 2019, e o reabilitou para disputar as eleições deste ano.

Concluída a disputa, Lula desembarcou em Brasília para encontros com a cúpula do Legislativo e do Judiciário.

Foi ao STF e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e elogiou a atuação das duas cortes no "enfrentamento à violência, à ilegalidade, ao desrespeito" feito contra a democracia pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores.

Ao ser diplomado pelo TSE, no último dia 12, o petista voltou a tecer elogios ao Judiciário pela "firmeza" na defesa do processo eleitoral. Ele prometeu a retomada da normalidade institucional depois do fim do atual governo.

"É com o compromisso de construir um verdadeiro Estado democrático, garantir a normalidade institucional e lutar contra todas as formas de injustiça, que recebo pela terceira vez este diploma de presidente eleito", disse.

Ministros e advogados que atuam na corte acreditam no resgate da relação cordial entre Lula e a corte que marcou seus dois primeiros mandatos, entre 2003 e 2010.

O presidente eleito poderá indicar dois ministros ao Supremo no seu mandato, com as aposentadorias de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, que atingirão a idade-limite atualmente em vigor, de 75 anos. Os dois chegaram à corte em administrações petistas.

Além de Rosa, a atual presidente, vão comandar a corte nos próximos quatro anos Luís Roberto Barroso e Edson, ambos indicados por Dilma. Quem preside a corte tem a prerrogativa de definir a pauta de julgamentos.

No fim da gestão Bolsonaro, o Supremo encerra o ciclo com uma melhora nos índices de aprovação. O Datafolha apontou que a corte teve aumento na taxa de aprovação em relação ao meio do ano.

A rejeição ao tribunal, por sua vez, oscilou para baixo, no limite da margem de erro. A maioria das pessoas considera o trabalho do Supremo como regular. **MR**

Ministro da Justiça de Bolsonaro vai chefiar de novo pasta da Segurança Pública do DF

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, voltará a chefiar a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Torres estava à frente da pasta do governo de Ibaneis Rocha (MDB) desde o início de 2019, mas deixou a secretaria para assumir o ministério em 2021. A informação foi publicada no G1 e confirmada por membros do Governo do Distrito Federal.

A atuação da Polícia Rodoviária Federal no processo eleitoral consolidou Anderson Torres, chefe da pasta à qual o órgão está atrelado, como um dos principais aliados das investidas de Jair Bolsonaro (PL) contra o sistema eleitoral.

Sob a tutela do ministro da Justiça, a PRF descumpriu ordem do ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ao aumentar a fiscalização de veículos de transportes de passageiros no dia do segundo turno da eleição.

A corporação também passou a ser questionada pela Justiça, e seu diretor-geral, Silvinei Vasques, virou alvo de pedido de inquérito, após esse mesmo empenho e essa ampliação do efetivo para o pleito não se repetirem nos dias seguintes, quando bloqueios promovidos por bolsonaristas inconformados com o resultado das urnas tomaram as rodovias do país.

Na sua trajetória como policial federal, Torres atuou em ações voltadas ao combate às organizações criminosas e à repressão ao tráfico internacional de drogas. Participou de investigações em conjunto com adidos de outros países em missão no Brasil.

No Congresso, assessorou o ex-deputado federal Fernando Francischini (PSL-PR) em comissões da Câmara como a de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e de Fiscalização Financeira e Controle, além de CPMIs (comissões parlamentares mistas de inquérito), entre elas a da JBS.

Nessas comissões, Torres se aproximou de congressistas da chamada bancada da bala, um dos grupos de sustentação do governo Bolsonaro no Legislativo e que defende armar a população como política de segurança pública.

Criou laços de amizade também com o ministro Jorge Oliveira, do TCU (Tribunal de Contas da União), que por anos foi um dos principais auxiliares de Bolsonaro na Câmara e na Presidência. Oliveira foi um apoio importante para a escolha de Torres.

Múcio acerta troca no Exército e na Marinha antes da posse de Lula

Decisão de adiantar data da mudança de comando nas Forças foi tomada em reunião com atual ministro da Defesa

Cézar Feitoza e
Victoria Azevedo

Ex-ministro do TCU, José Múcio Monteiro será o ministro da Defesa de Lula Divulgação TCU

BRASÍLIA O futuro ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e o atual titular do cargo, general Paulo Sérgio Nogueira, decidiram nesta segunda (26) autorizar os comandantes do Exército e da Marinha a anteciparem a passagem do comando para antes da posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na Marinha, a troca da chefia deve ocorrer na quarta-feira (28) ou quinta-feira (29). No Exército, a data prevista é sexta-feira (30). Somente na Aeronáutica a passagem deve ser oficializada no dia 2 de janeiro, depois que Lula já tiver assumido a Presidência.

Na quinta, Paulo Sérgio fará uma cerimônia de despedida no Salão Nobre do Ministério da Defesa, às 16h30, conforme convite enviado aos funcionários da pasta. O evento contará com a inauguração da foto oficial do general na galeria de retratos do órgão.

As novas datas representam uma reviravolta nos planos discutidos nas últimas semanas. Uma antecipação na troca dos comandantes das Forças Armadas chegou a ser vista como uma eventual insubordinação dos atuais chefes indicados por Jair Bolsonaro (PL). Agora, auxiliares de Lula minimizaram essa tese.

Segundo dois generais consultados pela **Folha**, as novas datas foram definidas após Múcio conversar com os futuros comandantes e diminuir a tensão entre os militares e o governo eleito.

Interlocutores do futuro ministro afirmaram que Múcio tem dito que, apesar da passagem antecipada, as trocas não sinalizam insubordinação. Pelo contrário, segundo relatos, ele tem defendido que está tudo sob controle.

A passagem de comando antecipada, no entanto, foi inicialmente costurada pelos comandantes militares numa tentativa de não se submeter ao presidente eleito. A postura foi rebatida por integrantes dos Altos Comandos do Exército e da Marinha, durante reuniões.

Os comandantes das três Forças chegaram a sinalizar que aceitariam a decisão de aguardar a troca da chefia, para evitar ruídos de que o ato seria uma insubordinação.

Generais ouvidos pela **Folha** afirmam, no entanto, que houve anuência da equipe de transição de realizar a passagem de comando nas vésperas da posse, com as datas definidas pelo próprio Múcio.

O ex-presidente do TCU (Tribunal de Contas da União) foi escolhido para chefiar o Ministério da Defesa em meio às tensões envolvendo os militares e Lula. Nesse contexto, a decisão de indicar os oficiais-generais mais antigos de cada Força para o comando serviu como forma de acalmar os ânimos e sinalizar que o governo eleito não iria promover uma ruptura.

Múcio ainda levou os futuros comandantes Júlio César de Arruda (Exército), Marcos Sampaio Olsen (Marinha) e Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica) para conversar com Lula.

No encontro, o presidente eleito pediu aos militares um diagnóstico das Forças Armadas até meados de janeiro.

Moraes manda PF prender influencers bolsonaristas

Oswaldo Eustáquio diz ver o pedido de prisão como vingança do ministro

Camila Mattoso, Marcelo Rocha e Fabio Serapião

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou a prisão dos influencers bolsonaristas Oswaldo Eustáquio e Bismark Fugazza, ligado ao canal Hipócritas no YouTube.

Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), os dois têm participado e incentivado manifestações que pedem um golpe militar contra a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A decisão de Moraes é da semana passada e, desde então, a PF procura a dupla.

Eustáquio diz ver o pedido de prisão como uma vingança de Moraes. A **Folha** não conseguiu contatar Bismark.

"Se houver um quinto mandado contra mim, sobre uma cadeira de rodas, por emitir opinião será uma vergonha para o Judiciário do Brasil", afirmou Eustáquio. "Será apenas uma vingança de Alexandre de Moraes após minha denúncia à Corte Interamericana de Direitos Humanos."

O advogado Levi Andrade, responsável pela defesa de Eustáquio, disse que entrou em contato com o bolsonarista e que seu cliente afirmou estar em casa e à disposição da Justiça para ser novamente preso. A coluna de Mônica Bergamo, da **Folha**, Eustáquio falou em oferecer "bolo, café, chocotone, panetone e pinhão" para agente da PF que for prendê-lo.

O jornalista bolsonarista está na mira de Moraes desde os primeiros desdobramentos dos inquéritos para apurar ataques aos ministro do STF e ameaça antidemocráticas.

Ele chegou a ser preso pela Polícia Federal em 2020, por determinação de uma ordem de Moraes nos autos do inquérito dos atos antidemocráticos ocorridos naquele ano, mas foi colocado em prisão domiciliar pelo ministro.

Em setembro de 2021, por causa da participação dos atos golpistas do 7 de Setembro, Eustáquio voltou a ser alvo de pedido de prisão, revogado depois.

De acordo com informações apuradas pela reportagem, Eustáquio tem descumprido as condições impostas pelo STF para sua liberdade.

Na última semana, ele afirmou em vídeo que havia protocolado uma denúncia contra Alexandre de Moraes na Corte IDH (Interamericana dos Direitos Humanos).

Segundo a versão do bolsonarista, o ministro estaria usando a máquina do Estado em benefício próprio. No vídeo, Eustáquio aparece em um avião e diz que está indo "cumprir a missão mais importante de sua vida".

À época, procurado pela **Folha**, citou que se tratava da denúncia à Corte IDH.

Já no caso de Bismark, a prisão é pelo que tem feito ostensivamente em favor dos atos antidemocráticos. Os apoiadores do atual presidente acompanharam, por exemplo, uma audiência em comissão do Senado na qual fizeram ataques ao processo eleitoral e ao STF. Eles pediram a prisão ou impeachment de Moraes —Eustáquio e Bismark participaram do evento.

"A gente está junto com o povo na rua há mais de 30 dias. Há 30 dias, junto com o povo. Eu saí de Itajaí, Santa Catarina, e estou aqui em Brasília, desde o dia 3. Tenho andado até com o Oswaldo Eustáquio, que também sofreu censura, hoje está na cadeira de rodas, até por consequência disso", afirmou Bismark durante a audiência no Senado.

Ainda em sua fala, o bolsonarista afirmou que a "tirania do Judiciário" está com os dias contados no Brasil e fez uma ameaça a Lula. "O ladrão não sobe a rampa", disse.

O influenciador digital também acompanhou o protesto que um grupo fez próximo ao hotel onde Lula está hospedado. Xingamentos contra o petista e contra ministros do STF foram proferidos.

A escalada da violência nos atos antidemocráticos bolsonaristas fez desmoronar o discurso público de Bolsonaro e de seus aliados, que destacavam as manifestações como ordeiras e pacíficas e buscavam associar protestos violentos a grupos de esquerda.

Com casos de violência que incluem agressões, sabotagem, saques, sequestro e tentativa de homicídio, as manifestações atingiram seu ponto crítico e acenderam o alerta das autoridades, que realizaram prisões e investigam até possível crime de terrorismo.

Os responsáveis poderão ser punidos na Justiça com base na Lei Antiterrorismo, legislação que os próprios bolsonaristas tentaram endurecer visando punir manifestantes de esquerda.

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) acampados em frente ao QG do Exército, em Brasília Pedro Ladeira/Folhapress

Novo governo vai agir já no dia 1º contra atos para impedir instabilidade, diz Flávio Dino

Mateus Vargas, Victoria Azevedo e Renato Machado

BRASÍLIA Futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, o senador eleito Flávio Dino (PSB-MA) disse nesta segunda-feira (26) que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve antecipar ações no dia 1º de janeiro, data da posse, contra manifestações golpistas para evitar uma "situação de instabilidade" no país.

"Nós vamos, obviamente, antecipar certos atos, porque não pode haver vazio de poder. Então isso não ocorrerá, no sentido de que já nas primeiras horas do dia 1º, vamos tomar providências para que não ocorra essa situação de instabilidade", disse Dino em entrevista à GloboNews.

"Isso se refere ao conjunto das instituições que estão sob o comando do Ministério da Justiça e ao restante do governo", afirmou ainda o futuro ministro.

As declarações foram feitas dias após a prisão de George Washington de Oliveira Sousa, no sábado (24), sob a acusação de tentar explodir um caminhão de combustível em uma via próxima ao aeroporto de Brasília.

"Vamos tomar as providências para que nas primeiras horas do dia 1º já haja um comando efetivo. No momento em que se esvai um mandato presidencial, a posse em si é uma formalização de algo que a Constituição impõe, o mandato presidencial cessa à meia-noite do dia 31 de dezembro", disse Dino.

Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal, George Washington disse que planejou com manifestantes do QG (Quartel General) no Exército a instalação dos explosivos em pelo menos dois locais da capital federal para "dar início ao caos" que levaria à "decretação do estado de sítio no país", o que poderia "provocar a intervenção das Forças Armadas".

Dino afirmou que é urgente acabar com os acampamentos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Na mesma entrevista, ele declarou que espera "providências" nesta semana das Forças Armadas e do atual governo para desmobilizar os manifestantes que defendem um golpe militar como caminho para evitar a posse de Lula.

"Em relação às Forças Armadas, esperamos providências nesta semana. Já houve diminuição deste acampamento [em Brasília]. É hora de pôr fim a isso, é urgente que isso ocorra uma vez que por todas essas razões. É algo incompatível com a Constituição, e isso se refere a todo o território nacional", afirmou Dino.

"Imagino que as Forças Armadas vão debater isso, especialmente o Exército. Na próxima semana estaremos no governo e todas as providências serão tomadas, inclusive sobre crimes anteriores", completou.

Dino também afirmou que há indicações de "omissões de autoridades e agentes públicos federais" em relação a esses acampamentos, assim como de agentes econômicos e que isso será apurado.

"Há fatos que autorizam essa minha afirmação. Ou omissão ou ação de agentes públicos federais em conexão com esses ditos acampamentos [...]. Essas conexões com agentes privados e públicos serão apuradas, no sentido que todos esses acampamentos têm, sim, participações e omissões."

O futuro ministro afirmou ainda que George Washington não é "um lobo solitário" e que é preciso se atentar às conexões entre "armamentismo, o liberou geral normativo e o terrorismo".

"Há gente poderosa financiando isso, e a polícia irá apurar passo a passo quem forneceu essas armas, onde ele obteve isso, onde ele obteve esses explosivos, porque isso não é uma ação individual."

"Nós não vamos permitir isso no Brasil. Não vamos permitir que esse terrorismo político se instale", continuou.

O futuro ministro disse que irá apresentar nesta semana ao presidente diplomado uma primeira versão de decreto que irá tratar dos caçadores, atiradores e colecionadores —conhecidos pela sigla CAC— e que é preciso separar "o joio do trigo".

"Quem for um atirador esportivo verdadeiro, muito que bem, é atividade legítima. Mas quem não for deve ser isolado, separado, para que nós possamos fazer uma espécie de recadastramento, de recenseamento dessa gente."

Dino afirmou que a prisão de George Washington não é um obstáculo para a posse de Lula, mas que as investigações exigem reforço da segurança para a cerimônia.

"Reafirmamos que a posse deve ocorrer, vai ocorrer com ampla participação popular. Tanto na Esplanada, quanto na parte cultural. Porém, evidentemente estamos diante de terroristas, que devem receber tratamento que a lei manda."

Aliados de Lula envolvidos com a organização da cerimônia passaram a considerar a hipótese de o presidente diplomado usar um carro fechado e blindado —e não mais o tradicional Rolls-Royce aberto— por motivos de segurança. A ideia ainda está sendo discutida e é uma das que será apresentada ao petista.

Dino disse ainda que a equipe de Lula tem limitações para agir antes da troca de presidente. "Não podemos e não vamos substituir autoridades que estão no poder, uma vez que as atribuições formais estão com elas", afirmou. "Nunca vimos isso antes. Pessoas querendo impedir posse presidencial de modo violento. Não é um fato engraçado, pitoresco, é um mal que não pode ser banalizado."

A preocupação da equipe de Lula e de autoridades que preparam a segurança da posse aumentou após a prisão de George Washington.

Ele disse à Polícia Civil que as "palavras" de Jair Bolsonaro o encorajaram a adquirir o arsenal de armas apreendido em seu poder.

No depoimento, George Washington fez referência ao discurso armamentista do presidente —marca de Bolsonaro durante seu mandato e da campanha que em 2018 o levou ao Palácio do Planalto.

George Washington afirmou que trabalha como gerente de um posto de gasolina no interior do Pará e que, desde outubro de 2021, quando obteve licença de CAC, já teria gastado cerca de R$ 160 mil na compra de pistolas, revólveres, fuzis, carabinas e munições.

De acordo com registros no TSE, George Washington realizou uma doação de R$ 22,22 para a campanha de Bolsonaro —o valor faz referência ao número de urna do PL, partido do presidente.

SUSPEITO DE TERRORISMO PARTICIPOU DE SESSÃO DE COMISSÃO DO SENADO George Washington de Oliveira Sousa (no alto à direita, de camisa xadrez), preso no último dia 24, participa de sessão da Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle do Senado realizada no dia 30 de novembro por iniciativa do senador Eduardo Girão (Podemos-CE) em que os debatedores questionaram a eleição de Lula (PT) e criticaram o Supremo Reprodução

Pacheco afirma não haver espaço para terrorismo no Brasil

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou nesta segunda (26) que não há espaço no Brasil para atos análogos a terrorismo e condenou a tentativa de explosão de um caminhão de combustível próximo ao aeroporto de Brasília.

Pacheco afirmou que as eleições acabaram com a escolha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tomará posse no domingo, 1º de janeiro, e que o país quer paz.

"Não há espaço no Brasil democrático para atos análogos ao terrorismo, como a tentativa de explosão de um caminhão de combustíveis, em Brasília, felizmente abortada pelas forças de segurança", afirmou. "As eleições se findaram com a escolha livre e consciente do presidente eleito que tomará posse no dia 1º de janeiro. O Brasil quer paz para seguir em frente e se tornar o país que todos nós desejamos!"

No sábado (24), a Polícia Civil do Distrito Federal frustrou a tentativa de explosão e prendeu George Washington de Oliveira Sousa.

Em depoimento, ao qual a **Folha** teve acesso, George Washington disse ser bolsonarista e participar do acampamento no QG do Exército.

"Tinha um grande material explosivo em sua residência, o que mostra que ele tinha mais intenções", afirmou o chefe da Polícia Civil do DF, Robson Cândido, à **Folha**.

O Senado decidiu restringir o acesso de visitantes às dependências da Casa até a posse presidencial. A medida foi comunicada nesta segunda pelo secretário de polícia do Senado, Alessandro Morales, e pela diretora-geral do Senado, Ilana Trombka.

Apenas senadores, servidores, estagiários e funcionários terceirizados com crachá de identificação poderão entrar no Senado. Com exceção dos parlamentares, todos deverão passar pelos pórticos de raio-X e detectores de metal —medida normalmente dispensada para aqueles que têm crachá.

Os senadores não poderão autorizar a entrada de visitantes. Exceções deverão ser comunicadas à segurança, que terá a prerrogativa de permitir ou não a entrada.

Para que serve um colunista?

Priorizar argumentos e respeitar a realidade é função do comentarista

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

Nem só de notícias e reportagens vivem os jornais. Estamos afogados em fatos e dados. Isso vale tanto para os fatos e dados falsos, as fake news que jornalistas e checadores tanto se esforçam para corrigir, quanto para os verdadeiros. Há simplesmente muita informação sendo ofertada. Essa abundância, contudo, não é acompanhada de um aumento de capacidade de cada um de nós de entender, interpretar e julgar cada unidade dela.

Precisamos de ordem: cada um de nós tem uma visão de mundo e uma narrativa simplificada da história recente. É dentro de uma estrutura assim que informações esparsas passam a fazer sentido, como tijolos numa construção.

Uma narrativa pode se aproximar mais ou menos da realidade do que outra, mas não é trivial compará-las. Cada um dos tijolos ali pode ser retirado sem que a obra desmorone. Se alguém que mostra que a informação que você compartilhava sobre Bolsonaro era falsa, isso te leva a corrigir uma crença pontual, e não a revisar toda sua visão política.

Aí entra o colunista —ou comentarista, analista, articulista— de opinião. Seu trabalho não é tanto trazer fatos novos, mas selecionar, interpretar e julgar os fatos, idealmente ajudando os leitores a entender melhor o que se passa. Isso é útil porque: 1) traz ao conhecimento do leitor fatos que, embora já públicos, ele talvez não conheça ou cujas implicações ele não tenha percebido (o que os números da economia significam? O que se conclui das nomeações do novo governo?); 2) ajuda-o a tomar decisões para sua vida ou a se posicionar sobre as questões que mobilizam a sociedade.

Ocorre que toda questão admite diferentes posicionamentos. Além disso, a mente humana não se guia espontaneamente pelas melhores evidências; ela busca confirmar crenças prévias —crenças que reforçam identidades pessoais, alinhamentos políticos, interesses econômicos. Com mais informação disponível, a mente de cada indivíduo tem mais opções para selecionar os pedaços que interessam, descartar os que incomodam e montar assim uma narrativa que lhe convenha. E o fará enquanto jura de pés juntos —até para si mesmo— estar apenas buscando a verdade.

Ser engenhoso em pegar os fatos novos —as notícias do dia— e encaixá-los em uma das narrativas dominantes é um trabalho em alta. Mostre que o seu lado está sempre certo e —mais importante— que o outro é um verdadeiro demônio. Dê à torcida tudo aquilo que ela quer. No limite mais baixo, até os fatos viram parte do jogo: forneça pretextos para rejeitar fatos indesejáveis e afirme com convicção fatos duvidosos —ou até patentemente falsos— que reforcem as convicções dos leitores. Você será amplamente recompensado; há mercado para quem for hábil nisso.

O mercado, contudo, não é o melhor guia para a verdade. Ao menos não no curto prazo. O comentarista que estimula os preconceitos de seus leitores faz deles cidadãos e pessoas piores. Em um momento em que a divergência aumenta e em que narrativas muito simplórias são reproduzidas como verdadeiras armas de guerra ideológica, penso que a postura contrária agrega mais: mostrar os limites, as nuances e mesmo as falhas das narrativas. Instigar o leitor a interpretar a realidade sem se deixar instrumentalizar por algum projeto de poder. Defender aquilo que se crê ser o melhor, mas de forma honesta: priorizando argumentos e respeitando a realidade acima de tudo.

Se ajudei os leitores nessa direção ao longo de 2022, cumpri meu papel. E, com todos os defeitos e imperfeições, é o que seguirei tentando em 2023. Feliz ano novo!

| DOM. Elio Gaspari | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli

O deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil-BA) discursa durante sessão no plenário da Câmara Pablo Valadares - 20.dez.22/Divulgação Câmara dos Deputados

Cotado para ministério de Lula usou gráfica de fachada durante campanha

Elmar Nascimento diz ter recebido material de campanha e que contas foram aprovadas no TRE

Matheus Tupina e João Pedro Pitombo

SÃO PAULO E SALVADOR O deputado federal Elmar Nascimento, líder da União Brasil na Câmara dos Deputados e cotado para ser ministro do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), gastou R$ 702 mil em uma gráfica de fachada para a campanha de sua reeleição neste ano.

Declaração feita pelo deputado à Justiça Eleitoral aponta que ele gastou 23% dos recursos de campanha para imprimir cerca de 17 milhões de santinhos e outros materiais gráficos com a empresa Waldyr Rodrigues dos Santos.

A empresa, contudo, não tem endereço fixo nem maquinário para impressão de materiais de campanha.

Waldyr Rodrigues dos Santos é pai de Fábio Dias dos Santos e Márcio Dias dos Santos, sócios da Qualigraf Serviços Gráficos e Editora —fundada em 1995 e que está impedida de celebrar contratos com a administração pública baiana desde maio de 2021 por fraudar licitações.

Além do gasto com a gráfica, Elmar Nascimento contratou uma empresa na qual é sócio junto com seu irmão, o prefeito de Campo Formoso, Elmo Nascimento (União Brasil). A N2 Distribuidora de Bebidas foi contratada por R$ 82,5 mil para arrendamento de um helicóptero.

Procurado, o deputado reeleito disse que não cuida pessoalmente da contratação de empresas para a campanha e afirmou que recebeu o material pelo qual pagou. Também disse que as contas da sua campanha eleitoral foram aprovadas sem ressalvas pelo TRE-BA (Tribunal Regional Eleitoral da Bahia).

O deputado afirmou ainda que a empresa foi contratada em outras campanhas e que o material foi entregue no prazo e com preço de mercado. "Sempre fazemos cotações antes de contratarmos os serviços e os preços deles foram melhores", afirmou.

Sobre a contratação da aeronave que pertence a uma empresa do próprio deputado federal, sua assessoria informou que o pagamento foi feito com recursos de doação de pessoa física e que não foi usado nenhum centavo de dinheiro público do fundo eleitoral nesse contrato.

Segundo os autos do processo administrativo que tramitou no âmbito do Governo da Bahia, a Qualigraf estabeleceu esquema que removia concorrentes dos pregões e os recompensava distribuindo parte do valor pago pelo estado, superfaturando os preços dos serviços a serem prestados.

A gráfica Waldyr Rodrigues dos Santos foi aberta em outubro de 2021 —cinco meses após a sanção imposta à Qualigraf— com o nome fantasia de WR Comunicação e Impressão. A gráfica foi registrada com capital social de R$ 10 mil e optou pelo Simples Nacional, sistema de simplificação tributária para companhias de pequeno porte.

Mesmo registrada como uma microempresa, a gráfica fechou contratos com 17 candidatos nas eleições deste ano, arrecadando um total de R$ 2,7 milhões.

Dentre eles está o deputado estadual eleito Junior Nascimento (União Brasil-BA), primo de Elmar, que gastou R$ 271 mil com a empresa. Ele disse que "não há ilicitude na contratação da gráfica", destacou que todos os gastos de campanha foram devidamente declarados e as contas foram aprovadas sem ressalvas.

"Todos os materiais contratados na empresa foram entregues no prazo combinado. Se há alguma irregularidade na empresa, não é do meu conhecimento."

A **Folha** visitou o endereço que consta no registro da Waldyr Rodrigues dos Santos, em Salvador, mas no local funciona um escritório de contabilidade. A Qualigraf, por sua vez, possui capital social de R$ 20 milhões e é registrada como uma empresa de pequeno porte, possuindo endereço fixo.

Fábio Dias dos Santos, sócio da Qualigraf, disse à reportagem que a gráfica Waldyr Rodrigues dos Santos é virtual, não possuindo escritório físico nem materiais de impressão, e que terceiriza a produção para outras gráficas, o que, segundo ele, não gera ilicitude.

Afirmou também que a empresa de seu pai, Waldyr, fatura de forma regular para diversos clientes, e não foi criada para burlar nenhuma contratação com a administração pública. A reportagem não conseguiu contato direto com Waldyr.

Segundo dados do portal da transparência, a Qualigraf já recebeu mais de R$ 160 mil do governo federal e já prestou o equivalente a R$ 988 mil em serviços gráficos, tanto ao governo baiano quanto a instituições como a UFBA (Universidade Federal da Bahia), o Instituto Chico Mendes e o Comando do Exército, dentre outras.

Na campanha de 2018, Elmar gastou R$ 91 mil com essa gráfica, que à época era autorizada a celebrar contratos junto a entes públicos. Naquele ano, a empresa arrecadou R$ 166 mil com a impressão de materiais gráficos eleitorais.

Segundo Ana Claudia Santano, coordenadora da ONG Transparência Eleitoral Brasil, mesmo sem haver necessariamente um desvio de dinheiro ou de função, a contratação de uma empresa de fachada é uma irregularidade eleitoral, o que pode levar à rejeição das contas prestadas pelo candidato e possíveis ações civis e penais.

Para além da gráfica de fachada, Elmar ainda despendeu R$ 1 milhão em outras empresas para a impressão de adesivos, santinhos de diversos tamanhos, banners e placas em formato pirulito para a sua campanha eleitoral.

O gasto total com esse tipo de material chega a quase 56% de todo o valor disponível para o candidato no pleito deste ano.

Elmar Nascimento é o líder da União Brasil na Câmara dos Deputados e um dos nomes mais próximos a Arthur Lira (PP-AL), presidente da Casa. Desde que a União Brasil indicou que vai apoiar o governo Lula, passou a ser cotado para assumir um ministério.

O parlamentar ganhou evidência ao dizer que a Câmara dos Deputados poderia retaliar o STF (Supremo Tribunal Federal), restringindo o orçamento, caso a corte decidisse pela inconstitucionalidade das emendas de relator.

Ele ainda havia dito que se o presidente Jair Bolsonaro (PL) fosse reeleito, nada mudaria, e que se Lula vencesse e tentasse extinguir as emendas, seria derrotado.

Reportagem da **Folha** mostrou em outubro, antes das eleições, a entrega de cisternas compradas pela Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) e instaladas nas casas marcadas com o nome de Elmar.

O deputado federal tem influência no governo Bolsonaro como líder da União Brasil na Câmara, tendo sido ele o responsável pela indicação do atual presidente nacional da Codevasf e de seu superintendente regional na Bahia.

mundo

China faz maior incursão aérea contra Taiwan

Ação teve 71 aviões, 47 dos quais invadiram linha mediana; Pequim protesta contra novo pacote de ajuda militar dos EUA

Igor Gielow

SÃO PAULO A China fez a maior mobilização aérea de sua história contra as defesas de Taiwan em 24 horas, no domingo (25) e nesta segunda-feira (26). Foram 71 aviões de combate no ar, com mais da metade dos quais invadindo a fronteira virtual que divide a ilha que Pequim considera sua.

De acordo com o Comando do Teatro Oriental do Exército de Libertação Popular, a ação visou alertar Taipé após os Estados Unidos aprovarem um pacote com mais ajuda militar à ilha. Ainda que os americanos não a considerem independente, prometem ao mesmo tempo proteger o território de um ataque chinês.

Na semana passada, Joe Biden assinou o Ato de Resiliência Ampliada de Taiwan, instrumento do orçamento militar aprovado no Senado que prevê US$ 10 bilhões à ilha nos próximos cinco anos.

Segundo o Ministério da Defesa taiwanês, 47 aviões cruzaram a chamada linha mediana, que divide sem reconhecimento oficial as áreas chinesa e de Taipé sobre o estreito marítimo que separa os territórios.

Foi um exercício especialmente elaborado, com caças J-11, Su-30, J-10 e J-16. Também estiveram envolvidos aviões-radar, aparelhos de guerra antissubmarino e drones de reconhecimento. Taiwan, segundo o ministério, mobilizou uma cifra incerta de caças e ativou defesas aéreas terrestres e em navios.

Em reação, os EUA chamaram a atividade militar chinesa perto de Taiwan de "desestabilizadora e provocativa", acrescentando que a ação pode trazer erros de cálculo e prejudicar a estabilidade regional.

Já o gabinete da presidente da ilha, Tsai Ing-wen, disse que ela realizaria uma reunião de alto nível na manhã desta terça (27) para discutir melhorias no sistema de defesa civil de Taiwan. O comunicado não oferece detalhes, mas o Ministério da Defesa do território disse que está considerando ampliar o período de serviço militar obrigatório para além de quatro meses.

"Quanto mais nos prepararmos, menos prováveis serão as tentativas de agressão. Quanto mais unidos formos, mais forte e segura será Taiwan", disse Tsai em uma cerimônia militar nesta segunda.

Assim, o ano chega a mais um ponto de tensão na ilha, destino dos derrotados na Revolução Chinesa de 1949. Pequim opera pelo princípio de uma só China, e mesmo aliados de Taipé em Washington não reconhecem sua soberania política, porque mantêm relações com os chineses.

A presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, discursa em cerimônia militar em Taipé nesta segunda Ann Wang/Reuters

Sob Biden, que assumiu o cargo no ano passado, a Guerra Fria 2.0 iniciada por Donald Trump contra a assertividade do líder Xi Jinping em 2017 ganhou contornos mais definidos. Na gestão do atual presidente americano, foram aprovadas mais de dez vendas de armas avançadas a Taipé.

Em agosto, o embate escalou significativamente quando a presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, decidiu fazer a primeira visita de alguém em seu cargo em 25 anos a Taiwan.

O gesto de apoio político, que publicamente não foi secundado por Biden, colocou as forças de Xi em alerta quase permanente no estreito, após os maiores exercícios aeronavais da história na região.

O acirramento havia sido algo aliviado depois de uma reunião entre o chinês e o americano em Bali, no qual Xi buscou aproximar-se de Biden em um momento de dificuldades econômicas — e a debacle de sua política de Covid zero ainda nem havia ocorrido.

No encontro às margens de uma cúpula do G20, o dirigente chinês reafirmou seu comprometimento em reintegrar Taiwan à parte continental do gigante asiático, mas também fez menções menos efusivas em relação à aliada Rússia na Guerra da Ucrânia — ainda que ele mantenha grande proximidade com o Kremlin.

Em toda a região, essa dinâmica reverbera: os japoneses, de olho nas intenções chinesas em Taiwan, resolveram dobrar em cinco anos seu gasto militar. O país e a aliada Coreia do Sul têm lidado com as crescentes patrulhas conjuntas sino-russas, que testam sua prontidão nos ares.

Por fim, temperando tudo, as provocações de um aliado menor de Pequim, a ditadura da Coreia do Norte, só fizeram crescer com lançamentos de mísseis diversos neste ano. Nesta segunda, caças sul-coreanos foram mobilizados contra o que foi reportado como uma invasão do espaço aéreo de Seul por artefatos de Kim Jong-un.

Raio-x Taiwan

População: 23,2 milhões
Área: 35,9 mil km² (pouco menor do que o estado do Rio de Janeiro)
Forma de governo: República presidencialista
Fundação: 1949
PIB: US$ 828,6 bilhões (R$ 4,46 trilhões)
Expectativa de vida: 80,2 anos (2020)
Total de casos de Covid: 8,19 milhões
Total de mortes por Covid: 14 mil

Fontes: Governo de Taiwan, CIA World Factbook, FMI, Our World in Data

Seul relata invasão de drones da Coreia do Norte e mobiliza caças

SEUL | REUTERS E AFP A Coreia do Sul mobilizou caças e helicópteros militares nesta segunda-feira (26) depois do relato de que drones norte-coreanos invadiram o espaço aéreo do país, em mais um passo na escalada recente de tensões entre os vizinhos.

Ao menos cinco drones cruzaram a linha de demarcação que separa as duas Coreias, de acordo com Seul. Um dos equipamentos teria conseguido se aproximar da capital.

O Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul definiu a manobra como "ato claro de provocação" de Pyongyang.

Um oficial disse que os drones tinham 2 metros de comprimento. Tiros de advertência foram disparados, e o Exército não informou se os artefatos foram derrubados ou se retornaram para o Norte. De acordo com a agência Yonhap, militares dispararam cerca de cem vezes, mas não conseguiram abater nenhum drone.

Ainda segundo a agência, um caça sul-coreano teria caído durante a ação na região de Hoengseong. Não há informações sobre possíveis vítimas, e as causas não estão claras.

Foi a primeira incursão de drones norte-coreanos no espaço aéreo do Sul em cinco anos. Em resposta, as forças de Seul também enviaram aparelhos, tripulados e não tripulados, para patrulhar a fronteira. Autoridades relataram que "instalações militares inimigas" foram monitoradas.

Voos civis nos aeroportos de Gimpo e Incheon tiveram de ser suspensos por uma hora, a pedido dos militares. Yang Moo-jin, professor da Universidade de Estudos Norte-Coreanos, disse à agência AFP que foi a primeira vez que algo do tipo ocorreu. Segundo ele, os drones provavelmente foram usados para espionagem.

Pyongyang nega ser responsável pelos aparelhos e acusa o Sul de produzir provas falsas contra o país.

Xi pede medidas eficazes contra Covid, e regime derruba quarentena para viajantes

PEQUIM E XANGAI | AFP E REUTERS Nos primeiros comentários públicos desde que a China relaxou as restrições de combate à Covid, no começo do mês, o líder Xi Jinping pediu nesta segunda (26) às autoridades do país que tomem medidas para "proteger com eficiência" as vidas de seus compatriotas diante do avanço da doença.

A declaração foi feita no mesmo dia em que o regime anunciou a revogação, a partir de 8 de janeiro, da quarentena obrigatória para quem viajar ao país, retirando regra que estava em vigor desde o início da pandemia. Segundo a Comissão de Saúde, equivalente a um ministério, será exigido apenas um teste negativo para quem quiser ingressar no território chinês.

"Deveríamos lançar uma campanha sanitária patriótica de maneira mais afinada, para fortalecer a prevenção e o controle [da pandemia] e proteger de forma eficaz a vida, a segurança e a saúde da população", disse Xi, segundo citação da emissora estatal CCTV.

O premiê Li Keqiang, de acordo com a agência Xinhua, destacou que todos os níveis do regime devem intensificar esforços para garantir que demandas de tratamento e suprimentos médicos sejam atendidas.

O gigante asiático tenta conter uma alta explosiva do número de contaminados pelo coronavírus. Muitos hospitais estão lotados, e as farmácias sofrem com a falta de remédios. Crematórios indicaram à agência AFP o recebimento de uma cifra elevada de corpos.

A metrópole de Guangzhou, com 19 milhões de habitantes, chegou a anunciar que adiaria cerimônias fúnebres para depois de 10 de janeiro em razão de um "aumento significativo de demanda" — a justificativa depois foi retirada da nota.

Ainda assim, muitos lotaram os metrôs de Pequim e Xangai. "Estou preparado para viver com a pandemia", disse o morador Lin Zixin, 25, à Reuters. "Lockdowns não são uma solução de longo prazo."

No fim de semana, um mercado de Natal em Bund, distrito comercial de Xangai, recebeu muitos visitantes, e multidões encheram o parque da Disney na cidade e o da Universal Studios na capital. O número de viagens a turismo partindo de Guangzhou cresceu 132% em duas semanas, segundo um jornal local.

A China é a única grande potência que continua a exigir quarentena de viajantes — atualmente o confinamento dura pelo menos cinco dias. Recentemente, porém, a Comissão de Saúde já havia indicado a possibilidade de mudanças ao comunicar que já não considera a Covid uma pneumonia, mas uma doença contagiosa menos perigosa.

Nesta segunda, o regime também anunciou que a gestão do coronavírus será rebaixada para a categoria B, menos rigorosa que a A hoje em vigência. Além de não exigir mais quarentena obrigatória para viajantes, a China deve reabrir as fronteiras com Hong Kong, fechadas desde o início da crise sanitária, em 2020.

Até agora, o país só reconheceu oficialmente seis mortos por Covid desde a retirada das restrições, mas, de acordo com analistas, o balanço é muito inferior ao número real.

No domingo, a Comissão Nacional de Saúde anunciou que deixará de divulgar os dados diários de casos e mortes por Covid. O órgão não deu justificativas para a decisão. Dez dias antes, porém, declarou que o rastreamento de diagnósticos se tornara praticamente impossível desde as flexibilizações, porque, com o fim da obrigatoriedade dos testes PCR e a permissão para quarentena domiciliar, os chineses passaram a realizar exames em casa, e a maior parte não comunica os resultados.

A comissão acrescentou que o Centro para o Controle e a Prevenção de Doenças publicará informações sobre o surto, mas não especificou que dados serão divulgados e com que frequência. Também o CDC tinha anunciado que não publicaria relatórios diários sobre o coronavírus.

Diante do apagão de dados, algumas regiões passaram a divulgar as próprias estatísticas. É o caso da província de Zhejiang, a 200 km de Xangai, de 65 milhões de habitantes.

Segundo as autoridades, contágios diários superam 1 milhão e a quantidade de pacientes que foram a clínicas aumentou 14 vezes desde semana passada. Pedidos de internação no centro de emergência da capital local, Hangzhou, mais do que triplicaram em relação à média do ano passado.

A mudança no curso da política de Covid zero, que incluía práticas como confinamentos em larga escala e internação sistemática de contaminados, vem na esteira de uma série de protestos no final de novembro — desafio público mais forte à liderança de Xi.

NOVO ATAQUE A BASE DE BOMBARDEIROS NUCLEARES NA RÚSSIA MATA 3

Clodagh Kilcoyne/Reuters

Um ataque com drone atingiu nesta segunda (26) a principal base de bombardeiros com capacidade nuclear da Rússia, em Saratov, a 800 km da fronteira ucraniana. Ao menos três pilotos morreram em solo. Os russos dizem que eles foram atingidos por destroços de um antigo drone de longo alcance soviético, presumivelmente lançado por Kiev —que não comentou o ataque, o segundo em menos de um mês contra a base de Engels-2, mais importante centro de operação de bombardeiros estratégicos da Rússia. Blogueiros militares russos duvidaram da versão oficial, já que os pilotos teriam sido mortos em seus alojamentos. Adicionando tensão, o Serviço de Segurança russo disse ter matado quatro sabotadores ucranianos que tentavam entrar na região fronteiriça de Briansk. A ação contra Engels-2 ocorreu após o ucraniano Volodimir Zelenski prometer vingança pelos ataques no fim de semana do Natal —segundo ele, 9 milhões de pessoas continuam sem energia, e os combates em regiões como Bakhmut (foto) permanecem "difíceis e dolorosos". Moscou lançou uma grande barragem de artilharia no domingo (25) e nesta segunda, segundo o Ministério da Defesa de Kiev, em dezenas de locais nas regiões do Donbass, em Kherson, Zaporíjia e Kharkiv.

'Nevasca do século' deixa mais de 48 mortos nos EUA

Pior onda de frio em décadas lembra zona de guerra, diz governadora de NY

NOVA YORK | REUTERS E AFP A onda de frio mais rigorosa em décadas nos EUA já deixou ao menos 48 mortos desde a semana passada, segundo a agência de notícias AFP. No estado de Nova York, onde morreram 28 das vítimas, a governadora Kathy Hochul reforçou nesta segunda (26) pedidos para que as pessoas permaneçam em casa e alertou que a tempestade —chamada por ela de "nevasca do século"— está longe de acabar.

Em Buffalo, a 600 km de Nova York, corpos foram encontrados em veículos e sob pilhas de neve, que chegam a 2,4 m de altura e dificultam a ação dos serviços de resgate.

"É como ir para uma zona de guerra", afirmou Hochul, nascida na cidade, acrescentando que há risco de novas mortes em decorrência do frio extremo. "Estamos diante de um evento que será comentado por várias gerações. É claramente a nevasca do século."

O presidente Joe Biden escreveu no Twitter que falou com a governadora por telefone e que seu governo forneceria recursos para dar apoio à região. "Meu coração está com aqueles que perderam entes queridos neste fim de semana de feriado", afirmou.

O aeroporto de Buffalo, onde quase 1,3 metro de neve se acumulou, permaneceria fechado até pelo menos esta terça (27), e uma proibição para dirigir permanece em vigor em todo o condado de Erie, onde a cidade está localizada.

"A menos que sejam socorristas, não dirijam", disse Mark Poloncarz, da administração regional de Erie. Segundo ele, há relatos de pessoas que sofreram paradas cardíacas devido ao esforço físico sob temperaturas muito baixas ao tentar limpar a neve acumulada em frente às suas casas.

Poloncarz afirmou que o número de óbitos no condado deve superar o de uma tempestade de 1977, quando 28 pessoas morreram em Buffalo. Hochul, que tinha 18 anos na época, disse que ninguém pensou que um fenômeno semelhante àquele seria visto de novo.

No condado de Niágara, um homem de 27 anos morreu intoxicado depois de a neve bloquear a exaustão do sistema de aquecimento de sua casa, prendendo monóxido de carbono no imóvel. Muitos caminhões, ambulâncias e veículos de emergência também precisaram ser resgatados depois de ficarem presos.

Centenas de soldados da Guarda Nacional ajudaram socorristas locais e a polícia estadual a retirar pessoas de casas e carros e a entregar suprimentos básicos. O jornal The New York Times reportou que moradores precisaram caminhar por quase 50 minutos para encontrar mercados que abriram as portas depois de dias fechados.

O frio extremo frustrou os planos de milhares de famílias para o Natal. Mais de 200 mil pessoas em vários estados despertaram sem energia elétrica na manhã de domingo (25). Outras tiveram de cancelar viagens, embora a intensidade da tempestade tenha mostrado sinais de alívio.

Segundo boletim do Serviço Meteorológico Nacional, grande parte do leste dos EUA permaneceria "congelada nesta segunda, antes que se estabeleça uma tendência de moderação a partir de terça-feira [27]". Na região de Buffalo e Syracuse, são esperados ao menos 30 centímetros de neve.

Operações de resgate não devem cessar. "É doloroso receber ligações de famílias com crianças dizendo que estão congeladas", disse o xerife de Erie, John Garcia, à CNN.

O clima extremo provocou temperaturas abaixo de zero em 48 dos 50 estados americanos no último fim de semana.

As ao menos 47 mortes relacionadas ao frio extremo, confirmadas em nove estados, representam aumento considerável em relação ao balanço da véspera, de 28. As autoridades admitem que o número deve aumentar, e a rede NBC já fala em 60 óbitos.

A tempestade provocou o cancelamento de quase 3.000 voos no domingo, além de cerca de 3.500 no sábado e quase 6.000 na sexta. Nesta segunda, cerca de mil foram suspensos. Os aeroportos mais afetados foram os de Atlanta, Chicago, Denver, Detroit e Nova York.

O gelo nas estradas também levou ao fechamento temporário de vias movimentadas do país, incluindo a Interestadual 70, que atravessa boa parte dos EUA de leste a oeste.

O clima extremo afetou severamente as redes elétricas, com vários fornecedores de energia pedindo à população que reduza o uso de eletricidade para minimizar os apagões em lugares como a Carolina do Norte e o Tennessee.

2,4 metros
é a altura a que chegaram os montes de neve na região de Buffalo, em NY

28 mortos
foram encontrados no estado, com vítimas até dentro de carros; óbitos foram registrados em ao menos nove estados do país

No sábado (24), quase 1,7 milhão de casas em todo país ficaram sem energia, de acordo com a Poweroutage.us. Esse número caiu substancialmente na noite de domingo, embora mais de 50 mil usuários nos estados do leste americano ainda estivessem sem energia nesta segunda.

O Canadá também foi afetado pela tempestade, e todas as províncias dispararam alertas meteorológicos. Acredita-se que um acidente de ônibus na Colúmbia Britânica no fim de semana, com ao menos quatro mortos e 53 feridos, tenha sido causado pelo gelo nas estradas. Centenas de milhares de pessoas ficaram sem energia em Ontário e em Québec, e os aeroportos de Vancouver, Toronto e Montreal tiveram voos cancelados.

Segundo o Serviço Nacional de Meteorologia, as condições para as tempestades de inverno e para o ciclone-bomba que derrubaram as temperaturas da costa leste, em Nova York, à fronteira com o México, no Texas, a leste, foram criadas na região dos Grandes Lagos, próximo ao Canadá. Lá, o ar gelado do Ártico se encontra com massas quentes do leste. Neste ano, porém, o fenômeno ganhou intensidade acima da média —algo que, de acordo com analistas, se deve também à crise climática.

Hochul vem reforçando, na emergência atual, que o aquecimento global torna o clima extremo mais comum. "Tempestades históricas não são mais históricas para nós", disse nesta segunda, reconhecendo que a região foi surpreendida mesmo tendo se preparado para o "pior cenário possível" depois de uma nevasca no mês passado que superou em quase três vezes o recorde anterior de neve em 24 horas.

Trumpista filho de brasileiros admite ter mentido sobre trajetória

SÃO PAULO O político americano George Santos, deputado eleito pelo Partido Republicano, admitiu nesta segunda-feira (26) que mentiu sobre sua formação profissional e seu histórico profissional durante a campanha na eleição legislativa de novembro. O caso foi revelado na semana passada pelo jornal The New York Times.

Filho de imigrantes brasileiros, Santos apresentou sua versão da história a dois veículos americanos, o jornal New York Post e a rádio WABC. Ele e seus advogados haviam negado comentários às reportagens do NYT.

"Eu não sou um criminoso", disse ele ao NYPost, reforçando que pretende tomar posse como deputado na nova legislatura. "Meu pecado foi enfeitar meu currículo. Peço desculpas. Fazemos coisas estúpidas na vida."

Segundo o político, sua campanha se baseou nas preocupações dos americanos —e deve ser analisada sob esse aspecto, não o de seu currículo. "Pretendo trabalhar [como deputado] para cumprir as promessas que fiz."

Ele admitiu ao jornal que não se formou na Baruch College, de onde dizia ter um diploma —diretores da faculdade não encontraram registros de alguém com seu nome ou sua data de nascimento que tivesse encerrado lá os estudos em 2010. Ele contou que, na verdade, nunca se graduou em nenhuma instituição de ensino superior.

Santos confirmou ainda que jamais trabalhou no Citigroup ou no Goldman Sachs, que constavam de sua biografia. As duas empresas afirmaram ao NYT que não têm qualquer registro de que ele tenha trabalhado para elas em algum momento.

O político teria lidado com as companhias em trabalhos realizados por outra firma, a LinkBridge Investors, da qual teria sido vice-presidente —o Times comprovou o vínculo com ela. Segundo ele, a afirmação de que passou por Citigroup e Goldman Sachs se deveu a uma "escolha ruim de palavras".

Outro assunto tratado na entrevista com o NYPost foi sua origem familiar. Na esteira das denúncias da semana passada, a publicação judaica The Forward relatou que Santos mentiu também sobre a ascendência de seus avós, que teriam fugido da perseguição de judeus.

Agora, ele disse ser "claramente católico" e contou que ouviu da avó histórias de que ela seria judia e mais tarde se converteu. "Nunca disse que era judeu. Sou católico, mas como ouvi que minha família materna tinha passado judaico, eu dizia que era 'jueu'."

Em outro trecho da entrevista, ele fala sobre sua orientação sexual. "Sou muito gay. Estou tranquilo quanto à minha sexualidade. As pessoas mudam e eu sou uma delas", disse ao NYPost, admitindo que foi casado com uma mulher entre 2012 e 2017.

Segundo o jornal, a única acusação que Santos refutou foi a de ter confessado um crime de estelionato em Niterói (RJ) em 2008. A confissão ocorreu em depoimento à Polícia Civil, dois anos após ele ter virado réu pelo crime —ele havia sido acusado pelo vendedor de uma loja de pagar R$ 2.144 com cheques sem fundo; a informação foi publicada pelo jornal O Globo e confirmada pela **Folha**.

"Não sou criminoso aqui [nos EUA], no Brasil ou em qualquer jurisdição do mundo. Isso não aconteceu", disse ao jornal nova-iorquino.

Segundo a imprensa americana, é improvável que alguma medida agora impeça Santos de tomar posse, mas analistas veem o risco de ele ser alvo de processos depois do início do mandato.

mercado

Lula assume com economia abatida, inflação latente e emprego sem fôlego

Juro alto, economia global em baixa, fim do estímulo pós-pandemia e endividamento são desafios

Leonardo Vieceli e Eduardo Cucolo

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Um cenário econômico que analistas costumam chamar de desafiador aguarda o novo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2023.

Para o próximo ano, as projeções indicam um crescimento menor do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, que tende a desacelerar devido a uma combinação de fatores.

Juros altos, perda de ritmo da economia mundial, fim do estímulo da reabertura após as restrições na pandemia e endividamento das famílias fazem parte dessa lista.

Com o possível freio do PIB, a expectativa é de um desempenho morno para o mercado de trabalho, enquanto as previsões sinalizam inflação ainda pressionada no país.

É claro que esse cenário pode mudar —para melhor ou pior— a partir das decisões do próximo governo. Por ora, analistas aguardam mais sinalizações sobre a política econômica de Lula e suas diretrizes na área fiscal.

O temor de elevação de gastos durante a gestão petista já provocou ruídos no mercado financeiro e segue como motivo de alerta para parte dos economistas.

Outro ponto de atenção é o cenário externo, especialmente em relação ao rumo da política monetária nos EUA.

"O cenário para 2023 é de crescimento mais baixo do que neste ano", afirma Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados. A MB projeta avanço de 0,5% para o PIB do próximo ano, após previsão de alta de 3% em 2022.

O especialista menciona que a agropecuária tende a colher uma "safra excelente" em 2023, mas o campo, sozinho, não deve garantir um avanço mais expressivo para a atividade econômica. Com isso, a taxa de desemprego deve ficar "mais estabilizada", segundo o economista, após o ciclo de queda que levou o indicador a 8,3% no trimestre até outubro, o mais recente com dados disponíveis.

"O que traz a taxa de desemprego para baixo é o crescimento econômico. Então, é provável que ela fique rondando 8% ou 9%."

O economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos, projeta taxa de desocupação entre 9% e 10% no próximo ano, com uma alta "gradual", e "não abrupta".

Mercadante também aponta que o efeito defasado dos juros elevados deve frear a atividade econômica em 2023.

A Rio Bravo estima avanço de 0,7% para o PIB no próximo ano, mas não descarta um aumento de até 1%, após uma alta prevista de 3,1% em 2022.

"A atividade econômica vai crescer, mas bem menos do que neste ano, principalmente pelo efeito da política monetária", afirma.

"Tem outros pontos que merecem destaque, como o bom desempenho da agropecuária. A safra de grãos vai ser muito boa no ano que vem. A gente também deve ter alguma resiliência do mercado de trabalho. O rendimento, que ficou mais alto, deve ter impacto na atividade", diz.

O C6 Bank prevê um resultado mais baixo para o PIB de 2023. A estimativa do banco é de estagnação da atividade econômica, com o indicador marcando 0%, após avanço de 2,8% em 2022.

"A gente já vê sinais de desaceleração", aponta a economista Claudia Moreno, do C6 Bank. Ela avalia que a provável perda de fôlego pode ser atribuída a pelo menos três fatores: o fim do processo de reabertura da economia, a desaceleração global e o impacto dos juros altos.

O C6 Bank também projeta que a inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), fechará o próximo ano em 5,9%, depois dos efeitos dos cortes tributários que devem levar o indicador para 5,6% em 2022.

Assim, 2023 marcaria o terceiro ano consecutivo de estouro da meta de inflação. "É um quadro de preços ainda pressionados", diz Moreno.

A Rio Bravo, por sua vez, prevê IPCA de 5,2% em 2023, depois de avanço de 6% estimado para 2022. A MB Associados projeta inflação de 5,3% no próximo ano, após alta de 6% em 2022.

Para esfriar a economia e tentar conter o aumento dos preços no país, o BC elevou os juros básicos (Selic) a 13,75% ao ano. Analistas avaliam que a taxa só deve começar a cair a partir de meados de 2023.

O que pode atrasar o início dos cortes, diz Sergio Vale, da MB, é o risco fiscal. "O ponto-chave é entender qual será a regra fiscal a ser criada no primeiro semestre do ano que vem."

José Pena, economista-chefe da Porto Asset Management, está com uma projeção de crescimento mais otimista para 2023, de 1%, mas afirma que o número tende a ser revisto para baixo em breve. Essa possível revisão se deve a um nível de incerteza maior, no cenário interno e externo, em relação ao que se esperava há um ou dois meses.

O quadro atual é de risco de aumento das expectativas de inflação, com indicações de crescimento do gasto público para sustentar uma demanda que ainda é relativamente forte, em meio a uma baixa ociosidade, o que posterga o cenário de corte de juros.

O que pode ajudar a manter viva a expectativa de redução da taxa básica Selic em um futuro não tão distante seria uma reversão do ciclo de alta de juros no exterior, especialmente nos EUA, e a continuidade da normalização das cadeias globais de suprimento.

"Se começar a se materializar uma perspectiva de que o Fed [banco central dos EUA] está prestes a acabar seu ciclo de alta, isso vai nos ajudar. Se o Fed surpreender com uma alta maior, vai punir ainda mais os ativos de risco, os brasileiros entre eles", afirma Pena.

> **A atividade econômica vai crescer, mas bem menos do que neste ano, principalmente pelo efeito da política monetária**
>
> **Luca Mercadante**
> economista da Rio Bravo Investimentos

> **O ponto-chave é entender qual será a regra fiscal a ser criada no primeiro semestre do ano que vem**
>
> **Sergio Vale**
> economista-chefe da consultoria MB Associados

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva Adriano Machado - 9.dez.2022/Reuters

Nomes anunciados por Haddad dividem opinião de analistas

Daniele Madureira e Lucas Bombana

SÃO PAULO Os nomes anunciados na quinta (22) para a equipe do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), dividiram especialistas. Para alguns, a nomeação de Rogério Ceron (Tesouro Nacional), Robinson Barreirinhas (Receita Federal), Guilherme Mello (Política Econômica) e Marcos Barbosa Pinto (Reformas) parece um repeteco do governo Dilma Rousseff (PT), de viés desenvolvimentista.

Para outros, a equipe completa, com Bernard Appy como secretário especial para a reforma tributária e Gabriel Galípolo como secretário-executivo, tem qualificação suficiente para garantir uma boa interlocução com o mercado financeiro.

Na opinião de Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, só o nome de Bernard Appy agradou até o momento. "Mas ele vai para uma secretaria especial, para cuidar de reforma tributária", afirma. Rogério Ceron, para a Secretaria do Tesouro, também foi "bom", mas é "uma secretaria que não tem muito o que mexer, está redonda", diz.

"No geral, os nomes do Haddad deixaram a desejar no quesito de serem mais plurais, como ele havia prometido", diz Cruz. "Os nomes de Guilherme Mello, Gabriel Galípolo e outros são bem distantes do que a gente imaginava", afirma o estrategista.

"O Galípolo escreveu um artigo neste ano com o Haddad falando sobre uma moeda única para o Mercosul. Todo o mundo fica mais receoso com as ideias dele. E o Guilherme Mello tem uma agenda bem mais parecida com a do Nelson Barbosa [ex-ministro da Fazenda] e a do Marcio Holland [ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda], que não funcionou bem no governo Dilma."

"Não tem como ser otimista com o que vem adiante, apesar de torcer para que seja um grande ministro", afirma.

Juliana Inhasz, professora e coordenadora da graduação em economia do Insper, acredita que Haddad tenha pecado ao não colocar um técnico de carreira na Receita (Barreirinhas é advogado e foi secretário de Assuntos Jurídicos da cidade de São Paulo).

Um dos virtuais temas na agenda de Barreirinhas seria a taxação de grandes fortunas, o que, para Juliana, "toma uma energia imensa" com ganhos muito baixos.

No Tesouro, o nome de Ceron traz "algum alento" por ser um auditor de carreira. "Mas a gente poderia estar mais bem servido com alguém que já trabalha com isso, como o Felipe Salto", diz.

Marcos Barbosa Pinto, na Secretaria de Reformas Econômicas, vem do mercado financeiro (ex-diretor do BC e sócio da Gávea Investimentos), mas não "apazigua": "Tem uma política mais alinhada à esquerda".

A professora do Insper faz mais ressalvas ao nome de Guilherme Mello para a Secretaria de Política Econômica. "É um acadêmico extremamente novo, sem experiência no setor público, com uma visão distorcida do papel do Estado, carregada de ideologias", diz. "Estamos dando o barco na mão de um aventureiro."

Rafael Pacheco, da Guide Investimentos, concorda, mas diz que o mercado já havia antecipado uma nomeação de Mello. A maioria dos nomes anunciados não foi uma grande surpresa, afirma.

O economista da Guide diz ainda que, apesar das declarações de Haddad sobre responsabilidade fiscal, ainda há um ceticismo dos agentes financeiros em razão da indicação de nomes que defendem uma maior intervenção do Estado na economia.

Economista-chefe da Mirae Asset Wealth Management, Julio Hegedus Netto considera os secretários anunciados na semana passada "jovens muito bem formados".

Ex-secretário de Fazenda de São Paulo na gestão Haddad, Rogério Ceron conseguiu sanear as finanças do município, quarto maior orçamento do país, diz Hegedus Netto. "Sob sua gestão, aliás, São Paulo obteve grau de investimento pelas agências de rating."

Já Marcos Barbosa Pinto, afirma o economista da Mirae, terá a responsabilidade de criar novos projetos na área econômica. Hegedus Netto lembra que o novo secretário chegou a ser indicado em 2019 por Joaquim Levy para o BNDES, mas seu passado nos governos petistas acabou fazendo com que Bolsonaro o vetasse, resultando depois na saída do próprio Levy.

Ele acrescenta ainda que, embora formado pela Unicamp, Mello é considerado um economista bem qualificado tecnicamente, sem tantos ranços ideológicos, considerado mais pragmático.

William Baghdassarian, economista do Ibmec Brasília, vê as escolhas com um "otimismo cauteloso". Rogério Ceron tem muita experiência, Bernardo Appy é referência em reforma tributária, e os demais integrantes conhecem o mercado financeiro e são capazes de promover uma boa interlocução, acredita: "Não compartilho com a expectativa de que vai vir o caos".

Já para André Biancarelli, diretor do Instituto de Economia da Unicamp, o anúncio de nomes como o de Guilherme Mello vem contrabalançar o fracasso de uma política econômica "alinhada aos anseios do mercado financeiro, adotada nos últimos dois governos [Michel Temer e Jair Bolsonaro]". "É uma pessoa aberta a opiniões diferentes e a negociar", diz Biancarelli. Segundo ele, o novo secretariado de Haddad, de maneira geral, mostra-se aberto ao diálogo e a escolhas sensatas, que privilegiem o coletivo, ao contrário do governo anterior, que adotou uma postura "sectária".

Leia mais na pág. A17

Simone Tebet negocia Planejamento turbinado, mas Haddad resiste

MDB pede programa de parcerias (PPI) e bancos públicos na pasta; deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) também é cotado para a vaga

Alexa Salomão, Julia Chaib e Catia Seabra

Quem é quem na equipe econômica de Lula

Ministério do Planejamento e Orçamento

Cotada
Simone Tebet **MDB**

Cotado
Renan Filho **MDB**

Cotado
Reginaldo Lopes **PT**

BRASÍLIA Faltando menos de uma semana para a posse do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva, a possível indicação de Simone Tebet (MDB) para assumir o Ministério do Planejamento e Orçamento criou desconforto para uma ala do PT e abriu negociação pela reestruturação da pasta.

Neste terça (27) está previsto um encontro entre Tebet e Lula para tratar do ministério.

O nome da senadora como titular do Planejamento é defendido pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que quer mulheres em postos mais importantes no governo. Mas a ideia não foi bem aceita pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sob o argumento de que ele e Tebet têm visões diferentes sobre a condução da área econômica.

Nesta segunda (26), Haddad conversou com integrantes do MDB e fez um apelo para que o senador eleito Renan Filho (MDB-AL) assuma a pasta.

O ex-governador de Alagoas havia sido sondado para o posto há cerca de 20 dias. A bancada do Senado, porém, resolveu pleitear um ministério que tivesse o que consideraram uma "função finalística": o Ministério dos Transportes.

Nesta segunda, emedebistas repetiram a Haddad que Renan Filho foi indicado pela bancada para essa pasta e não deve ir para o Planejamento.

Olhando o embate político de longo prazo, quem acompanha a formação dos ministérios diz ainda que no Planejamento Tebet poderia ganhar musculatura para fazer sombra sobre Haddad em futuras disputas eleitorais do partido, inclusive à Presidência.

No Lula 3, a parceria entre os titulares da Fazenda e Planejamento precisa ser mais afinada, dada a ambição do futuro governo de recuperar a coordenação de longo prazo e também promover uma reforma administrativa.

Quem acompanha o processo de negociação afirma que também há divergências em relação à constituição do novo Planejamento. Mesmo sendo um ministério já poderoso, por incluir a gestão do Orçamento, o MDB quer engordá-lo com outras atribuições.

Desde a semana passada, como a **Folha** mostrou, o MDB pleiteia que o ministério também incorpore o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).

Essa área, até o momento, está designada para a Casa Civil, de Rui Costa, que resiste a ceder o programa para outro ministério.

Tebet tem indicado que topa assumir o Planejamento. Além dela, o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) também é cotado para a pasta.

A senadora também sinalizou que gostaria que a pasta ficasse com Caixa e Banco do Brasil.

Esses bancos públicos, por tradição, são subordinados à Fazenda, e sua eventual transferência para o Planejamento não foi bem recebida.

Segundo relatos ouvidos pela **Folha**, essa proposta é de difícil aceitação. O grupo de trabalho da Transição responsável pela área de Desenvolvimento Regional propôs que os bancos regionais fossem para o Planejamento, mas a sugestão foi rechaçada.

A senadora preferia ter ficado com o Ministério do Desenvolvimento Social. A pasta, no entanto, foi reivindicada pelo PT por ser responsável pela gestão do Bolsa Família, programa que é a vitrine do partido e vai iniciar o governo com um dos maiores orçamentos entre os ministérios.

Desde então, o governo eleito tem buscado alternativas para a senadora, que foi importante para ampliar os votos de Lula no segundo turno.

Como desejo inicial já foi frustrado, interlocutores do PT dizem que será politicamente complicado não atender novos pleitos da senadora. Na sexta, quando conversou com Tebet, Lula também colocou sobre a mesa os ministérios do Turismo e Cidades como opções.

A senadora rejeita ocupar o Turismo. Já em relação a Cidades, o entrave ocorre porque a pasta é reivindicada pela bancada do MDB na Câmara.

A avaliação no partido é que se Lula der a Tebet a pasta, isso criaria um problema político com os deputados, o que poderia gerar desgastes ao petista em votações na Casa.

Tebet chegou a ser convidada para o Ministério da Agricultura, mas rejeitou assumir a pasta. Depois, o PT passou a trabalhar com o cenário em que ela assumiria o Ministério do Meio Ambiente.

Como mostrou a **Folha**, Gleisi Hoffmann inclusive sondou a senadora para a pasta na segunda-feira da semana passada (19).

A emedebista, porém, não queria passar por cima de Marina Silva (Rede-AP) e condicionou aceitar o Meio Ambiente somente se a colega declinasse.

O plano do PT era que Marina fosse a autoridade climática do governo e assumisse o órgão, que teria status de ministério, ligado à Presidência da República. A deputada eleita pela Rede, porém, deixou claro que preferia ser ministra. Por isso, Lula indicou ainda na semana passada que nomearia Marina como titular da pasta ambiental.

Lula reafirmou a Tebet que gostaria de tê-la no primeiro escalão do governo e a sondou para o Planejamento. A senadora tem dito a aliados que não condicionou o apoio a Lula a um espaço no governo, e que, por isso, só aceitaria uma pasta em que ela julgasse que poderia colaborar com o governo.

A senadora relatou ainda que não teria tanta afinidade com a política econômica do PT e que isso poderia ser uma dificuldade. A parlamentar, porém, recebeu apelos, inclusive de representantes do mercado financeiro, para aceitar o ministério.

A escolha do titular do planejamento se arrasta há semanas.

Gleisi Hoffmann almejava o posto e chegou a ser cotada, mas Lula preferiu que ela permanecesse como presidente do PT. O senador eleito Wellington Dias (PI-PT) chegou a ser cogitado para o posto, mas acabou escolhido para Desenvolvimento Social.

Ventilou-se um convite para o economista Persio Arida, mas ele declarou em entrevista à **Folha** que não tinha intenção de retornar ao governo, sinalizando que sua contribuição ficaria restrita a sugestões para o grupo de trabalho dedicado à transição na economia. O economista André Lara Resende foi convidado para assumir a pasta há uma semana, mas declinou.

+

HADDAD NEGA DIFICULDADES COM TEBET NO PLANEJAMENTO

Fernando Haddad afirmou na noite desta segunda (26) que não enxerga dificuldades em uma eventual indicação da senadora Simone Tebet (MDB-MS) para o cargo de ministra do Planejamento. Ele foi questionado após reunião com futuros secretários na sede do governo de transição. "Simone é uma política muito qualificada, uma pessoa que sabe trabalhar em equipe", afirmou. Segundo ele, o objetivo era acomodá-la em uma pasta "finalística", como Cidades, Turismo ou Desenvolvimento Social.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

No comando

Ainda sem definição sobre qual papel Simone Tebet (MDB-MS) pode vir a ter no governo do presidente eleito Lula (PT), empresários que apoiaram a candidatura da senadora na eleição avaliam que ela deveria ser contemplada com uma posição de peso. "Buscávamos um melhor caminho, com a Simone. Não deu certo. Se vier a participar do governo eleito, tem que ser com espaço para influenciar e agir. Senão, melhor ficar fora", diz Fabio Barbosa, CEO da Natura&Co.

1º TURNO Para Antonio Carlos Pipponzi, presidente do conselho da RaiaDrogasil, que em junho assinou o manifesto em apoio à candidatura da emedebista, a presença dela no governo é importante para preservar o espaço conquistado. "Ter um cargo de importância seria fundamental para ela se manter em evidência e ser uma candidata em potencial para a próxima eleição", diz.

CADA UM... Horácio Lafer Piva avalia que Tebet deve participar se, de fato, puder atuar. "Tudo o que alguém como ela não precisa é patrulhamento de uma área mais radical, insegura e sedenta de poder absolutista do PT", afirma.

...NO SEU QUADRADO "Quero acreditar que Lula, sagaz e pelas razões certas, lhe dará esta legitimação. Simone não precisa mais de honrarias vãs. Já é um nome nacional", diz Piva.

MACA A Abrasf (associação das secretarias de finanças das capitais) enviou ao ministro Barroso, do STF, um pedido pela manutenção da liminar que suspendeu o piso da enfermagem em setembro. Barroso é o relator de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade que questiona os aumentos salariais da categoria.

EMERGÊNCIA O pedido, feito na quinta, aconteceu após o Congresso aprovar emendas que ampliaram o salário dos enfermeiros. Segundo o texto, o piso será custeado pelo superávit financeiro de fundos públicos e do Fundo Social.

MATEMÁTICA De acordo com a entidade, ainda não existe dinheiro para financiar o piso. As secretarias afirmam que a destinação de recursos é positiva, no entanto, ainda depende de regulamentação e seria insuficiente por não apontar o impacto orçamentário nos estados e municípios. Não há consenso nesse ponto.

DOR DE CABEÇA O governo também teria que apontar se os repasses serão feitos por meio de créditos, pagamentos de despesas ou outro tipo de mecanismo orçamentário. Não existe previsão do tipo no orçamento de 2023 e Lula não sinalizou como vai resolver o impasse.

MEGA DA VIRADA O empresário bolsonarista Carlos Wizard é mais um dos defensores do presidente que têm recuado nos discursos políticos de internet para reorientar seu foco a outras atividades. Fundador das escolas de idioma Wizard, ele agora tenta promover um curso Aprendiz de Milionário.

CURRÍCULO Wizard promete revelar suas "experiências, ferramentas, modelos e técnicas" para obter sucesso nos negócios. A guinada acontece após se alinhar ideologicamente a Bolsonaro na pandemia e defender remédio sem eficácia contra o coronavírus. O empresário chegou a ser levado à CPI da Covid. O curso que promove custa R$ 1.000.

GUIRLANDA Depois de um ano de vendas fracas, os comerciantes da região da 25 de Março apostaram tudo no Natal. O resultado, no entanto, não os agradou. Segundo a Univinco (união de lojistas da região), o movimento durante este fim de ano ficou perto de 500 mil pessoas por dia, bem aquém do pico de 1 milhão que era observado nesta época.

PISCA-PISCA "Os comerciantes tiveram que se adaptar. Não fizeram grandes contratações, diminuíram um pouco o estoque e alguns fizeram mais queima [de estoque]. Todo mundo agora vai diminuindo as despesas para poder sobreviver", diz Marcelo Mouawad, diretor da Univinco.

PORTARIA Cidade Jardim e Jardim Europa, bairros nobres da Zona Oeste de São Paulo, tiveram a maior valorização de imóveis da capital paulista neste ano. A variação acumulada dos últimos 12 meses chegou a 44% e 35%, respectivamente, segundo o ZAP+.

CALÇADA Os dois bairros recuperaram o prestígio pré-pandemia, após perderem valor nos últimos dois anos. Agora o metro quadrado da Cidade Jardim custa, em média, R$ 26 mil. Já no Jardim Europa, o metro sai por R$ 22 mil. Em seguida, Jardim Mutinga e Jardim Brasil, ambos na Zona Norte, tiveram valorização de 30% e 27%, respectivamente, com o metro quadrado valendo R$ 5.649 e R$ 6.646.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros
Dez., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,10	9,81

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência
Competência dezembro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Saneamento tem lacuna anual de R$ 22 bi em investimentos

Projetos já concedidos desde 2020 são insuficientes para universalizar serviço

SANEAMENTO NO BRASIL

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Concessões na área de saneamento realizadas desde 2020 devem garantir investimentos de R$ 72 bilhões nos próximos anos, segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, valor ainda aquém do necessário para universalizar o fornecimento de água tratada e esgoto no Brasil.

Há oito grandes projetos que somam R$ 52,2 bilhões em investimentos. A maior parte desse valor (64%) se refere às concessões da Cedae, antiga estatal do Rio de Janeiro, em 2021. As outras grandes licitações que saíram do papel estão concentradas em cinco estados (Mato Grosso do Sul, Alagoas, Amapá, Ceará e Espírito Santo). Apenas uma delas foi realizada em 2022.

Há ainda R$ 15,5 bilhões de investimentos em dez projetos em fase de estudo. A maioria, sem data para ir a leilão.

Das licitações já realizadas, R$ 30,2 bilhões serão gastos no período do próximo mandato presidencial (2023-2026).

De acordo com a Abdib (associação das empresas de infraestrutura), os investimentos públicos e privados em saneamento básico somaram 0,20% do PIB, ou R$ 17,1 bilhões, em 2021. O valor representa menos da metade da necessidade anual, calculada em 0,45% do PIB, ou R$ 39,1 bilhões, pela entidade.

O Plano Nacional de Saneamento Básico, elaborado em 2013, tem entre suas metas a universalização dos serviços de água e saneamento básico no Brasil em 20 anos.

Um estudo da consultoria KPMG e da Abcon/Sindcom, entidade que reúne as concessionárias privadas de água e esgoto, apontou uma necessidade de investimentos anuais de R$ 39 bilhões a partir de 2018 para universalizar o saneamento no Brasil.

Os resultados dos últimos anos, no entanto, ficaram abaixo desse patamar (um terço do projetado). Em 2022, o valor foi atualizado para mais de R$ 70 bilhões por ano.

"Os investimentos em sistemas de abastecimento de água são de R$ 164 bilhões, e em sistemas de esgotamento sanitário superam os R$ 436 bilhões, revelando a demanda expressiva e urgente do setor por mais investimento para que a universalização seja alcançada dentro do prazo previsto em lei", diz o estudo.

As três maiores estatais de saneamento —Sabesp (SP), Copasa (MG) e Sanepar (PR)— divulgaram investimentos para os próximos cinco anos que somam R$ 46,2 bilhões.

Segundo a Abdib, a defasagem de investimentos em infraestrutura atualmente é mais visível em dois setores, transportes e logística e saneamento básico, nos quais ainda será necessária participação relevante do investimento público nos próximos anos.

A instituição destaca as modernizações importantes que foram realizadas na regulação do setor. "A aprovação do Novo Marco do Saneamento trouxe expectativas positivas em relação à melhoria nos níveis de atendimento de água tratada e esgoto."

Estação de tratamento de água da Cedae, antiga estatal do Rio de Janeiro, concedida em 2021 Eduardo Anizelli - 24.11.2022/ Folhapress

Grandes projetos licitados desde 2020

CONCESSÃO DA CEDAE (RJ)
Data 2021
Investimentos estimados R$ 33,5 bilhões
Descrição do projeto Melhorias na preservação e recuperação do meio ambiente, com a despoluição dos corpos hídricos, inclusive redução da poluição na Baía de Guanabara
Vencedores do leilão Blocos 1 e 4 – Consórcio Aegea; Bloco 2 – Consórcio Iguá; Bloco 3 - Saab Participações

PPP ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO CEARÁ (BLOCO 1 E 2)
Data 2022
Investimentos estimados R$ 6,2 bilhões (R$ 2,8 bilhões nos primeiros cinco anos)
Descrição do projeto Serviço de esgotamento sanitário nas regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri (total de 24 municípios, incluindo a capital)
Vencedor do leilão Aegea

CONCESSÃO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO AMAPÁ
Data 2021
Investimentos estimados R$ 4,8 bilhões
Descrição do projeto Concessão plena do saneamento para ampliação do serviço nos 16 municípios do estado
Vencedor do leilão Consórcio Equatorial Part. e Invest. 3 e SAM Ambiental e Engenharia

CONCESSÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ (AL)
Data 2020
Investimentos estimados R$ 2,6 bilhões (R$ 2 bilhões nos seis primeiros anos)
Descrição do projeto Implantação, operação e manutenção de sistema de distribuição de água e esgoto em parceria com a Casal (companhia estadual)
Vencedor do leilão BRK Ambiental Participações S.A.

CONCESSÃO NO AGRESTE DO SERTÃO (AL)
Data 2021
Investimentos estimados R$ 1,897 bilhão
Descrição do projeto Implantação, operação e manutenção de sistema de distribuição de água e esgoto em parceria com a Casal (companhia estadual) em 34 municípios
Vencedor do leilão Consórcio Águas do Sertão (Allonda Ambiental e Conasa)

CONCESSÃO NA ZONA DA MATA LITORAL NORTE (AL)
Data 2021
Investimentos estimados R$ 988 milhões
Descrição do projeto Implantação, operação e manutenção de sistema de distribuição de água e esgoto em parceria com a Casal (companhia estadual) em 27 municípios
Vencedor do leilão Consórcio Verde Ambiental (CYMI Saneamento e Aviva Ambiental)

PARCERIA PÚBLICO PRIVADA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL
Data 2020
Investimentos estimados R$ 1,7 bilhão
Descrição do projeto área de 68 municípios atendidos pela Sanesul
Vencedor do leilão Aegea

PPP CARIACICA E VIANA (REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA/ES)
Data 2020
Investimentos estimados R$ 580 milhões
Descrição do projeto Ampliação, manutenção e operação do sistema de esgotamento sanitário do município de Cariacica e Viana. Ao longo desse contrato, a região metropolitana de Vitória deve alcançar a cobertura universal de água e tratamento de esgoto.
Vencedor do leilão Aegea

Outros projetos em estudo

PARAÍBA SANEADA
Investimentos estimados R$ 4,0 bilhões
Descrição do projeto Ampliação do sistema de distribuição de água e coleta de esgotos, beneficiando 93 municípios das regiões do sertão e litoral do Estado (dois blocos). Estudos em fase de desenvolvimento. Deve prever parceria com a Cagepa (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba)

PPP ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM 31 MUNICÍPIOS NO RS
Investimentos estimados R$ 3 bilhões
Descrição do projeto Projeto depende da privatização da Corsan (companhia estadual), vencido pela Aegea em 20 de dezembro

CONCESSÃO PARA RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM TERESINA
Investimentos estimados R$ 2,379 bilhões
Descrição do projeto Consulta e audiência pública finalizadas em 22/08/2022, com a publicação de respostas e relatório final

CONCESSÃO DE SANEAMENTO E DRENAGEM PLUVIAL EM PORTO ALEGRE
Investimentos estimados R$ 2,17 bilhões
Descrição do projeto A modelagem está sendo feita com o apoio do BNDES. Os estudos para a inclusão da drenagem pluvial são realizados pela Rhama Consultoria Ambiental

PPP NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL
Investimentos estimados R$ 1,5 bilhão
Descrição do projeto A parceria público-privada tem o objetivo de agilizar a universalização dos serviços de esgotamento sanitário na região metropolitana

UNIVERSALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO ACRE
Investimentos estimados R$ 1,287 bilhão
Descrição do projeto Concessão dos serviços de água e esgoto por um período de 35 anos. Em fase de prospecção de mercado

ESGOTAMENTO SANITÁRIO REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA (BA)
Investimentos estimados R$ 1,184 bilhão
Descrição do projeto Esgotamento sanitário e gestão comercial para 19 municípios da região, que possui índice de atendimento de apenas 48% dos imóveis. Em fase de estruturação

UNIVERSALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM RONDÔNIA
Investimentos estimados Em estudo
Forma de contratação do projeto Concessão
Descrição do projeto O projeto encontra-se em fase de estruturação conforme contrato com o BNDES para realização dos estudos de viabilidade. Leilão previsto para novembro de 2023

USINA DE DESSALINIZAÇÃO NO MARANHÃO
Investimentos estimados Em estudo
Descrição do projeto Concessão de Usina de Dessalinização na região Itaqui-Bacanga, projeto voltado para sanar os problemas de saneamento do estado

UNIVERSALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM SERGIPE
Investimentos estimados Em estudo
Descrição do projeto Expandir o serviço para a totalidade dos municípios sergipanos (75), com população estimada de 2,3 milhões de habitantes. Estudos técnicos em elaboração pelo BNDES. Dos 71 Municípios atendidos pela companhia estadual (Deso), apenas 7% possuem esgotamento sanitário

Fonte Livro Azul da Infraestrutura 2022/Abdib

Decreto abre janela para Copel manter usinas após privatização

Letícia Fucuchima

REUTERS O governo federal publicou nesta segunda-feira (26) decreto que muda regras sobre renovação de concessões de geração de energia elétrica em casos de privatização, o que abre espaço para a paranaense Copel, que planeja privatização em 2023 ao mesmo tempo em que busca manter suas principais hidrelétricas.

O decreto altera um anterior, de 2018, editado na época da desestatização da paulista Cesp, processo viabilizado com a permissão para que o novo controlador renovasse as concessões hidrelétricas mediante pagamento de outorga.

A nova redação exclui um dispositivo que condicionava a renovação de concessões à "existência de contrato de concessão de serviço público de geração vigente no momento da privatização e com prazo remanescente de concessão superior a 60 meses do advento do termo contratual ou do ato de outorga".

Também foi alterada a redação do artigo que trata do tipo de operação que resultará em privatização da titular da concessão.

Os novos termos explicitam que a privatização poderá ocorrer não somente por transferência do controle acionário, mas também por "alienação de participação societária, inclusive de controle, abertura ou aumento de capital, com renúncia ou cessão, total ou parcial, de direitos de subscrição".

O governo paranaense anunciou em novembro intenção de se desfazer do controle da Copel através de uma oferta de ações em Bolsa, com a empresa deixando de ter um controlador definido, um modelo semelhante ao da Eletrobras. A proposta já foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná.

Na semana passada, a Copel informou que seu conselho de administração aprovou estudos para renovar integralmente por mais 30 anos as concessões das hidrelétricas Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias, que somam 4,17 gigawatts (GW) de capacidade instalada.

Isso está ligado aos planos de privatização, já vez que, pelas regras atuais, caso se mantenha estatal, a Copel teria que abrir mão do controle acionário das usinas, ficando com participação minoritária.

ICMS vai deixar botijão de gás mais caro no país

RIO DE JANEIRO A nova alíquota do ICMS para o gás de cozinha, definida pelos estados na sexta (23), vai elevar em até R$ 7,51 o preço do botijão de 13 quilos, produto que tem grande peso no orçamento das famílias de menor renda.

A maior alta será no Rio de Janeiro: a alíquota subirá 85%. Em outros 11 estados e no Distrito Federal, a alta supera R$ 5 por botijão, que hoje custa, em média, R$ 108,73. O Confaz definiu que a alíquota unificada para o gás de cozinha será de R$ 1,2571 por quilo, superior à maior alíquota cobrada atualmente, de R$ 1,2267, no Acre.

Vaivém das Commodities
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICESTADUAL - à Av. Ibirapuera nº 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DEPREÇOS Nº 10/2023 - PROCESSO IAMSPE Nº 202208321/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC02123 - PARA AQUISIÇÃO DE: CLORETO DE SODIO 0,9% 500 ML BOLSA.** O encerramento e abertura dar-se--ão no **dia 10/01/2023 às 09:00 hrs.** Os interessados deverão acessar, a partir de **29/12/2022,** o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obstenção de senha de acesso aosistema e de credenciamento de seus representantes. O Edital de presente licitação encontra-se disponível também no site **www.e-negociospublicos.com.br**.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E RECURSOS HIDRICOS

Aviso de Licitação. Processo Licitatório Nº019/2022-CPLRH. Tomada de Preços Nº007/2022. Objeto: Contratação de empresa para execução das Obras de Recuperação da Barragem Celso Galvão/Inhumas, no município de Garanhuns/PE. Valor máximo aceitável: R$ 1.989.436,96. Entrega de Propostas até: 13/01/2023 às 10h:30 (horário de Brasília); Local: Secretaria Executiva de Recursos Hídricos (SERH), à Avenida Rio Branco, nº104, Bairro do Recife – Recife/PE, CEP. 50030-310, perante a CPLRH - Comissão Permanente de Licitações de Recursos Hídricos. O Edital, anexos e comunicados disponíveis na íntegra no site: www.peintegrado.pe.gov.br (licitante: SERH). Os envelopes dos interessados podem ser entregues via postal até a abertura da sessão inicial. Info: no en- dereço já mencionado, em dias úteis, no horário de 09:00 às 12:00 horas, e-mail: cplrh@seinfra.pe. gov.br, F.: (81) 3182.8731. Recife, 26 de dezembro de 2022. **Maria de Fátima Vaz. Presidente/CPLRH.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE EMILIANÓPOLIS

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS N° 06/2022. PROCESSO N° 1329/2022.

Quinta-Feira, 26 de dezembro de 2022, na sede da Prefeitura Municipal de Emilianópolis, depois de cumpridas todas as exigências e não havendo interposição de recurso, resolve **homologar** como vencedor do processo licitatório na modalidade Tomada de Preços a seguinte empresa:

Fornecedor	Valores Totais	
PRUDENTE CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	R$ 521.530,62	Quinhentos e vinte e um mil, quinhentos e trinta reais e sessenta e dois centavos.

Não havendo mais nada a tratar, esta Comissão dá por encerrada à presente Ata. Emilianópolis, Segunda-Feira, 26 de dezembro de 2022.

JOÃO BATISTA AMARAL
PREFEITO

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 139/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. **EDITAL**: 139/2022. **OBJETO**: Registro de Preços para eventual aquisição de tênis e meia para a Secretaria Municipal de Educação, com entrega parcelada em cronograma e locais fornecidos, conforme as especificações mínimas exigidas no Termo de Referência. **MODALIDADE**: Pregão Presencial. **DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES**: dia 09/01/2023 às 08h30min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 26 de Dezembro de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA
Diretor de Compras e Licitações

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO

Comunicamos que se acha aberta a seguinte licitação: Processo FUNDCASASP-PRC-2022/11253 - Pregão Eletrônico DRMSE n° 051/2022, OC n° 171304170482022OC00069, que tem como objeto a prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial, com a efetiva cobertura dos postos, no Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente - CASA Itaquera, subordinado à Divisão Regional Metropolitana Sudeste - DRMSE, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 09/01/2023 às 10h00. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 28/12/2022 o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também se encontra disponível no endereço eletrônico www.imesp.com.br - negociospublicos.

bradesco — **EDITAL DE LEILÃO** "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1°LEILÃO: **19/01/2023** Às 15h. - 2°LEILÃO: **23/01/2023** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **SÃO PAULO - SP. BAIRRO VILA ERNA** Rua Marguerite Louise Riechelman, n°260. Apto n° 41, (4°andar) do Ed. Ana Luísa, c/ direito ao uso de uma vaga de garagem indeterminada. Área Priv. 52,47m². Matr. 130.866 do 11°RI Local. Obs: Ocupado. (AF). 1º Leilão: 19/01/2023, às 15h. **Lance mínimo: R$ 459.136,59** e 2º Leilão: 23/01/2023, às 15h. **Lance mínimo: R$ 323.626,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220149

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220149, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Grupos Geradores Carenados e Silenciados, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22042022, até o dia 10/01/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Dezembro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220108

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220108, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Serviços Sistemáticos e Continuados de Desassoreamento, Desobstrução e Limpeza dos Interceptores Oceânicos Leste e Oeste e das Demais Tubulações do Macrosistema de Esgotamento Sanitário dos Municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. MOTIVO: Impugnação não Acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15892022, até o dia 10/01/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 21 de Dezembro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC

PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br **o Pregão Eletrônico nº 04/2023, Interessada: SME/FUMEC, Processo Administrativo nº FUMEC.2022.00002846-99 Objeto:** Registro de Preços para a aquisição de direito de uso dos softwares para a FUMEC, conforme especificações deste Termo de Referência. **DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 27/12/2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19/01/2023 - 09:00 h. OFERTA DE COMPRA- OC N°** 824402801002022OC00098. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através site da BEC: (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br), através da opção: **Edital**

Campinas, 26 de dezembro de 2.022.

FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLIC ESTADUAL - à Av. Ibirapuera nº 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 13/2023 - PROCESSO IAMSPE Nº 202205812/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC02125 - PARA AQUISIÇÃO DE: SUNITINIBE, MALATO 50 MG COMPRIMIDO E EVEROLIMO 5MG COMPRIMIDO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 10/01/2023 às 09:00 hrs.** Os interessados deverão acessar, a partir de **29/12/2022,** o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obstenção de senha de acesso aosistema e de credenciamento de seus representantes. O Edital de presente licitação encontra-se disponível também no site **www.e-negociospublicos.com.br**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE EMILIANÓPOLIS

TERMO DE ADJUDICAÇÃO TOMADA DE PREÇOS N° 06/2022. PROCESSO N° 1329/2022.

Quinta-Feira, 26 de dezembro de 2022, na sede da Prefeitura Municipal de Emilianópolis, depois de cumpridas todas as exigências e não havendo interposição de recurso, resolve **adjudicar** como vencedor do processo licitatório na modalidade Tomada de Preços a seguinte empresa:

Fornecedor	Valores Totais	
PRUDENTE CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	R$ 521.530,62	Quinhentos e vinte e um mil, quinhentos e trinta reais e sessenta e dois centavos.

Não havendo mais nada a tratar, esta Comissão dá por encerrada à presente Ata. Emilianópolis, Segunda-Feira, 26 de dezembro de 2022.

JOÃO BATISTA AMARAL
PREFEITO

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.3273/2022 – CP.10.028/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE PEQUENOS REPAROS, MANUTENÇÃO, ADEQUAÇÃO E ADAPTAÇÃO EM PRÓPRIOS MUNICIPAIS E EM PRÉDIOS LOCADOS E/OU CONVENIADOS, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA. – O edital estará disponível para realização de download no site **www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao**, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. - **ENTREGA DOS ENVELOPES: 01/02/2023 às 10h00**. – S. B. Campo, em 26 de dezembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 184/2022
PROCESSO Nº 239/2022 - D.A. – D.C.L.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

OBJETO: Registro de preços para eventual e futura aquisição de gêneros alimentícios hortifrutícolas para a Seção Técnica de Nutrição e Dietética do Departamento Municipal de Educação do Município de Mirassol/SP.

TIPO: "MENOR PREÇO UNITÁRIO POR LOTE".

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:

Lotes 01 ao 13: Do dia 26/12/2022 até o dia 11/01/2023 às 09:00 horas.
Abertura das "Propostas" dos Lotes 01 ao 13: Dia 11/01/2023 às 09:00 horas.
Início da Disputa de Preço dos Lotes 01 ao 13: Dia 11/01/2023 a partir das 09:05 horas.

INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bll.org.br - www.mirassol.sp.gov.br, e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, CEP nº 15130-065, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.

Mirassol/SP, 26 de dezembro de 2022.

Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito de Mirassol

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
DAE - BAURU/SP
Informações

Serviço de Compras do DAE, Rua Padre João nº 11-25, Vila Santa Tereza, CEP: 17.012-020,Bauru/SP, no horário das 08:00 às 17:00 horas e fones: (14) 3235-6146, 3235-6172, 3235-6173 ou 3235-6168. Os Editais do DAE estão disponíveis através de download gratuito no site **www.daebauru.sp.gov.br.**

Processo Administrativo nº 7967/2022 e 3104/2022 (apenso) - DAE
Pregão Eletrônico nº 115/2022 - DAE
Objeto: Contratação de empresa para locação de multifuncional laser monocromática, multifuncional laser colorida e multifuncional laser monocromática para grandes volumes, sendo equipamentos novos, sem uso anterior e em linha de fabricação, com material de consumo incluso, assistência técnica durante o período contratual, incluindo peças de reposição e mão de obra técnica, exceto papel, conforme especificações contidas no Anexo I do Edital.
Data de recebimento das propostas: até 09/01/2023, às 08:30 horas.
Abertura da Sessão: 09/01/2023, às 08:30 horas.
Início da Disputa de Preços: 09/01/2023, às 09:00 horas.
Pregoeiro Titular: Eduardo Jacobini Germano
Pregoeiro Substituto: Gustavo Turini
"A População de Bauru pagou por este anúncio R$ 330,00"

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222116

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222116 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21162022, até o dia 10.JAN.2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Dezembro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO n° 91/2022
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0051299.2022-09
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 10/01/2023, às 14h
OBJETO: Aquisição e instalação de sistema de gerenciamento de energia e utilidades (SGEU), baseado em equipamentos e software, de forma a permitir o gerenciamento de energia elétrica e da automação do sistema de refrigeração central do Edifício Sede e do Edifício das Procuradorias do MPRJ, com fornecimento de hardware, software, desenvolvimento de um sistema supervisório com telas personalizadas e realização de treinamentos teóricos e práticos.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras**.
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 29/12/2022 e 09/01/2023, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

CARTA DE ABANDONO DE EMPREGO

São Paulo, 27 de Dezembro de 2022. Sra. **EDNA MARIA VILELA - CPTS: 013004 - SÉRIE 343 - SP -** Nesta Ref.: **ABANDONO DE EMPREGO -** Tendo em vista que **Sra. EDNA MARIA VILELA**, por ter deixado de comparecer ao trabalho desde o dia **22/11/2022** sem apresentar qualquer justificativa, vimos pela presente cientificá-lo, nos termos do disposto no **artigo 482, letra I, da CLT**, que lhe fica consignado Sra. EDNA MARIA VILELA, está sendo demitido por abandono do emprego, na forma do dispositivo citado na Consolidação das Leis de Trabalho. **AUTO VIAÇÃO TRANSCAP LTDA**

MUNICÍPIO DE ITAPECERICA DA SERRA

"AVISO DE PRORROGAÇÃO"
TOMADA DE PREÇOS Nº 026/2022 - EDITAL Nº 089/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada para Pavimentação Asfáltica na Rua Refúgio da Serra – Itapecerica da Serra. PRORROGAÇÃO: para às **09:00 horas do dia 12 (doze) de janeiro de 2.023**, o recebimento dos envelopes e abertura às **09:30 horas**. **Informações:** A Cópia completa do Edital poderá ser adquirida no site da Prefeitura https://www.itapecerica.sp.gov.br/ no Portal da Transparência. O mesmo também poderá ser adquirido, mediante apresentação de mídia no Departamento de Suprimentos, sito à Av. Eduardo Roberto Daher, 1.135 – Centro – Itapecerica da Serra, no horário das 08:30 às 16:30 horas, nos dias úteis, ou mediante solicitação através do endereço eletrônico licitacoes@itapecerica.sp.gov.br, contendo os dados cadastrais do interessado. Demais informações poderão ser obtidas pelo telefone 4668.9000 ramais 9100 ou 9110, com código de acesso (DDD) 0XX11.

Itapecerica da Serra, 26 de dezembro de 2.022.

EDNÉIA P. OLIVEIRA - Assessora Especial - Secretaria de Assuntos Jurídicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP

AVISO DE SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DE PROCESSO LICITATÓRIO

Modalidade: Pregão Presencial N°. 0061/2022 - Edital Nº 0153/2022.
Objeto: Contratação de empresa especializada em fornecimento de manutenção em centrais telefônicas e seus sistemas para todos os Departamentos da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraibuna.
Critério de Julgamento: Menor Preço Por Item, com data de realização do certame para o dia 28/12/2022 às 09:00 horas. **Motivo:** Análise de solicitação de esclarecimentos.
Informações: Telefone (12) 3974-2080, Ramal 4 e E-mail: licitacao@paraibuna.sp.gov.br.

Paraibuna, 27 de dezembro de 2022.
Victor de Cassio Miranda - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

AVISO DE SUSPENSÃO DA LICITAÇÃO

O Município de Maceió, através da Comissão Permanente de Licitação/ARSER, comunica aos interessados, a SUSPENSÃO do Pregão Eletrônico nº 268/2022, publicado no DOU em 02 de dezembro de 2022,Seção 3, pág 420. Objeto: Registro de Preços para contratação de empresa que, sob demanda, prestará serviços de modo contínuos de manutenção predial preventiva e corretiva (eventuais), com fornecimento de peças, equipamentos, materiais e mão de obra pagos de acordo com os valores constantes da tabela SINAPI estabelecida para o Estado de Alagoas, com incidência do desconto ofertado pela Licitante, acrescido do BDI correspondente. Motivo: Adequações no Edital e seus Anexos. A nova data de abertura será divulgada na forma da lei após as adequações necessárias. Maiores informações nos Endereços: Av. da Paz, 900, Jaraguá, Maceió/AL, CEP: 57.022-050, Maceió/AL, ou **https://www.gov.br/compras/pt-br/ http://www.licitacao.maceio.al.gov.br**

Maceió/AL, 26 de dezembro 2022.
Elizame Guedes Evangelista
Pregoeira – CPL/ARSER

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222194

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222194 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21942022, até o dia 10.JAN.2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Dezembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222239

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222239 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22392022, até o dia 10.JAN.2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Dezembro de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

MUNICÍPIO DE GUARANTÃ/SP

Comunicado de abertura de Licitação
Processo n° 133/2022
Tomada de Preços n° 009/2022

Edital n° 069/2022. Objeto: "Contratação de empresa especializada para realizar obra de Reconstrução de Rede de Esgoto do bairro terra prometida", conforme Planilha Orçamentária e anexos, Cronograma Físico-Financeiro, Memorial Descritivo, Projetos, condições constantes nos anexos e que faz parte integrante da minuta deste Edital. Regime de aquisição: Menor Preço Global Recebimento dos Envelopes: até às 09h00mim, do dia 17/01/2023, na Sala do Departamento de Licitações e Contratos do Município de Guarantã (Paço Municipal), localizada à Av. Altino Cardoso, nº156, Centro, Guarantã/SP, tendo a sua abertura às 14h00min do dia e local referendado. Cadastramento dos Fornecedores para emissão do CRC: poderão participar da presente licitação as empresas que atuam no ramo da Construção Civil, e que estiverem devidamente Cadastradas na Prefeitura do Município de Guarantã, ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação. Visita Técnica Facultativa: até o dia 16/01/2023, de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 10h30min, e das 13h00min às 16h30min (deverá obrigatoriamente fazer um agendamento). A Retirada do edital acima mencionado, em seu completo teor, seus anexos, e demais informações, poderá ser solicitada no Município de Guarantã/SP, no Departamento de Licitação e Contratos, ou através do site do Município: www.guaranta.sp.gov.br. Horário de expediente: 07:30 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, de segunda-feira e sexta-feira, na Avenida Altino Cardoso, n°156, Centro, Guarantã/SP. Fone: (14)3586-3300 – Ramal 8. e-mail: licitacao@guaranta.sp.gov.br. Guarantã, 26 de dezembro de 2022. Marcos Roberto Frugeri – Prefeito Municipal

Rico recebe transferência permanente, e pobre depende das transitórias

Ampliação das disparidades de renda tem efeitos colaterais prejudiciais no tecido social

Michael França
Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Muitas coisas não estão indo bem no atual estágio do capitalismo. A mobilidade social em vários lugares está retrocedendo; diversas empresas estão usufruindo de um amplo poder de mercado e aumentando a influência na política; os mais ricos estão se apropriando de uma parcela cada vez maior da riqueza construída pela coletividade, e o contexto familiar tende a se sobrepor ao esforço individual na determinação dos resultados alcançados na vida da maioria dos cidadãos.

Nas últimas décadas, aqueles que se encontravam fora do topo da pirâmide social ficaram, progressivamente, para trás. O avanço tecnológico está excluindo trabalhadores com baixa escolaridade das atividades produtivas e ampliando o prêmio salarial dos que têm alta qualificação. Em vários países, a renda do trabalho da classe média permaneceu estável, enquanto a dos 1% mais ricos disparou.

Entretanto, a lacuna educacional entre as classes sociais não consegue explicar sozinha a ampliação do profundo fosso que separa os ricos dos demais. Eles também recebem heranças e outras transferências permanentes de recursos de gerações anteriores e do Estado. Ao mesmo tempo, enquanto muitos batem no peito glorificando o mérito, parcela considerável de seus patrimônios foi adquirida pelo legado do trabalho de terceiros e, não raramente, por meio de algum conluio com o poder público. Desse modo, no topo da distribuição de renda, expressiva parte do dinheiro não é derivada da renda do trabalho, mas provém de heranças e reinvestimentos.

Essa ampliação das disparidades de renda tem efeitos colaterais prejudiciais no tecido social. Ela pode interferir negativamente na ascensão de pessoas talentosas enquanto propicia consideráveis vantagens para certos ricos que, além de medíocres, estão poucos interessados em trabalhar para o bem comum. Por sua vez, a sensação de ressentimento derivada das injustiças sociais tende a catalisar políticas populistas que destroem o crescimento e pode se tornar em uma poderosa fonte de agitação social.

As disparidades também interferem no processo político, gerando demasiado poder de influência para as elites e retroalimentando as desigualdades. No final do dia, o que move o mundo é o autointeresse. As elites podem até ter a intenção de criar intervenções que ampliem as oportunidades dos demais, porém, no meio desse processo, dificilmente se absterão de ampliar suas vantagens, ou, até mesmo, acabar com alguns privilégios herdados no percurso da história.

Além disso, existe uma ilusão tecnocrática que faz com que muitas pessoas inteligentes acreditem que poderão acabar com a pobreza apenas com soluções técnicas desenhadas por aqueles que sempre viveram em ambientes de alta renda. Entretanto, a visão de mundo pode interferir na concepção de políticas públicas que realmente vão impactar a vida do cidadão.

O mundo é complexo. Parte do conhecimento humano vem das vivências. Ações individuais e coletivas respondem não somente aos incentivos como também aos costumes, às crenças e às superstições.

Sem mudanças profundas na forma de funcionamento da sociedade brasileira, é provável que os mais ricos continuem recebendo transferências permanentes de renda de outras gerações, enquanto aos mais pobres restam políticas transitórias e, geralmente, pouco efetivas.

*

*Este texto representa um resumo de algumas discussões que procurei realizar nestes dois anos como colunista. Agradeço à **Folha** pelo espaço e por todas as parcerias que fizemos até aqui; ao Carlos Eduardo Lins da Silva por todo o ensinamento e por ter me motivado a escrever para jornal; e às leitoras e aos leitores pelas críticas, sugestões e apoios.*

Por fim, para não perder o costume, e, em ritmo das festividades de final de ano, o texto é uma homenagem à música "Xibom Bombom", interpretado por: As Meninas.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | **QUA. Bernardo Guimarães** | QUI. Solange Srour | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Copa e festas animam bares na virada, após 2022 difícil

Setor diz que não conseguiu repassar inflação, mas vê o movimento em alta

Renato Carvalho

SÃO PAULO O ano de 2022 para bares, restaurantes e padarias refletiu todo o cenário instável vivido pelo Brasil em um ano de inflação alta, aumento dos juros, eleições e Copa do Mundo seguida de festas de final de ano. Por isso, depois de sofrer com a alta dos preços dos insumos, o setor vive uma forte recuperação no último trimestre.

Segundo o presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Paulo Solmucci, o maior movimento trazido pela Copa do Mundo, entre novembro e dezembro, e a retomada de festas e encontros de final de ano ajudaram a compensar a diminuição nas margens de lucro que os proprietários foram obrigados a fazer, especialmente no primeiro semestre, quando a inflação atingiu seu pico em 2022.

Décio Lemos, dono do Bar Balthazar, que teve seu cardápio alterado para contornar a alta no preço de ingredientes neste ano Gabriel Cabral/Folhapress

"Vamos fechar o ano com números excepcionais em termos de vendas, com bom faturamento. Mas a inflação chegou a acumular 12% em 12 meses, na metade do ano, e na média, os bares e restaurantes conseguiram repassar menos de 7%", conta Solmucci.

Décio Lemos, proprietário do Bar Balthazar, localizado em São Paulo, confirma o cenário geral relatado pelo presidente da Abrasel.

"Em alguns produtos, cortamos metade da margem. Quando a carne subiu muito, por exemplo, alguns pratos chegaram a dar prejuízo. Era uma época de retomada, após o período mais crítico da pandemia, e optei por essa estratégia para voltar a atrair clientes".

Mas não foi só as margens que sofreram com a inflação alta em 2022. Uma pesquisa nacional realizada em setembro, feita pela Ticket com 1.200 estabelecimentos que vendem comida pronta, como restaurantes e padarias, revela que 64% tiveram queda no movimento por conta da inflação. Somente 12% dos entrevistados falaram em aumento da frequência, e 19% em estabilidade, enquanto 6% não souberam mensurar.

Segundo a Ticket, o preço médio da refeição em restaurantes teve um aumento de 48% entre 2013 e 2022, passando de R$ 27,40 para R$ 40,64.

Para Felipe Gomes, diretor geral da Ticket, os impactos da pandemia ainda não ficaram para trás no setor. "Não podemos ignorar os ajustes no atendimento que os estabelecimentos tiveram que fazer durante o período e que estão sendo revistos agora. Tudo isso acaba impactando o andamento do negócio", explica.

Mas o último trimestre de 2022, especialmente os dois últimos meses, tem representado um alívio para os proprietários, com aumento do movimento e a inflação mais estável, o que permite uma retomada gradual do lucro.

No Bar Balthazar, Décio Lemos conta que precisou contratar funcionários para acompanhar a alta do movimento. "Já estamos adaptando os preços, ao mesmo tempo em que vamos buscar novas formas de buscar clientes. E vamos continuar nesse movimento, até porque acredito que o ano de 2023 vai começar muito bem".

Solmucci, da Abrasel, ressalta que para o segmento como um todo, o ano de 2022 foi muito bom, principalmente com o aumento do Auxílio Brasil para R$ 600,00, que ajudou muito os pequenos estabelecimentos. "Mas no segundo do semestre, as condições gerais melhoraram muito. Queda da inflação, menor índice de home office, Copa do Mundo, festas corporativas. A recuperação se consolidou".

Ele confirma ainda o cenário de geração de empregos. Segundo a Abrasel, cerca de 45% dos associados estão com vagas abertas. "Fechamos 2021 e começamos 2022 em um cenário bastante negativo, e agora estamos terminando bem o ano. Acredito em um bom começo de 2023, até porque teremos a continuação e até ampliação de programas sociais, com aumento do poder de consumo da população", projeta Solmucci.

> Quando a carne subiu muito, alguns pratos chegaram a dar prejuízo. Era uma época de retomada, optei por voltar a atrair clientes
>
> **Décio Lemos**
> proprietário do Bar Balthazar

FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2022

Escola Francisco de Paula Conceição Júnior, na capital paulista Bruno Santos - 12.ago.22/Folhapress

Após 28 anos de PSDB, SP ainda tem baixos resultados educacionais

No estado mais rico do país, faltam recursos e professores; último concurso público foi realizado há nove anos

Isabela Palhares e Paulo Saldaña

SÃO PAULO E BRASÍLIA As quase três décadas de governo do PSDB em São Paulo permitiram uma continuidade ímpar para o desenvolvimento de uma política educacional de longo prazo, mas essa oportunidade não fez com que as escolas públicas paulistas alcançassem a qualidade esperada para o estado mais rico do país.

Após 28 anos de gestão dos tucanos, a rede de ensino estadual continua marcada por baixos percentuais de alunos com aprendizado adequado, desafios na valorização docente, escassez de recursos direcionados à educação, além da ausência na articulação do estado com os municípios.

A única política educacional mais duradoura nesse período, o pagamento de bônus a professores de acordo com resultados, tem sido mantida apesar de estudos, inclusive do próprio governo, indicarem sua ineficácia para a melhoria do quadro.

Os tucanos deixam ainda como herança para o seu sucessor, Tarcísio de Freitas (Republicanos), um quadro de falta de professores. O estado está há nove anos sem concurso público e, nos últimos quatro anos, a gestão João Doria e Rodrigo Garcia apostou em programas que aumentaram a carga horária nas escolas, pressionando ainda mais a demanda pelos profissionais.

A última gestão também deixa para Tarcísio a tarefa de aperfeiçoar duas políticas, que foram as principais apostas para a melhoria do aprendizado: o novo ensino médio e a expansão das escolas de tempo integral.

São Paulo responde pela maior rede pública de educação básica do país, com 3,3 milhões de matrículas do ensino fundamental ao médio.

O desafio já foi maior. Em 1995, primeiro ano da era tucana, com o governo Mário Covas (1930-2001), mais de 6,5 milhões de alunos estavam vinculados às escolas da rede do estado.

A diminuição é resultado de uma redução censitária de crianças e jovens e também de um processo de municipalização do ensino fundamental.

Considerando que ensinar o esperado para os alunos e conseguir mantê-los nas escolas até o fim da educação básica são tarefas centrais de sistemas educacionais, São Paulo patina no primeiro ponto e vai um pouco melhor no desafio da permanência, quando comparado com o restante do Brasil.

O estado tem o melhor percentual do país de jovens com 19 anos que já concluíram o ensino médio, com 86,5%, contra uma média de 69,4% do Brasil. Os dados de São Paulo refletem, também, os melhores níveis socioeconômicos da sua população — pesquisas mostram que esse contexto das famílias favorece melhores resultados.

Mesmo com menos alunos sob sua responsabilidade, o governo PSDB não foi capaz de melhorar os níveis de aprendizado nas escolas estaduais e viu a superação nos últimos anos de outras redes estaduais de ensino.

Segundo dados de 2019 do Saeb (avaliação federal da educação básica), somente 7% dos alunos de ensino médio terminaram a etapa com aprendizado considerado adequado em matemática —percentual que é maior no Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Sul e Ceará.

Em língua portuguesa, esse índice foi de 39%. Espírito Santo, Goiás e Rio Grande do Sul conseguiram resultados mais elevados.

Nesse período, o estado também não atingiu a média de proficiência considerada adequada em português e matemática nem para os alunos que terminam o ensino fundamental nem para os que concluem o ensino médio.

Dados do Saresp (avaliação estadual do rendimento escolar) mostram que, em 2021, 96,6% dos alunos terminaram a escola sem ter aprendido sequer como resolver uma equação de primeiro grau.

Apesar de não ter alcançado os índices estabelecidos, os governos tucanos mantiveram o sistema de bonificação para professores com base em resultados educacionais implementado na gestão José Serra em 2008. A iniciativa veio acompanhada da definição de um currículo da rede, o que o Brasil só teria de maneira organizada a partir de 2017, com a Base Nacional Comum Curricular.

A bonificação por resultados tornou-se uma bandeira do partido, embora faltem pesquisas conclusivas sobre os efeitos da política no aprendizado. No caso paulista, o governo a manteve apesar de avaliações internas indicarem, por sucessivos anos, que o bônus também não tem sido capaz de promover melhorias sustentáveis.

Segundo a Secretaria da Educação estadual, desde que foi instituído, foram destinados R$ 9,5 bilhões para o pagamento do bônus. A pasta defende que, no período, foram verificadas melhorias no desempenho estadual no Saeb.

A procuradora Elida Graziane, do MPC-SP (Ministério Público de Contas de São Paulo), diz que a única política constante foi a de usar recursos educacionais para pagar aposentadorias, prática que remonta ao final dos anos 1990, foi alvo de uma CPI entre 1999 e 2000 e ainda é mantida.

Dados de 2021 indicam que o estado de São Paulo investe o equivalente a R$ 269,95 mensais por aluno do ensino médio —isso levando em conta todos os gastos, incluindo salário, merenda e transporte. É o 20º pior resultado do país, segundo valores informados pelos estados ao Tesouro Nacional e colhidos pela área técnica do MPC-SP.

O estado apresenta médias de alunos por sala maiores do que as nacionais no ensino fundamental e no médio. Também enfrenta problemas históricos de falta professores de determinadas disciplinas e de infraestrutura escolar.

"São Paulo teve uma potencial ímpar, com estabilidade temporal de gestão, capacidade fiscal, melhores condições da população em termos de renda e IDH [índice de Desenvolvimento Humano], além de capacidade técnica", diz Graziane.

Ela afirma que, sob o PSDB, o estado "lavou as mãos" de ter um projeto educacional com centralidade, ressaltando o que seria possível, em tantos anos, construir uma carreira docente valorizada e estabelecer um projeto pedagógico consistente.

No início de 2022, a gestão Doria aprovou um novo plano de carreira para os professores, elevando em 73% o piso salarial da categoria, após anos sem reajuste ou com correções abaixo da inflação. Mesmo com o aumento, o estado teve dificuldades para preencher vagas de contratação temporária.

"O aumento do piso não é garantia de que o professor vá receber a remuneração prometida, já que são poucos os que conseguem preencher a jornada completa. Além disso, as condições de trabalho não melhoraram para tornar a carreira mais atraente. Os professores lidam com turmas muito grandes, problemas de violência", avalia Andreza Barboza, pesquisadora da Repu (Rede Escola Pública e Universidade) e especialista em trabalho docente.

A educadora Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV, também diz considerar que a realidade educacional paulista atualmente não está à altura do estado mais rico do país. "São Paulo tem um grande desafio que é ter uma rede enorme, maior do que muitos países, o que torna complexa a questão de São Paulo."

Costin afirma que o estado ainda demorou muito para pensar em um regime de colaboração com os municípios. Estados mais pobres, e, portanto, com contextos mais desafiadores, avançaram nesse sentido.

O caso mais emblemático é o do Ceará, que alcançou resultados muito positivos mesmo com uma grande proporção de estudantes pobres. O estado assumiu questões como a de formação de professores dos municípios, municipalizou integralmente os anos iniciais do ensino fundamental e implementou, em 2007, modelo de distribuição de impostos para municípios com base em resultados educacionais.

Em nota, a Secretaria da Educação paulista disse que os governos tucanos promoveram ao longo dessas três décadas uma "série de reformas estruturantes no ensino público estadual" que trouxeram "estabilidade e resultado a um sistema que estava completamente desorganizado e estagnado na metade da década de 90".

A pasta destacou que São Paulo foi o primeiro estado a implementar o novo ensino médio, ter repassado R$ 3,5 bilhões às escolas nos últimos quatro anos, além de ter "estimulado o fortalecimento das redes municipais", a ampliação do atendimento dos alunos com deficiência e ter aumentado em mais de cinco vezes o número de escolas em tempo integral.

"Os programas e projetos implementados ao longo dos últimos 28 anos não são propriedade de governantes ou partidos. As políticas de estado planejadas e executadas neste período são conquistas da sociedade, em especial dos estudantes, docentes e equipes escolares", diz a secretaria.

Momentos da educação sob PSDB

Junho de 2000 O governador Mario Covas fica ferido ao enfrentar um bloqueio de professores grevistas. Os docentes faziam greve por melhorias salariais, que não conseguiram após 44 dias de paralisação.

Junho de 2015 Os professores encerram a maior greve da história, após 89 dias de paralisação, sem conseguir nenhuma proposta de aumento pelo governo Geraldo Alckmin.

Outubro de 2015 Alckmin anuncia o plano de fechar 93 escolas estaduais. Em um movimento inédito no país, estudantes de todo o estado ocuparam 196 unidades até que o governo suspendesse o fechamento.

Abril de 2016 Estudantes ocuparam a sede do Centro Paula Souza, autarquia estadual responsável pela escolas técnicas paulistas, para reivindicar melhorias na alimentação escolar e contra as denúncias de corrupção no caso que ficou conhecido como "Máfia da Merenda".

Março de 2020 Com o avanço da pandemia de Covid-19, as mais de 5.000 escolas foram fechadas e o governo implementou o ensino remoto. As aulas presenciais só foram retomadas em outubro. São Paulo foi o primeiro estado a retomar as atividades.

O resultado de 28 anos do PSDB na educação paulista

Quantidade de alunos na rede estadual
Em milhões

Desempenho de estudantes no Saresp não melhorou
Média de proficiência considerada adequada

Português Matemática

Ideb avançou, mas estado não alcançou metas
Nota Meta

Média de alunos por turma

São Paulo Brasil média

Distorção idade série

Fonte: Censo Escolar/Inep/Saresp

O aumento do piso não é garantia de que o professor vá receber a remuneração prometida, já que são poucos os que conseguem preencher a jornada completa

Andreza Barboza
Pesquisadora da Repu (Rede Escola Pública e Universidade)

Procuradoria vê 'organização complexa' em grilagem no Pará

MPF identifica que grupo tem grande infraestrutura e alto fluxo financeiro

João Gabriel

BRASÍLIA Após a Polícia Federal realizar uma série de ações de busca e apreensão, inclusive na sede da Funai (Fundação Nacional do Índio), em Brasília, a investigação sobre grilagem na TI (terra indígena) Ituna-Itatá, no estado do Pará, quer descobrir até que ponto a suposta organização criminosa que atua no local envolve o alto escalão do funcionalismo público.

Segundo Gilberto Naves, procurador do MPF (Ministério Público Federal) do Pará que atua no caso, a operação da polícia federal pode esclarecer quanto o grupo suspeito se infiltrou nas instituições de Estado, inclusive se houve a participação de políticos com mandato.

"É possível que [a investigação] aponte para o alto escalão do serviço público, e aí teríamos que adotar as providências adequadas para respeito de foro. É algo não descartado, mas que necessita de mais apuração. A expectativa é que o material apreendido permita aprofundar isso", afirmou ele à **Folha**.

A investigação corre em segredo de Justiça. As ações de busca e apreensão aconteceram no último dia 14.

Segundo Naves, a apuração até aqui aponta para uma organização complexa que atua ilegalmente na TI Ituna-Itatá, com uma rede com ramificações em quatro estados e no Distrito Federal —a operação mirou 16 endereços e 12 pessoas—, além de grande poderio econômico.

Em razão do sigilo, Naves diz que ainda não é possível revelar os nomes dos suspeitos de envolvimento no caso.

O território tem registro de presença de indígenas isolados e é uma das áreas em que a Funai, na gestão do governo Jair Bolsonaro (PL), deliberadamente retardou ou dificultou a emissão de portarias de restrição de uso, necessárias para proteção das áreas de invasores enquanto não ocorre demarcação do território.

A portaria referente à terra indígena Ituna-Itatá, que fica na região dos municípios de Altamira e Senador José Porfírio, venceu e só foi renovada por força de decisão judicial. A renovação foi publicada no Diário Oficial em junho deste ano, e a restrição de uso do território tem validade de três anos.

"O que observamos lá foi um flagrante descumprimento da decisão [judicial que determinou que fosse feita] a restrição de uso", afirma o procurador.

Segundo o representante do Ministério Público, a destruição do ecossistema do território é grave, mas ainda não irreversível. O território começou a ser protegido em 2011.

Imagens aéreas da Terra Indígena Ituna-Itatá, no Pará, em 2019 Fábio Nascimento/Divulgação Greenpeace

Então, diz Naves, o desmatamento na região era mínimo. A situação se agravou a partir de 2016, com a grilagem de terra, e se intensificou em especial a partir de 2018.

"Essa organização ficou mais complexa, aparentemente pela entrada de um grupo vindo de Tocantins, e passou a contar com antropólogos, um núcleo técnico, agrimensores... A terra indígena foi toda dividida entre propriedades particulares, foram feitos CARs [Cadastro Ambiental Rural]", diz ele.

Ele descarta a hipótese de que os atuais invasores da TI sejam movimentos sociais em busca de assentamento. Segundo o procurador, essa organização doaria pedaços de terra para pessoas de baixa renda para poder utilizá-las para justificar a ocupação ilegal.

Ainda de acordo com o procurador, esse grupo já desmatou, rapidamente, 23 mil hectares de terra apenas dentro da terra indígena.

"O que se tem visto são grandes fazendas, com milhares de bovinos. Boa infraestrutura, estradas rapidamente abertas com ajuda de maquinário pesado, assim como a criação de vilas em alta velocidade. Há um forte fluxo financeiro no local", afirma.

"É um caso de abrangência nacional. É necessário descobrir como essa organização conseguiu desmatar tantos hectares e fazer controle desses hectares em velocidade de impressionante e por tanto tempo", completa.

Um dos endereços onde a polícia federal realizou busca e apreensão foi na Cgiirc (Coordenação-Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados) da Funai, em Brasília.

Em carta, a União Independente de Indigenistas Dedicados aos Grupos Isolados e de Recente Contato (Uniinds) saiu em defesa do atual coordenador de povos isolados da Funai, Geovânio Katukina, alvo da investigação.

Segundo a carta, o documento no qual a Funai rechaça a existência de povos isolados na TI Ituna-Itatá é anterior a seu ingresso no cargo e, portanto, ele não seria o responsável por facilitar a entrada de invasores no local —pelo contrário, dizem, ele atuou "em prol do mantenimento da restrição de uso, e [...] para reforçar a proteção ao local".

"A possível manipulação de relatórios técnicos da Cgiirc com fins escusos deve ser investigada integralmente, mas a prematura criminalização midiática de técnicos, coordenadores e servidores de campo da Funai deve ser rechaçada", afirma o documento.

Baianos revivem transtornos da chuva após 1 ano, e prefeituras cobram verba

Franco Adailton

SALVADOR Era madrugada de 8 de dezembro de 2021 quando as águas do rio Jucuruçu subiram de forma rápida, inundando as ruas da cidade de mesmo nome do extremo-sul da Bahia.

Na casa da servidora Simone Porto, 36, o nível da água chegou a mais de dois metros. Ela, o marido e o filho, então com 9 anos, fugiram para o andar de cima do imóvel, que estava desocupado.

"Depois de uma chuva de dez minutos, a água veio com tudo. Só deu tempo de subir uma cama, uma tevê e um forno elétrico", recorda Simone.

Um ano após os temporais que deixaram um rastro de destruição na Bahia, com um saldo de 27 mortos em dezembro de 2021, famílias tentam refazer a vida, enquanto prefeituras aguardam verbas para reconstruir cidades e continuam a pagar auxílio-aluguel.

No dezembro mais chuvoso no estado desde 1989, os temporais que atingiram mais de um milhão de pessoas em 222 dos 417 municípios, segundo dados da Defesa Civil da Bahia.

Em dezembro deste ano, a Bahia registrou novas ocorrências provocadas pelas chuvas em 106 cidades. Apesar dos estragos provocados no fim do ano passado, gestores públicos de três municípios dos mais atingidos –Itabuna, Jucuruçu e Jequié– afirmam ainda não terem recebido verba federal para obras de reconstrução.

De acordo com Ministério do Desenvolvimento Regional, a União disponibilizou R$ 1 bilhão para os municípios brasileiros afetados pelas chuvas em 2021, mas "a liberação de recursos é autorizada após reconhecimento federal, mediante solicitação do ente atingido".

A pasta diz ainda estarem disponíveis R$ 196,6 milhões para ações de socorro, assistência e restabelecimento, mais R$ 113,6 milhões para obras de reconstrução.

Em Itabuna, onde duas pessoas morreram em 2021, a secretária de Planejamento Sônia Fontes conseguiu aprovar R$ 83 milhões em recursos federais para a construção de 696 casas. Mas diz que o projeto está em licitação e o dinheiro deve chegar apenas no próximo ano.

Itabuna tinha 1.100 pessoas desalojadas. Desse total, 803 precisam ser realocados para saírem de áreas de risco e 82 ainda recebem aluguel social pago pela prefeitura no valor de R$ 484.

Entre elas está o aposentado Manoel Souza, 93. No ano passado, ele esteve entre as famílias que passaram noites em baias para animais no Parque de Exposições da cidade.

No início deste mês, conta o filho, ele repetiu a situação de 2021, durante as chuvas que elevaram o rio Cachoeira.

"Com o auxílio [municipal], ele alugou um imóvel. Disseram que ia dar umas casas, mas até hoje não saiu", disse o autônomo Adalto Souza, 28, filho de Manoel.

Presidente da UPB (União dos Municípios da Bahia), o prefeito de Jequié, Zé Cocá (PP), diz que os colegas têm reclamado de que os municípios afetados pelos temporais estão em dificuldades. Em Jequié, 190 casas foram destruídas pelas fortes chuvas em 2021, além de estradas.

"O município não recebeu verba para recuperação de estradas e para construção de casas, tanto por parte do governo federal quanto por parte do estado", disse.

Em nota, o governo da Bahia disse ter distribuído emergencialmente colchões, cobertores e cestas básicas, entre outros itens. Também informou que não recebeu recursos federais, mas que, com recursos próprios, investiu R$ 150 milhões na aquisição e doação de equipamentos e em obras.

Segundo o boletim da Defesa Civil desta segunda (26), 2.212 pessoas estão desabrigadas e 24.758 estão desalojadas no estado. No total, 205.071 pessoas foram afetadas pelas mais recentes enchentes.

Defesa Civil de SP alerta para temporais de hoje até sexta

SÃO PAULO A Defesa Civil do Estado de São Paulo emitiu alerta um alerta para todo o estado indicando chuvas intensas, que podem vir acompanhadas de raios, granizo e rajadas de vento, entre esta terça-feira (27) e sexta (30).

De acordo com os dados do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências), a onda de temporais é causada pela aproximação de uma frente fria vinda do Sul a partir da madrugada. Há risco de transtornos como enchentes, alagamentos, desabamentos e deslizamentos de terra.

Em especial, a Defesa Civil alerta para a possibilidade de chuva com acumulado de 155 mm na região de Campinas e Sorocaba, de 150 mm na Serra da Mantiqueira, de 145 mm na região do Vale do Paraíba e de 140 mm em Araraquara e Bauru.

Outras regiões, como próximo aos municípios de Barretos, Ribeirão Preto e Franca (125 mm), Itapeva e Registro (135 mm) e a Baixada Santista (130 mm), terão precipitação acumulada acima de 120 mm.

A Defesa Civil recomenda medidas preventivas como não atravessar ou adentrar enchentes e ficar atento ao menor sinal de movimentação do solo em áreas de risco.

Na última semana de 2022, a expectativa é de pancadas de chuva e leve queda na temperatura na cidade de São Paulo e no litoral.

Nesta terça, a capital deve ter mínima de 19°C e máxima de 26°C, e o céu deve ficar nublado ao menos até quinta (29), segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Quem estiver na Baixada Santista e no litoral norte do estado deve encontrar clima semelhante. Haverá sol entre nuvens e pancadas de chuva isoladas a qualquer hora do dia, com tempo nublado a partir de quarta (28).

A Climatempo prevê mínima de 20°C até quarta em todo o litoral, mas a temperatura cai a 17°C na quinta.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Ídolo da torcida, fez do futebol sua alegria de viver

MARCOS SIMÕES DA SILVA (1975-2022)

Mauren Luc

CURITIBA Marcos Simões da Silva levava a vida de forma tão leve e divertida que lhe deram o apelido de Alegria. Contente e sempre sorrindo, ele ficava feliz mesmo era com uma bola no pé.

Nascido em Urânia (SP), em família de dez irmãos, ele se mudou para Dobrada (SP) aos 3 anos, o que lhe rendeu novo apelido no futebol: Marcos Dobrada.

Jogar bola rendia também reclamações dos pais e irmãos quando Marcos fugia da colheita de laranja. Mas o esporte estava no sangue. Seu pai e todos os irmãos foram jogadores de futebol. Marcos e o irmão Valdecir chegaram à categoria profissional.

"Eu saí primeiro, joguei no Ferroviário e no Paraná Clube. Marcos veio em seguida, entrou no Olímpia, onde fez carreira, jogou no Remo, passou por vários times do interior, pelo Coritiba, até chegar ao Paysandu", conta Valdecir. "A vida dele era o futebol."

Em Dobrada, um ginásio deve ser inaugurado com o nome do jogador, conta o irmão.

O Olímpia FC, time em que Marcos Dobrada iniciou carreira, decretou luto de três dias e publicou nota de pesar após a morte de um de seus maiores ídolos. Ele entrou no clube ainda na categoria de base e logo conquistou seu espaço na equipe profissional, como lateral direito.

"Pelo clube foi campeão da Série A3 em 2000 e em 2007, onde fez uma das maiores partidas com a camisa do clube no jogo do acesso."

O Paysandu Sport Club, de Belém (PA), onde Marcos Dobrada jogou durante três anos, também decretou luto por três dias e lamentou a perda daquele que "honrou bravamente a camisa bicolor" no início dos anos 2000. O clube afirma que o jogador teve atuações de destaque no Campeonato Brasileiro da primeira divisão.

Foi nos tempos do Paysandu que ele conheceu o amigo Vandick Lima, com quem dividiu grandes conquistas. "Foi um ano maravilhoso [2001], ganhamos a tríplice Coroa: Campeonato Paraense, Copa Norte e Copa dos Campeões", diz.

O grupo era muito unido, conta o amigo. "Marcos Dobrada era o mais engraçado, divertia a todos nós, além de ter sido muito importante nas conquistas."

Dobrada era do tipo "amigo de verdade", afirma Lima. "Companheiro e honesto. Cara do bem."

Marcos Simões da Silva morreu em 1º de dezembro, aos 47 anos, de insuficiência respiratória. Deixa dois filhos.

SHLOSHIM

CECILIA NISKI Terça-feira (27/12) às 11h, setor R, quadra 367, sep. 46, Cemitério Israelita do Butantã, Jardim Educandário, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Parabéns, você sobreviveu a 2022

Este foi o ano de encarar do que somos capazes, para o bem e para o mal

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

Se você está lendo esta coluna é porque, até aqui, sobreviveu ao fatídico ano de 2022. E não apenas por continuar a respirar —ainda que isso não seja pouco. Mas por ter sobrado fôlego para leitura, demonstrando a crônica necessidade humana de buscar sentido para a existência. Busca que se tornou obsessiva neste ano.

Quebramos a cabeça tentando entender como nos deixamos representar pelo que há de mais nefasto em nós, aquilo que sempre existirá, mas nunca deveria ser motivo de orgulho ou ostentação. Ter como figura máxima da nação o ex-presidente é prova de que deixamos emergir nossa pior versão, a que é incapaz de ser solidária e conciliadora.

Não houve dia em que não se questionassem sociólogos, economistas, psicanalistas, cientistas políticos, enfim, que não se buscasse responder de onde partiu o trem que nos atropelou. A palavra negacionismo circulou nas acusações contra terraplanistas e golpistas, mas não podemos esquecer dos sinais insistentemente ignorados, aqueles que emergem das práticas político-econômicas da atualidade. O "cada um por si" da toada neoliberal, o "empresário de si mesmo", que tenta apagar as reais condições de vida e as diferenças sociais, se revelaram em toda a sua crueldade.

O que não fomos capazes de reconhecer por conta própria a pandemia acabou por obrigar a fazê-lo: não há corpo social que sobreviva ao individualismo atroz. A indiferença tornou-se escândalo diante da morte por falta de comida, oxigênio e assistência médica. Mas, se a pandemia escancarou, de certo não criou nada. A uberização das condições trabalhistas, o desgoverno e a reentrada no mapa da fome não precisavam da Covid-19 para serem reconhecidos, bastava tirar a cara para fora do vidro blindado do carro para apreciar a miséria ao redor.

Ainda assim, sobrevivemos para enterrar nossos queridos que não tiveram tanta sorte e para lutar em nome deles contra o descaso e o escárnio governamental. Encaramos uma das disputas eleitorais mais sujas e temerárias da nossa história, o pleito sendo contestado de forma inédita com a única intenção de roubar no tapetão. A tensão desses meses foi gigantesca e pudemos acompanhar pacientes cujo drama pessoal (tratamentos de câncer, perdas familiares) chegava a ser ofuscado pela sensação de insegurança diante do futuro incerto do país.

Vimos nossas crianças buscando fazer o luto do tempo longe da escola presencial, tentando retomar seu lugar no espaço público. O sofrimento e o adoecimento na volta aos espaços presenciais eram esperados pelos profissionais da saúde mental. Pois embora o luto seja um processo psíquico básico, os tempos encurtados e a falta de cuidado com as relações sociais na contemporaneidade o têm feito descambar em depressões e outras formas de adoecimento cada vez mais frequentes.

A Copa, promessa de alento e união, trouxe a nostalgia de um país no qual a bandeira, o hino e a camisa da seleção eram símbolos incontestes. O lamento com a perda parecia coerente com o clima de 2022, pouco afeito a grand finale.

Nenhuma data tem sido tão ansiada como este Ano-Novo, que se revela o rito mais apropriado para começar a curar essa ferida, pois, diferentemente do Natal, não há o peso da família e da religião. O clima geral é de "só queremos que este ano acabe".

O Ano-Novo se comemora com a cor da paz, nada é mais apropriado para o momento. Mas o que torna o final de 2022 tão ansiado é a esperança de que ele leve consigo os últimos quatro anos. Daí o peso dessa espera e a esperança de um alívio proporcional a ela.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | **QUA. Ilona Szabó de Carvalho,** Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Projeto aponta as vocações de cidades de SP

Com mapeamento, programa Cria SP promete ajudar a potencializar áreas como cultura, turismo e economia

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Nos anos 1940, a Cerâmica São Caetano, que fabricava azulejos no ABC paulista, costumava enterrar os cacos vermelhos danificados. Funcionários, então, pediram permissão para usar o material descartado em seus quintais. As peças nessa cor, mais baratas, eram misturadas com pedaços amarelos e pretos, mais caros.

O estilo agradou aos vizinhos, a moda pegou e ganhou o país. Ficou tão popular que a empresa passou a desenterrar os caquinhos do buracão da cerâmica, onde hoje é um parque, para fazer propaganda.

Essa história era pouco conhecida e não havia documentos que comprovassem o pioneirismo de São Caetano do Sul nesse modelo de piso. Até agora.

Esse resgate histórico foi possível após a cidade participar do Cria SP, programa inédito da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do governo de São Paulo, que incentiva municípios a descobrirem suas vocações para potencializar áreas como a cultura e o turismo e, assim, estimular uma economia mais criativa.

"Na época, esses caquinhos viraram uma coqueluche, tinha até na casa da minha avó. Mas não havia uma consciência coletiva dessa história marcante em tantos lares. Fizemos pesquisas e achamos 'as provas' escondidas na Fundação Pró-Memória", diz Erike Busoni, secretário municipal de Cultura de São Caetano.

Secretário de Cultura de São Caetano, Erike Busoni no quintal da casa da avó Karime Xavier/Folhapress

A cidade do ABC, que já tem um perfil de cultura tradicional no artesanato, une-se a outras nove do interior paulista na iniciativa (Bauru, Cubatão, Itanhaém, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Bárbara D'Oeste, Santa Fé do Sul, São Luiz do Paraitinga e Sertãozinho). Juntas, formam um conjunto de municípios criativos eleitos pelo governo estadual para receber mentoria especializada.

Com base nesses relatórios, o passo seguinte será preparar as candidaturas dessas cidades para ingressar na Rede de Cidades Criativas da Unesco, explica Sérgio Sá Leitão, secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado.

As cidades aprovadas farão parte de projeto da entidade para promover a cooperação entre municípios que reconhecem a criatividade como um fator importante no seu desenvolvimento urbano em áreas sociais, culturais, econômicas e ambientais.

"O Cria SP vai dar um impulso no desenvolvimento da economia criativa em São Paulo. Pode ter como consequência uma visibilidade internacional por meio da escolha para integrar esse grupo da Unesco. É importante que essas cidades tenham dossiês consistentes para concorrer com chances reais", afirma Sá Leitão.

A ideia do Cria SP, segundo ele, foi ter um programa em que o estado bancasse a elaboração de planos de economia criativa para municípios, em que se faz um levantamento dos ativos e das vocações, para depois avaliar as forças e as fraquezas.

"Faz-se um planejamento estratégico de crescimento e também são pensadas ações que estimulem a participação do poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Nesses planos, há um diagnóstico, uma avaliação e uma proposição de medidas a serem tomadas, além de próximos passos para potencializar ainda mais a economia criativa nesses municípios. O relatório pode virar um legado", diz Sá Leitão.

Outra cidade escolhida para o programa estadual foi São Luiz do Paraitinga, região do Vale do Paraíba, a 182 km da capital paulista, conhecida pelas festas folclóricas, como a do Divino, além do Carnaval de rua e a arquitetura em estilo colonial que preserva características da época dos barões do café.

A música movimenta a economia da cidade o ano todo, de acordo com a prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle (PSDB).

"A cidade, que virou instância turística em 2001 devido à sua cultura tradicional, tem festas religiosas e profanas ao mesmo tempo no coreto que envolvem todos os luizenses. Valorizamos a cultura local. Temos o quarto melhor Carnaval do Brasil só com marchinhas. Tudo de graça no coreto da praça."

Ana Lúcia afirma que o consultor do Cria SP ajudou na elaboração do Plano Municipal Participativo de Desenvolvimento da Economia Criativa sugerindo a inclusão de informações que a administração não via como importantes.

"Ele trouxe um novo olhar. Foi traçando tudo o que a gente precisa ter e quais os desafios. Estamos nos preparando para ser vitrine", diz a prefeita, que espera conquistar uma posição no projeto da Unesco.

"Poderemos ficar reconhecidos mundialmente. Uma cidade que valoriza a música e onde as pessoas vivem desse ofício."

A gestora municipal lembra do apoio que São Luiz do Paraitinga recebeu após as enchentes de 2010, que causaram enorme destruição, principalmente ao patrimônio histórico.

"O município acabou de comprar um terreno na praça onde caiu uma casa na enchente e vai ser a nossa escola de música. O Cria SP tem muito a ver com isso, já que está nos dando a oportunidade de ter um projeto onde o ritmo fala totalmente com a comunidade", diz Ana Lúcia.

Sá Leitão afirma que a primeira edição do Cria SP, deste ano, teve um investimento de R$ 1 milhão, mas que esse valor dobrou e já está incluso no orçamento de 2023 para o próximo governo, de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

"Espero que o programa continue. Nós estamos criando a rede de cidades criativas do estado de São Paulo. A próxima gestão já tem os recursos para fazer a segunda edição, podendo incluir 20 cidades", relata o secretário.

A iniciativa abarca também cidades como Sertãozinho, que se inscreveu com uma proposta para o desenvolvimento da gastronomia, mas o relatório do Cria SP apontou potencial para inovação e sustentabilidade da cadeia da cana-de-açúcar. Em Santa Bárbara d´Oeste, o município descobriu identidade na gastronomia, além do artesanato local.

saúde

Memorial às vítimas da Covid-19 instalado em outubro deste ano na avenida Paulista Rivaldo Gomes - 23.out.2022/Folhapress

Pandemia deixou 40,8 mil crianças e adolescentes órfãos

Covid foi causa de 37% das mortes maternas em 2020 e 2021, mostra pesquisa

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19 deixaram 40.830 crianças e adolescentes órfãos de mãe no Brasil, de acordo com estudo conduzido por cientistas da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e publicado nesta semana na revista científica Archives of Public Health.

Os pesquisadores chegaram a esse número por meio da análise de 631.697 mortes relacionadas à Covid registradas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Foram 206.460 óbitos em 2020 e 425.237 em 2021.

Primeiro, eles usaram as estimativas de população do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para calcular a taxa de mortalidade por sexo e idade. Depois, utilizaram dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) relativos aos anos de 2003 a 2018 para determinar a taxa de fertilidade das mulheres de diferentes faixas etárias.

A partir do cruzamento desses dois levantamentos, foi possível chegar ao número de mulheres vítimas da pandemia, contabilizar a quantidade de filhos por mulher e, pela idade, estabelecer quantas teriam crianças e adolescentes com menos de 18 anos.

A conclusão foi de que 7,5 em cada 10 mil menores de idade perderam suas mães nos dois primeiros anos da pandemia.

O resultado dialoga com outro estudo, realizado por cientistas do Imperial College London para determinar a quantidade de órfãos pela Covid em 21 países. A pesquisa indica que, até meados de dezembro de 2022, a pandemia deixou 159.400 crianças e adolescentes órfãos de pai e/ou mãe no Brasil. O número sobe para 183.800 se consideradas as mortes de avós que tinham a guarda desses jovens.

> “Há complicações no desenvolvimento dessas crianças. Elas vão precisar de cuidados emocionais e psicológicos
>
> **Célia Landmann Szwarcwald**
> Pesquisadora da Fiocruz

A estimativa também acompanha com o número divulgado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais. De acordo com a entidade, ao menos 12.211 crianças de até seis anos ficaram órfãs de um dos pais, vítima da Covid, entre 16 de março de 2020 e 24 de setembro de 2021.

“Há complicações no desenvolvimento dessas crianças. Elas vão precisar de cuidados emocionais e psicológicos”, ressalta Célia Landmann Szwarcwald, pesquisadora da Fiocruz e primeira autora do artigo brasileiro.

Cientista do Observa Infância (Observatório de Saúde na Infância - Fiocruz) e também autor da pesquisa, Cristiano Siqueira Boccolini destaca que a perda da mãe pode levar à fome. Isso porque frequentemente ela é a fonte de renda ou a pessoa da família cadastrada no Auxílio Brasil. Com a morte, há uma reconfiguração familiar e o risco de perder o benefício.

“Não há uma política específica para atender essas crianças”, critica. O Projeto de Lei nº 2.329, que propõe a criação do Fundo de Amparo às Crianças Órfãs, voltado para famílias carentes e entidades assistenciais, está em tramitação no Senado. A proposta prevê um auxílio mensal de 25% do salário-mínimo.

“Os órfãos têm de se encaixar nas políticas que já existem em vez de serem o foco de um programa específico, capaz de tirá-los dessa situação de extrema vulnerabilidade”, pondera o pesquisador.

O estudo revela ainda disparidades no desfecho da doença. Segundo a pesquisa, a taxa de mortalidade por Covid entre analfabetos foi de 38,8 a cada 10 mil habitantes, o triplo da verificada entre aqueles com ensino superior completo (13).

A taxa de mortalidade entre os homens foi 31% maior do que entre as mulheres, e as mortes pela doença representaram 19,1% de todos os óbitos em 2020 e 2021, com proporcionalmente mais vítimas entre 40 e 59 anos.

Em alguns momentos, como março de 2021, o total de mortes pelo novo coronavírus chegou a cerca de 4.000 por dia, superior à soma de todas as outras causas.

A pesquisa também ressalta que a mortalidade materna por Covid foi de 35,7 para cada 100 mil nascidos vivos, o equivalente a 37,4% do total no período analisado.

Para os cientistas, os números confirmam que muitas das mortes registradas nos dois primeiros anos de pandemia poderiam ter sido evitadas se houvesse uma política de testagem de casos suspeitos desde o início, o incentivo do governo federal às medidas de distanciamento, a oferta antecipada de vacinas e a utilização do sistema de saúde como um todo.

Para Szwarcwald e Boccolini, as unidades básicas de saúde, que poderiam ajudar a monitorar os casos suspeitos e fornecer informações para a vigilância epidemiológica, foram deixadas de lado para a priorização dos equipamentos hospitalares.

Eles também criticam a desorganização e a falta de transparência do governo em relação aos dados. Sem eles, a academia não conseguiu oferecer uma visão panorâmica do problema, o que só começa a ocorrer agora.

Os pesquisadores esperam que, no próximo governo, haja mais abertura para o diálogo e questões como essas possam ser discutidas. A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, foi escolhida por Lula (PT) para comandar o Ministério da Saúde e a expectativa dos colegas é positiva.

“Esperamos que o artigo chame a atenção para os pontos que geraram essa crise emergencial não controlada e que possamos usar o conhecimento para não cometer os mesmos erros”, finaliza Szwarcwald.

Pesquisa alerta para casos de complicação nos preenchimentos faciais feitos por não médicos

EQUILÍBRIO

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO Uma pesquisa brasileira feita com 160 médicos dermatologistas publicada neste ano mapeou a incidência e as causas de complicações nos preenchimentos faciais no Brasil. A percepção de uma crescente procura nos consultórios para correções de problemas, que vão desde assimetria até cegueira, motivou o estudo.

O levantamento, feito em 2021, levou em consideração os registros médicos enviados pelos participantes de 19 estados. Foram solicitados via questionários o número de procedimentos realizados, os tipos de produtos e o detalhamento das complicações atendidas no ano anterior.

Ao todo, foram avaliados 47.360 procedimentos do tipo, dos quais 1.032 tiveram complicações (média de 6,45 por ano), sendo mais da metade deles, 550, ocasionada em procedimentos feitos por não médicos.

Apesar da fraca correlação entre o número total e as complicações (cerca de 2,2%), a proporção de danos em casos tratados por não médicos preocupa os pesquisadores, bem como o uso incorreto dos produtos.

A média de procedimentos de cada dermatologista foi de 7,4 por semana, e os agravamentos decorrentes de procedimentos dos próprios entrevistados representaram um índice de 1,23 ao ano. Já pacientes atendidos por outros tipos de médicos tiveram uma taxa de lesão de 1,79 por ano, e os atendidos por outros tipos de profissionais não médicos chegaram a ter 3,43 por ano.

Imagem ilustrativa de preenchimento facial, que pode causar complicações Gustavo Fring/Pexels

Excesso de produto e falta de técnica estão entre as causas mais comuns das queixas, sendo as principais complicações relatadas após um mês ou mais do procedimento. Os resultados foram publicados no artigo “Frequency of Complications of Aesthetic Facial Fillers in Brazil” (frequência de complicações dos preenchimentos faciais estéticos no Brasil), na Revista de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva da Sociedade Americana de Cirurgiões Plásticos.

Os autores Mayra Ianhez e Marcela Souza, da UFG (Universidade Federal de Goiás), e Hélio Miot, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), estudaram, além da frequência das complicações, as características de produtos e as técnicas de injeção.

“A questão que nos despertou a curiosidade foi: será que as complicações estão mais frequentes unicamente por que tem mais pessoas fazendo, ou isso está ligado a profissionais com uma habilitação reduzida?”, conta Miot, que é professor do departamento de dermatologia da Unesp.

Uma segunda hipótese avaliada foi a do tipo de preenchimento. “Uma coisa é fazer um que corrija uma ruga pequena, outra é fazer a chamada volumização”, diz Miot.

O professor afirma que grande parte das complicações aconteceu pelo volume de produto, o que reforça a tese de que uma correção mais natural, sem injeção excessiva em bochechas, queixos e lábios, é mais indicada.

“Maior o volume de produto, maior o risco de infecção, maior o risco de reação tecidual, [porque] fica mais tempo no tecido, provocando reações de hipersensibilidade local.”

Outro problema é a regulação de produção e venda. Diferente da toxina botulínica, os preenchedores e os bioestimuladores usados nas chamadas “harmonizações faciais” não são considerados medicações nas normas.

“Você não tem que provar a eficácia e segurança igual ao medicamento. Se eu lançar uma dipirona, tenho que provar a bioequivalência do meu com o de referência no mercado. Se eu lançar um ácido hialurônico, não”, alerta Miot.

Segundo o professor, apesar de haver controle de qualidade durante a produção para o ácido hialurônico, o ácido polilático e a hidroxiapatita de cálcio, as três substâncias básicas avaliadas na pesquisa, não há uma vigilância de efeitos adversos e de segurança.

As principais complicações relatadas foram nódulos (63% da amostra), edema (inchaço) persistente ou intermitente (62%) e infecção tardia (25%). Em menor amplitude, houve oclusão arterial (15%), que leva a necrose, e ulceração da pele (8%).

A pesquisadora Ianhez, que é chefe da cosmiatria da UFG e médica do Hospital de Doenças Tropicais, aponta ainda que, embora efeitos adversos ocorram com todos os tipos de produtos, a incidência varia entre as marcas.

Assim, foram tabeladas as taxas de complicações de marcas específicas, mas os pesquisadores afirmam, no entanto, que para cada uma delas é necessário um estudo direcionado, principalmente quanto à tecnologia de cada fabricante. Para entender melhor os casos, a sensibilidade dos pacientes também deve ser avaliada em nova pesquisa.

“Provavelmente, os pacientes que tenham mais autoimunidade, ou seja, que tenham mais doenças de reatividade, doenças reumatológicas, reagem mais a esses corpos e produtos estranhos”, diz Miot.

Também está sendo avaliado se a presença de um produto como o ácido hialurônico após uma infecção viral pode ser um indutor de reação e de inchaço. “Isso é bastante comum e mostra que o produto não é completamente inerte, ele é bem tolerado, bem seguro, mas pode reagir e inflamar após um estímulo imunológico, como dengue, Covid, tuberculose”, afirma Miot.

O cirurgião plástico Luís Matz reforça que os preenchedores são seguros em mãos especializadas, mas os erros costumam ser de difícil tratamento. “Materiais não biocompatíveis, como metacrilato ou hidrogel, não devem ser utilizados, pois não são completamente absorvidos pelo organismo, apresentando risco de infecção e rejeição, com chance de cronificação e sequelas”, destaca.

“Há muitos médicos ou outros profissionais (como dentistas, biomédicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas) que se intitulam especialistas em estética, mas não possuem formação para realizar os procedimentos de forma adequada e segura. Para minimizar os riscos, garanta que seu médico seja realmente especialista e tenha experiência”, indica o cirurgião.

A recomendação dos especialistas é buscar informações nos sites da SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica) e da SBD (Sociedade Brasileira de Dermatologia).

Cientistas estão a um passo de declarar o Antropoceno, a era dos humanos

Proposta ainda precisa passar por uma bateria de votações para ser oficializada (ou rejeitada)

Raymond Zhong

THE NEW YORK TIMES A linha do tempo oficial da história da Terra —das rochas mais antigas aos dinossauros e à ascensão dos primatas, do Paleozoico ao Jurássico e todos os pontos anteriores e posteriores— poderá em breve incluir a era das armas nucleares, das mudanças climáticas causadas pelo homem e da proliferação de plásticos, lixo e concreto em todo o planeta.

Em suma, o presente.

Dez mil anos depois que nossa espécie começou a formar sociedades agrárias primitivas, um painel de cientistas deu no último dia 17 um grande passo para declarar um novo intervalo de tempo geológico: o Antropoceno, a era dos humanos.

Nossa época geológica, o Holoceno, começou há 11,7 mil anos com o fim da última grande era glacial. Os cerca de 35 estudiosos do painel parecem estar perto de endossar que, na verdade, passamos as últimas décadas em uma unidade de tempo nova, caracterizada por mudanças em escala planetária induzidas pelo homem que estão incompletas, mas em andamento.

"Se você estivesse nos anos 1920, sua atitude seria: 'A natureza é muito grande para os humanos influenciarem'", disse Colin N. Waters, geólogo e presidente do Grupo de Trabalho do Antropoceno, o painel que tem deliberado sobre o assunto desde 2009. O século passado mudou esse pensamento, disse Waters. "Foi um evento de choque, como um asteroide atingindo o planeta."

Os membros do grupo de trabalho completaram no último dia 17 a primeira de uma série de votações internas sobre detalhes, incluindo quando exatamente eles acreditam que o Antropoceno começou. Assim que essas votações terminarem, o que poderá ocorrer no próximo trimestre, o painel apresentará sua proposta final a três outros comitês de geólogos cujos votos tornarão o Antropoceno oficial ou o rejeitarão.

Sessenta por cento de cada comitê precisará aprovar a proposta para que ela avance para o seguinte. Se falhar em algum, o Antropoceno talvez não tenha outra chance de ser ratificado durante anos.

Se chegar até o fim, porém, a linha do tempo alterada da geologia reconheceria oficialmente que os efeitos da humanidade no planeta foram tão importantes que encerraram o capítulo anterior da história da Terra. Reconheceria que esses efeitos serão perceptíveis nas rochas durante milênios.

Ainda assim, há críticas ao Antropoceno, embora todos tenhamos uma familiaridade de primeira mão com ele, ou talvez por isso mesmo.

Stanley C. Finney, secretário-geral da União Internacional de Ciências Geológicas, teme que o Antropoceno tenha se tornado uma forma de os geólogos fazerem uma "declaração política".

Na vasta extensão do tempo geológico, observa ele, o Antropoceno seria um pontinho ínfimo. Outras unidades de tempo geológico são úteis porque orientam os cientistas em trechos de tempo profundo que não deixaram registros escritos, apenas observações científicas esparsas.

Caminhões em um poço de minério de ferro a céu aberto operado na Ucrânia David Guttenfelder/The New York Times

> "É um negócio confuso e controverso. O Antropoceno traz toda uma nova gama de dimensões para a confusão e as disputas
>
> **Jan A. Zalasiewicz**
> Geólogo da Univ. de Leicester

O Antropoceno, por outro lado, seria uma época na história terrestre que os humanos já documentaram.

"Para a transformação humana, não precisamos dessas terminologias, temos os anos exatos", disse Finney, cujo comitê seria o último a votar na proposta do grupo de trabalho se ela chegar tão longe.

Martin J. Head, membro do grupo de trabalho e cientista da Terra na Universidade Brock, argumenta que se recusar a reconhecer o Antropoceno também teria repercussões políticas. "As pessoas diriam: 'Bem, isso significa que a comunidade geológica está negando que mudamos o planeta drasticamente?'", disse. "Teríamos que justificar nossa decisão de qualquer maneira."

Philip L. Gibbard, geólogo da Universidade de Cambridge, é secretário-geral de outro dos comitês que votarão a proposta do grupo de trabalho. Ele tem sérias preocupações sobre como a proposta está se moldando, preocupações que a comunidade geológica mais ampla compartilha, na opinião dele.

"Não será fácil", disse.

Como os zoólogos que regulam os nomes das espécies animais ou os astrônomos que decidem o que conta como um planeta, os cronometristas da geologia trabalham de forma conservadora, por padrão. Eles estabelecem classificações que serão refletidas em estudos acadêmicos, museus e livros didáticos para as próximas gerações.

"Todo mundo critica o Grupo de Trabalho do Antropoceno porque eles demoraram muito", disse Lucy E. Edwards, cientista aposentada do Serviço Geológico dos Estados Unidos. "Em tempo geológico, isso não é muito."

Desenhar linhas no tempo da Terra nunca foi fácil. O registro das rochas é cheio de lacunas, "um quebra-cabeça com muitas partes faltando", como diz Gibbard. E a maioria das mudanças em escala global acontece gradualmente, tornando difícil identificar quando um capítulo termina e o próximo começa. Não houve muitos momentos em que o planeta inteiro mudou de uma vez só.

O início do Período Cambriano, cerca de 540 milhões de anos atrás, viu a Terra explodir com uma surpreendente diversidade de vida animal, mas seu ponto de partida exato tem sido contestado há décadas. Uma longa controvérsia levou ao redesenho do nosso atual período geológico, o Quaternário, em 2009.

Demorou uma década de debate —em emails, artigos acadêmicos e reuniões em Londres, Berlim, Oslo e além— para o Grupo de Trabalho do Antropoceno definir um aspecto fundamental da proposta.

Em uma votação por 29 a 4 em 2019, o grupo concordou em recomendar que o Antropoceno começasse em meados do século 20. Foi quando as populações humanas, a atividade econômica e as emissões de gases de efeito estufa começaram a disparar em todo o mundo, deixando vestígios indeléveis: isótopos de plutônio de explosões nucleares, nitrogênio de fertilizantes, cinzas de usinas de energia.

O Antropoceno, como quase todos os outros intervalos de tempo geológicos, precisa ser definido por um local físico específico, conhecido como "cavilha de ouro", onde o registro da rocha claramente o diferencia do intervalo anterior.

Depois de anos de busca, o grupo de trabalho terminou no dia 17 de votar em nove locais candidatos para o Antropoceno. Eles representam a gama de ambientes nos quais os efeitos humanos estão gravados: uma turfeira na Polônia, o gelo da Península Antártica, uma baía no Japão, um recife de coral na costa da Louisiana (EUA).

Mas Gibbard, de Cambridge, teme que, ao tentar adicionar o Antropoceno à escala de tempo geológico, o grupo de trabalho possa na verdade estar diminuindo a importância do conceito.

Ele e outros argumentam que o Antropoceno merece um rótulo geológico mais flexível: um evento. Os eventos não aparecem na linha do tempo; nenhuma burocracia de cientistas os regula. Mas eles têm sido transformadores para o planeta.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Escala do tempo geológico

*em milhões de anos
Fonte: British Geological Survey, 2012

A dopamina do cachorro do Pavlov

Novo estudo sugere que mesmo o condicionamento requer memória

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Eu francamente me divirto com o contorcionismo de alguns colegas para diferenciar humanos de outros animais, ou os animais "inteligentes" dos outros.

Poucos anos atrás, numa reunião de especialistas em comportamento animal (o que eu certamente não sou), descobri que eles distinguiam entre "aprendizado" e "condicionamento". Não que eles tivessem uma definição muito precisa para nenhum dos dois termos, mas ficou claro que, para eles, o que pode ser aprendido por "condicionamento" não era aprendizado.

Por que isso importa? Porque, para esses colegas, o que se aprende na escola, ou na vida, não é "puramente condicionado", mas aprendido às custas de ruminação consciente.

Ah como eu queria ver a cara desses colegas lendo o número mais recente da revista Science, onde um grupo de pesquisadores liderado por Vijay Namboodiri, na Universidade da Califórnia em San Francisco, propõe nada menos que uma revolução na maneira de pensar sobre aprendizado.

O problema é que a versão simples da história da "dopamina-dá-prazer" ou "dopamina-prediz-recompensa" é justamente simples demais. Aqui na (Universidade) Vanderbilt, temos nossa própria especialista em dopamina, a Erin Calipari, que conta para quem quiser ouvir os vários furos na história. O trabalho dela, lindo, mostra que a dopamina faz algo muito mais interessante —que eu resumo para ela como sinalizar o que "vale o esforço".

Namboodiri e sua equipe mostram algo parecido, e vão além: propõem que a dopamina sinaliza não apenas o que VAI ser bom e prospectivamente vale o esforço, mas também o que foi bom, e retrospectivamente já valeu o esforço. Feito isso, o animal combina a dopamina com a memória do que ele acabou de fazer e pronto: tem-se uma associação formada entre causa e efeito.

A diferença, que explica muita coisa, é que não importa quão ruim seja o preditor; o que importa é o resultado. Isso resolve, por exemplo, o mistério da roleta e outros jogos de apostas serem tão envolventes e até viciantes, apesar da chance de lucro com a sua ação —a aposta— ser mínima.

Prospectivamente, a chance de o "seu" número sair quando você aposta na roleta é ínfima. Mas retrospectivamente, toda vez que o seu número de fato sai, é porque... você apostou na roleta (ou não seria o "seu" número). De onde: jogar na roleta (a ação) é potencialmente lucrativo (o resultado).

Claro, juntar uma coisa com a outra exige ter memória de que você acabou de apostar na roleta —mas isso o cérebro faz quase que por definição: o cérebro cria representações de eventos, e se a memória é simplesmente a reativação dessas representações, então quem tem cérebro tem memória, oras.

O que quer dizer que o cachorro do Pavlov, que foi "condicionado" a salivar toda vez que ouvia a sineta que anunciava a refeição iminente, genuinamente aprendeu a associar a comida com a memória da sineta.

Como meu pai sempre lembra: por menor que seja a probabilidade, só ganha na loteria... quem joga na loteria, e mesmo que ele não tenha ganhado até hoje, o fato de alguém ganhar já é prova suficiente de que o esforço pode valer a pena.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 285/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE TUBOS PRÉ-MOLDADOS DE CONCRETO"
Processo Administrativo: 15.135/2022
Data e Hora do Pregão: 16/01/2023 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
Número da Oferta de Compra: 855800801002022OC00443
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR GLOBAL.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 26 de dezembro de 2022.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 259/2022 – Proc. Adm. nº. 936/2022

Objeto: Contratação de empresa de engenharia, devidamente registrada no CREA, especializada na prestação de serviços continuados na área de Telecomunicações para **SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA** por meio de câmeras com tecnologia de reconhecimento facial e inteligência artificial, incluindo sistema de alarmes, com operação ininterrupta (vinte e quatro horas por dia, sete dias da semana), com fornecimento de equipamentos, materiais e mão de obra necessária à execução do objeto, bem como fornecimento de **MÃO DE OBRA PARA CONTROLE DE ACESSO**, pelo período de 30 (trinta) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 27/12/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 09/01/2023, às 10h00min**.

Santana de Parnaíba, 26 de dezembro de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

SINDIFRANCO - SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE CORREIO FRANQUEADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ – 74.504.861/0001-43

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 09 JANEIRO DE 2023

O Presidente do **SINDIFRANCO - SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE CORREIO FRANQUEADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO** - no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto convoca todos os associados e os membros da categoria econômica por ela representada, com base territorial no Estado de São Paulo, independente do porte da empresa, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **09 janeiro de 2023, às 09h:00m em primeira chamada** e às 09h:30m em segunda convocação, que será realizada na Avenida Dr. Gastão Vidigal, 1132 – Bl B – 8º andar - Sala 805, a fim de deliberar sobre as seguintes ordens do dia: **1)** Negociação coletiva com a entidade representativa da categoria profissional em toda base territorial representada por este sindicato, nas respectivas datas-bases - período 2023- 2024; **2)** Negociação coletiva com as entidades representativas das categorias profissionais diferenciadas nas respectivas datas-bases - período 2023-2024; **3)** Negociação Coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio - período 2023-2024; **4)** Pauta de reivindicações apresentada pelo SINTELPOST – Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Privadas de Comunicação e Logística - e todos os demais entes profissionais de categorias diferenciadas o que não exclui ofícios e notificações judiciais e extrajudiciais abrangendo ainda postulações de Sindicatos profissionais disputantes da base de representação da categoria preponderante; **5)** Ratificação dos poderes já outorgados ao departamento jurídico do Sindifranco por seu titular, José Fernando Moro - OAB SP 137221 - , para condução das negociações coletivas com todas as categorias profissionais, com poderes, caso frustradas quaisquer das negociações coletivas com quaisquer das categorias, para ajuizar pedido de instauração de instância de Dissídio Coletivo perante a Justiça do Trabalho; **6)** Fixação de contribuições negociais e assistenciais advindas das convenções e acordos coletivos celebrados com todas as categorias profissionais e das respectivas normas coletivas a serem pactuadas.7) Outros Assuntos. Para a realização da Assembleia Geral Extraordinária, deverá ser observado o quórum de 2/3 (dois terços) dos associados com capacidade para votar nos termos do Estatuto Social e, na segunda convocação, de maioria simples dos associados presentes, caso não seja atingido o quórum na primeira convocação. **São Paulo, 27 de dezembro de 2022.**

FRANCISCO ANTONIO PARISI – Presidente da Diretoria do Sindifranco.

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3015/0223 - 1° Leilão e nº 3016/0223 - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 20/01/2023 até 30/01/2023, no primeiro leilão, e de 03/02/2023 até 14/02/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do(a) leiloeiro(a), Sr(a). GISELLE FERNANDA STEFANELLI CAMPOS SOUZA, endereço Rua Rio Grande do Sul, 756, conjunto 1501, Bairro Barro Preto - Belo Horizonte – MG CEP 30.170-110, Fone (31) 3275.2253; 99775.6086; 98622.7091 e 98829.6399 e atendimento de segunda a sexta das 8 às 12h e das 14h às 17h, site: www.stefanellileiloes.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/imoveiscaixa. O 1° Leilão realizar-se-á no dia 31/01/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2° Leilão no dia 15/02/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro, no endereço www.stefanellileiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

EDITAL

Encontra-se aberto na Diretoria de Ensino Região Centro - Pregão Eletrônico número 007/2022, objetivando a CONTRATATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PREPARO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO BALANCEADA E EM CONDIÇÕES HIGIÊNICOS SANITÁRIAS ADEQUADAS, AOS ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL, para o atendimento da necessidade de preparo de merenda e distribuição para os alunos DESTA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO CENTRO LOTE ÚNICO – do tipo menor preço – a realização da sessão será no dia 09/01/2023 às 09:00 horas, no endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br. Processo – SEDUC-PRC-2022/66776 – Oferta de Compra: 080261000012022OC00126.

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: Leilão 03/2022, PROCESSO: 14125/2022, OBJETO RESUMIDO: Alienação de Bens Móveis, DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 27/01/2023, às 9h00, LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasílio Fonseca, 35, Centro, Guararema – SP. Os interessados poderão obter o Edital na Diretoria de Gestão e Controle de Suprimentos, devendo a licitante trazer mídia removível gravável, preferencialmente CD ou "pen drive", para gravação, ou ainda, poderá solicitá-lo através do e-mail licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012. JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE. Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 286/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA MANUTENÇÃO CORRETIVA DAS VARREDEIRAS"
Processo Administrativo: 6.324/2022
Data e Hora do Pregão: 18/01/2023 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
Número da Oferta de Compra: 855800801002022OC00444
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR GLOBAL.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 26 de dezembro de 2022.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 284/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA LAVAGEM DE PISO"
Processo Administrativo: 6.320/2022
Data e Hora do Pregão: 17/01/2023 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
Número da Oferta de Compra: 855800801002022OC00442
A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde Pública, Secretaria de Serviços Urbanos e Secretaria de Cultura e Turismo, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR VALOR UNITÁRIO.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 26 de dezembro de 2022.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública N.º 011/2022 – Proc. Adm. Nº 930/2022

Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO EVENTUAL DE EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA PARA DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PROJETOS BÁSICOS E EXECUTIVOS, COM CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE, E APROVAÇÃO NOS ÓRGÃOS COMPETENTES, com fornecimento de material e mão de obra, em atendimento à Secretaria Municipal de Obras. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 27/12/2022, na Avenida Marechal Mascarenhas de Morais, 1283, 2º andar - Votuparim – Santana de Parnaíba/SP ou por meio do site https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx, na aba serviços para sua empresa, "Licitações". Data de Abertura: **27/01/2023, às 09h00min**.

Santana de Parnaíba, 26 de dezembro de 2022.
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Acha-se aberta na SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA URBANA, licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO N° 093/SMSU/2022 - Processo SEI nº 6029.2022/0013854-9**, Oferta de Compra nº **801005801002022OC00153 (PARTICIPAÇÃO AMPLA) e 801005801002022OC00154 (PARTICIPAÇÃO RESERVADA/EXCLUSIVA)** ,com data prevista para o dia **10/01/2023 às 11h00**, que tem como objeto **"REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE CALÇADOS MASCULINOS e FEMININOS PARA O EFETIVO DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA"**, conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência do Edital".

EMBASAMENTO LEGAL

O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão as disposições das Leis Municipais nº 13.278/2002 e 15.944/2013, dos Decretos Municipais nº 43.406/2003, 44.279/2003, 46.662/2005, 52.091/2011,54.102/2013 e 56.475/2015, das Leis Federais nº 8.666/1993 e 10.520/2002, da Lei Complementar nº 123/2006 e demais normas complementares aplicáveis.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO 3º CONEFIP

O presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de São Paulo – SINAFRESP, com fundamento e na forma dos artigos 22 a 26 e artigo 60, inciso IV, do Estatuto, convoca os Auditores Fiscais da Receita filiados ao sindicato a participarem do 3º Congresso Estadual do Fisco Paulista – CONEFIP, a ser realizado no período de 25 a 28 de junho de 2023, no Tauá Resort e Convention Atibaia, Rod. Dom Pedro I, Km 86 - Rio Abaixo, Atibaia - SP, com o tema:
"Desafios e Perspectivas do Fisco Paulista"

São Paulo, 26 de dezembro de 2022.
Marco Antonio Chicaroni – Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações Agendadas: PE657/22 DLC PA40420/22** menor preço com reserva para Me/Epp/Mei visando RP de eletrodos para equipamentos da marca Zoll Abertura: 11/01/23 8:30 Disputa: 9:30. **PE659/22 DLC PA54442/22** menor preço com reserva para Me/Epp/Mei visando RP de Amitriptilina, Prednisona Budesonida e Metformina Abertura: 11/01/23 8:30 Disputa: 9:30. **Repetição de Certame: CP78/22 DLC PA46951/22** técnica e preço visando contratação de empresa especializada para a elaboração de estudos técnicos, relatórios de análise e programa de ações em logística urbana e transporte de carga. Abertura: 13/02/23 9h. **Reprogramação de Certame: PE650/22 DLC PA 38821/22** menor preço com reserva para Me/Epp/Mei visando RP de microcomputadores, notebooks e periféricos. Abertura: 10/01/23 8:30 Disputa: 9:30. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licit.Ag.

Pregão Eletrônico nº 1046/2022-SMS.G, processo **6018.2022/0084908-9,** destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **Cone de Guta Percha e Creme Dental,** para a Área Técnica de Odontologia, do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9h30min** do dia **11 de janeiro de 2023,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br,** a cargo da **13ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

Documentação - Pregão Eletrônico

Os documentos referentes às propostas comerciais e anexos, das empresas interessadas, deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema, www.comprasnet.gov.br, até a data de abertura, conforme especificado no edital.

Retirada de Edital

O edital do pregão acima poderá ser consultado e/ou obtido nos endereços: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br; www.comprasnet.gov.br,** quando pregão eletrônico; ou no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde, na Rua General Jardim, 36 - 3º andar - Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP 01223-010, mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital, através do DAMSP, Documento de Arrecadação do Município de São Paulo.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3017/0223 - 1° Leilão e nº 3018/0223 - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, e estará disponível a partir de 03/02/2023 até 12/02/2023, no primeiro leilão, e de 17/02/2023 até 27/02/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA situadas em todo território nacional e no escritório do Leiloeiro LUIZ BARBOSA DE LIMA JUNIOR, no endereço Avenida Brasil, 456 - Centro Empresarial Conexão, Centro - Ivaiporã/PR - CEP: 86.870-000, telefones (43) 999843739 e (43) 3472-3641 e atendimento de segunda a sexta-feira de 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30hs, site http://www.lbleiloes.com.br/. O Edital estará disponível também no site www.caixa.gov.br/imoveiscaixa. O 1° Leilão realizar-se-á no dia 13/02/2023, às 10h, no site http://www.lbleiloes.com.br/, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato. Os lotes remanescentes, não vendidos no 1° Leilão, serão ofertados no 2° Leilão no dia 28/02/2023 às 10hs, no site http://www.lbleiloes.com.br/, na presença dos interessados ou seus procuradores que comparecerem no ato.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

EDITAL DO IPTU 2023
CALENDÁRIO DE ENTREGA DAS NOTIFICAÇÕES

A PREFEITURA DE SÃO PAULO, nos termos do § 2º do artigo 10 da Lei nº 14.107, de 12/12/05, com a redação da Lei nº 14.865, de 29/12/08, comunica que os proprietários e/ou possuidores de imóveis localizados neste Município serão notificados dos lançamentos do IPTU relativos ao exercício de 2023 por meio da entrega das NOTIFICAÇÕES, pelo Correio, nas datas constantes da relação abaixo:

Vencimento da primeira parcela ou à vista	Postagem no Correio	Limite para recebimento pelo contribuinte	Período para emitir 2ª via pela Internet ou efetuar a comunicação nas Subprefeituras	
01/02/2023	19/01/2023	24/01/2023	26/01/2023	31/01/2023
02/02/2023	19/01/2023	24/01/2023	26/01/2023	01/02/2023
03/02/2023	19/01/2023	26/01/2023	27/01/2023	02/02/2023
04/02/2023	20/01/2023	27/01/2023	30/01/2023	03/02/2023
05/02/2023	20/01/2023	27/01/2023	30/01/2023	03/02/2023
06/02/2023	20/01/2023	27/01/2023	30/01/2023	03/02/2023
07/02/2023	24/01/2023	30/01/2023	31/01/2023	06/02/2023
08/02/2023	24/01/2023	31/01/2023	01/02/2023	07/02/2023
09/02/2023	26/01/2023	01/02/2023	02/02/2023	08/02/2023
10/02/2023	27/01/2023	02/02/2023	03/02/2023	09/02/2023
11/02/2023	27/01/2023	03/02/2023	06/02/2023	10/02/2023
12/02/2023	30/01/2023	03/02/2023	06/02/2023	10/02/2023
13/02/2023	30/01/2023	03/02/2023	06/02/2023	10/02/2023
14/02/2023	01/02/2023	06/02/2023	07/02/2023	13/02/2023
15/02/2023	02/02/2023	07/02/2023	08/02/2023	14/02/2023
16/02/2023	02/02/2023	08/02/2023	09/02/2023	15/02/2023
17/02/2023	06/02/2023	09/02/2023	10/02/2023	16/02/2023
18/02/2023	06/02/2023	10/02/2023	13/02/2023	17/02/2023
19/02/2023	06/02/2023	10/02/2023	13/02/2023	17/02/2023
20/02/2023	06/02/2023	10/02/2023	13/02/2023	17/02/2023
21/02/2023	06/02/2023	10/02/2023	13/02/2023	17/02/2023
22/02/2023	06/02/2023	10/02/2023	13/02/2023	17/02/2023
23/02/2023	09/02/2023	15/02/2023	16/02/2023	22/02/2023
24/02/2023	09/02/2023	16/02/2023	17/02/2023	23/02/2023
25/02/2023	10/02/2023	17/02/2023	22/02/2023	24/02/2023
26/02/2023	10/02/2023	17/02/2023	22/02/2023	24/02/2023
27/02/2023	10/02/2023	17/02/2023	22/02/2023	24/02/2023
28/02/2023(*)	10/02/2023	17/02/2023	22/02/2023	27/02/2023

(*) em fevereiro essa data de vencimento valerá também para os optantes pelo vencimento nos dias 29 e 30, prevalecendo o dia de opção para os meses seguintes.

Não recebendo a notificação até a data limite, o contribuinte poderá, no período indicado ao lado, emitir 2ª via da notificação pela internet em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu *ou comunicar o não recebimento da notificação em qualquer das Subprefeituras. Caso a comunicação não seja efetuada, o contribuinte será considerado notificado nos termos do § 2º do artigo 10 da Lei nº 14.107, de 12/12/05, com a redação da Lei nº 14.865, de 29/12/08.*

Endereço das Subprefeituras:

Subprefeitura	Endereço
Aricanduva/Vila Formosa/Carrão	Rua Atucuri, 699
Butantã - DESCOMPLICA	Rua Dr. Ulpiano da Costa Manso, 201
Campo Limpo - DESCOMPLICA	Rua Nsa. Sra. do Bom Conselho, 59/65
Capela do Socorro	Rua Cassiano dos Santos, 499
Casa Verde	Av. Ordem e Progresso, 1001
Cidade Ademar	Av. Yervant Kissajikian, 416
Cidade Tiradentes - DESCOMPLICA	Rua Juá Mirim, s/nº
Ermelino Matarazzo	Av. São Miguel, 5550
Freguesia do Ó/Brasilândia	Av. João Marcelino Branco, 95
Guaianases	Rua Hipólito de Camargo, 479
Ipiranga	Rua Lino Coutinho, 444
Itaim Paulista	Av. Marechal Tito, 3012
Itaquera	Rua Augusto Carlos Baumann, 851
Jabaquara - DESCOMPLICA	Av. Eng. Armando Arruda Pereira, 2314
Jaçanã/Tremembé	Av. Luís Stamatis, 300
Lapa	Rua Guaicurus, 1000
M'Boi Mirim	Av. Guarapiranga, 1695
Mooca	Rua Taquari, 549
Parelheiros	Estrada Ecoturística de Parelheiros, 5252
Penha - DESCOMPLICA	Rua Candapuí, 492
Perus	Rua Ylídio de Figueiredo, 349
Pinheiros	Av. das Nações Unidas, 7123
Pirituba/Jaraguá	Rua Dr. Carlos Afrânio da Cunha Matos, 67
Santana/Tucuruvi - DESCOMPLICA	Av. Tucuruvi, 808
Santo Amaro	Praça Floriano Peixoto, 54
São Mateus - DESCOMPLICA	Av. Ragueb Chohfi, 1400
São Miguel - DESCOMPLICA	Rua D. Ana Flora Pinheiro de Sousa, 76
Sapopemba	Av. Sapopemba, 9064
Sé	Rua Álvares Penteado, 49
Vila Maria/Vila Guilherme - DESCOMPLICA	Rua General Mendes, 111
Vila Mariana	Rua José de Magalhães, 500
Vila Prudente	Av. do Oratório, 172

O vencimento será:

- *no dia escolhido, para os contribuintes que fizeram opção via atualização cadastral (Lei nº 14.089, de 22/11/2005);*
- *no dia 09 ou no dia 14, para os contribuintes que não fizeram opção de dia de vencimento; ou*
- *no dia 20, para os contribuintes que optaram pela notificação por Administradoras de Imóveis, vencendo a primeira parcela no mês de março.*

O pagamento, à vista ou das parcelas, poderá ser efetuado por meio de 2ª via do boleto emitida pela Internet, disponível a partir do dia 15 de janeiro de 2023 em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu.
Os vencimentos nos dias em que não haja expediente bancário serão prorrogados para o primeiro dia útil seguinte, sem a cobrança de qualquer acréscimo.
A postagem das notificações para os contribuintes isentos ocorrerá a partir do dia 23 de fevereiro de 2023.
O não pagamento de qualquer parcela do IPTU sujeita o contribuinte à inscrição no CADIN municipal.

Informações pelo telefone 156 e pela Internet em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abraça Ana Moser em evento em São Paulo, em setembro deste ano, antes de ser eleito presidente Carla Carniel - 27.set.22/Reuters

Ana Moser comandará Esporte com desafio de volta da pasta à Esplanada

Ex-atleta do vôlei é a primeira à frente deste ministério em governos do PT sem ligação com partidos

João Gabriel

BRASÍLIA Escolhida por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para ser ministra do Esporte, Ana Moser tem no currículo, além de uma medalha olímpica, um passado recente de dedicação a projetos de gestão e a políticas públicas na área.

Foi esse perfil, dizem pessoas do setor, sob reserva, que a cacifou para o cargo. Ela é vista com bons olhos por ONGs, atletas e também por confederações, e o anúncio deverá acontecer nesta semana, junto com o restante dos ministros do futuro governo.

Um dos principais desafios da futura ministra será reconduzir a pasta ao status de ministério —o Esporte foi rebaixado a secretaria especial por Jair Bolsonaro (PL).

Nas quadras, Ana Moser foi bronze nas Olimpíadas de Atlanta (1996) —a primeira medalha olímpica do vôlei feminino brasileiro. Aposentou-se três anos depois e passou a se dedicar a projetos sociais, em especial o Instituto Esporte e Educação, fundado por ela, e mais recentemente o Atletas Pelo Brasil, do qual é diretora.

Ela integrou o grupo de trabalho do esporte na equipe de transição do governo Lula. Apesar de anos de trabalho na gestão esportiva e no debate sobre políticas públicas, Moser pouco atuou dentro do Estado.

Foi nomeada diretora do Centro Olímpico do Parque do Ibirapuera, dentro da estrutura da Secretaria de Esportes de São Paulo, e integrou o Conselho Nacional do Esporte, do Ministério do Esporte, ambos cargos não tão centrais dentro das respectivas pastas.

> “O esporte brasileiro tem muito pouco em termos de estrutura pública. Ele resiste, se vira e até se amplia por conta da organização da sociedade civil. O que é péssimo, porque só o poder público é capaz de criar estruturas em escala nacional
>
> **Ana Moser**
> ex-atleta, em entrevista à Folha em 2021

Por outro lado, à frente da ONG Atletas Pelo Brasil, nos últimos anos ela foi uma das articuladoras da sociedade civil em prol da Lei Geral do Esporte e do Plano Nacional do Desporto.

Ambos, como a própria destacou em entrevista à **Folha** no final de 2021, são pilares para o redesenho da política pública esportiva, junto com o Sistema Nacional do Esporte.

“O esporte brasileiro tem muito pouco em termos de estrutura pública. Ele resiste, se vira e até se amplia por conta da organização da sociedade civil. O que é péssimo, porque só o poder público é capaz de criar estruturas em escala nacional”, afirmou ela na ocasião.

Como integrante do Conselho Nacional do Esporte, ela ajudou a desenhar o projeto de política pública para o esporte baseado nesses três pilares defendidos por ela.

Moser será a primeira ministra do Esporte de um governo petista que não é ligada a um partido político. Desde o primeiro governo Lula, a pasta foi ocupada por integrantes do próprio PT, do PC do B e também já ficou nas mãos do PRB (hoje, Republicanos).

O histórico de sua atuação também indica que Moser deverá tentar mudar o perfil do investimento estatal no esporte, dizem pessoas da área. Por outro lado, por ter sido atleta, não deve deixar de lado o alto desempenho.

Durante os governos petistas, o Brasil recebeu os dois principais eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), e focou esforços, sobretudo, para o alto rendimento.

Reflexo disso, por exemplo, é que a maior fatia das verbas da Lei de Incentivo ao Esporte é captada para projetos de rendimento —atualmente, segundo o portal do governo federal, pouco mais de 50% do total captado pelo mecanismo até hoje é para essa rubrica.

Desde que se aposentou das quadras, em 1999, Moser vem se dedicando à democratização do esporte, à prática educacional, de inclusão e voltada para a saúde.

Em 2001, ela fundou o Instituto Esporte e Educação, organização que realiza projetos para atendimento sobretudo da população de baixa renda. Em 2005, em parceria com a Unicef e com o canal ESPN Brasil, criou a Caravana do Esporte, “movimento de ação e mobilização social pelo direito das crianças ao esporte, ao lazer, à educação e à cultura”, como diz a página do projeto.

Segundo seu instituto, a iniciativa já atendeu, indiretamente, quase 3 milhões de crianças entre 7 e 14 anos, em cidades com baixo IDH (índice de desenvolvimento humano). Atualmente, são 4.500 crianças e jovens atendidos por ano, em três estados, e 4.000 professores.

Segundo Ricardo Leyser, ex-ministro do Esporte, Moser foi escolhida por sua “paixão pela utopia do esporte para todos”.

“No primeiro momento, ela terá que fazer um movimento de reconstrução do ministério, e isso vai levar um tempo. E acho que, como em toda transição, ela terá o desafio de manter os pontos positivos enquanto reorienta a política da pasta. Num segundo momento, é hora de ver os resultados das políticas públicas”, afirmou ele.

Além de Ana, também foram cotadas para a pasta a ex-jogadora de basquete Marta e a senadora Leila Barros (PDT-DF), também ex-atleta do vôlei.

“As três têm um perfil que combina a capacidade técnica, a legitimidade esportiva e a sensibilidade social”, afirmou Flávio de Campos, pesquisador do esporte pela USP e também integrante do grupo de transição.

Ana Moser após conquistar medalha de bronze em Atlanta-1996, a primeira do vôlei feminino em Olimpíadas Ormuzd Alves/Folhapress

Nunca esqueçam que liberdade e independência são conquistas

Agradeço o carinho e mando um beijo enorme a todos os leitores que me acompanharam aqui

Walter Casagrande Jr.

Ex-jogador e autor, com Gilvan Ribeiro, de "Casagrande e seus Demônios", "Sócrates e Casagrande" e "Travessia"

Quero começar agradecendo a todos os leitores que se interessaram pelos meus pensamentos e opiniões trazidos a este espaço.

Sou um cara que vai direto ao assunto e uso a minha total independência para opinar sobre todos os temas que me interessam.

As pessoas podem concordar ou não com o que escrevo, mas coisas sobre as quais faço questão de não deixar dúvida são a honestidade, a verdade e a sinceridade com que transmito minhas visões sobre os fatos.

*O meu acordo com a **Folha de S.Paulo** era de seis meses e se encerra no dia 31 de dezembro. Portanto, esta é a minha penúltima coluna.*

Alguém pode perguntar assim: “Casão, por que você está se despedindo agora, e não na última?”

Porque a última eu quero reservar para anunciar os objetivos que tenho para o novo ano, inclusive com relação às minhas expectativas com o novo governo Lula.

Quero ainda fazer uma pequena retrospectiva do meu ano de 2022, que foi de muitas mudanças na minha vida.

Então, preferi já contar para aqueles que me acompanharam, durante esses meses, que estou de saída.

Afinal de contas, as pessoas a quem devo respeito e explicações sobre tudo são justamente os leitores, aqueles que comentam, concordando ou não com a minha opinião, mas com respeito e educação.

São esses que valorizaram sempre o meu trabalho e que veem relevância no que penso.

Espero que vocês continuem acompanhando os meus textos e pensamentos pelo UOL ou em qualquer outro espaço onde eu me expresse, seja falando ou escrevendo.

*Saio orgulhoso, porque aproveitei ao máximo e da melhor forma possível um espaço importante como este, da **Folha**.*

O mais essencial é que os leitores tenham a certeza de encontrar na minha assinatura um texto 100% honesto e livre de qualquer interferência.

Pode ser que eu em breve esteja escrevendo para algum outro veículo, ou talvez espere um pouco, porque só discuto trabalho a partir da premissa de eu ser eu mesmo. Não abro mão jamais da minha liberdade de pensamentos e de expressão.

Agradeço o carinho e mando um beijo enorme a todos os leitores que me acompanharam.

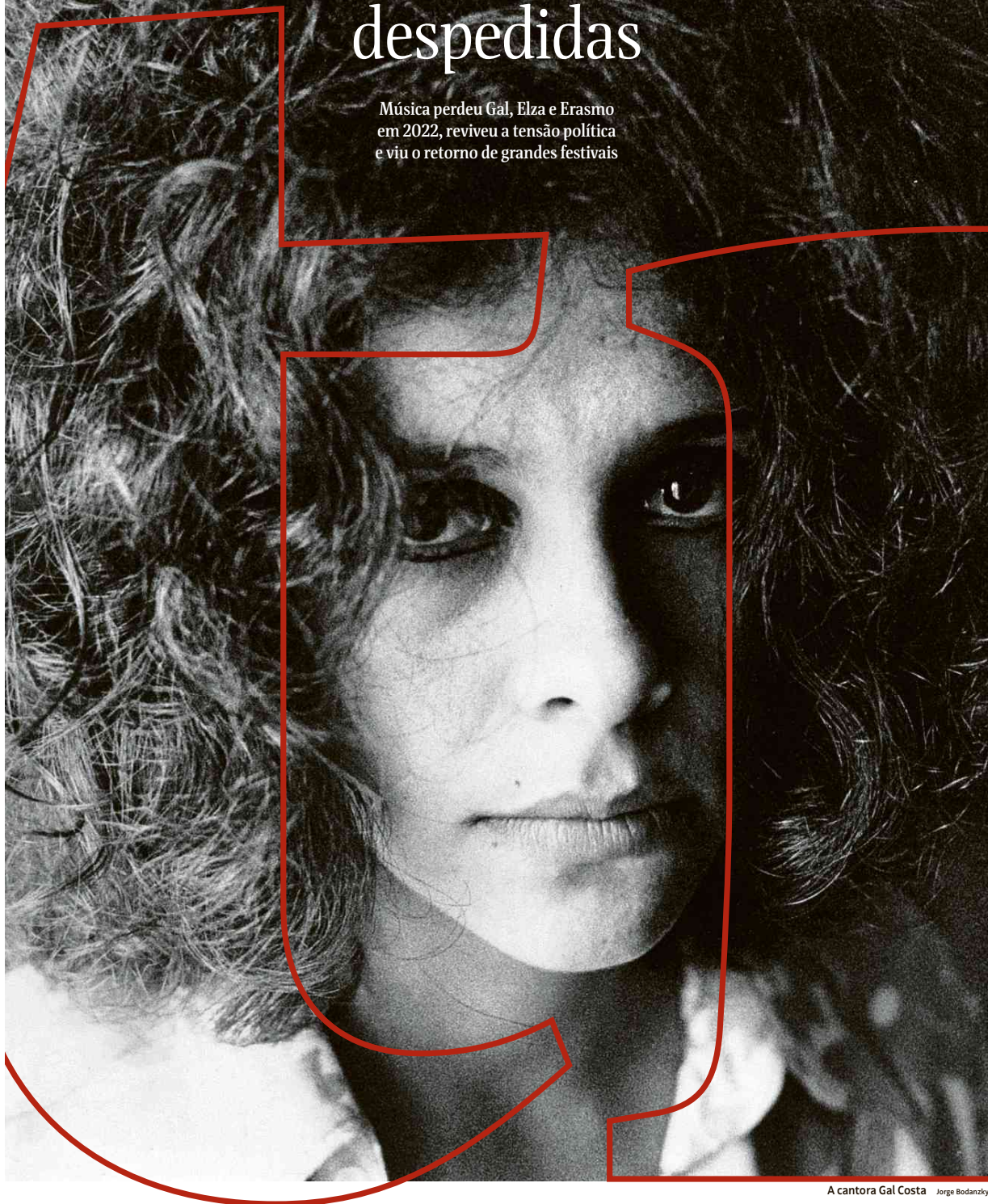
E nunca esqueçam que não há valor que pague a liberdade e a independência.

É uma conquista.

| DOM. Tostão, Juca Kfouri (em férias) | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri (em férias) | ter., Walter Casagrande Jr. | **QUA. Tostão, Marcelo Damato** | QUI. Juca Kfouri (em férias) | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

música

Encontros e despedidas

Música perdeu Gal, Elza e Erasmo em 2022, reviveu a tensão política e viu o retorno de grandes festivais

A cantora Gal Costa Jorge Bodanzky

Lucas Brêda e Marina Lourenço

SÃO PAULO Gal Costa, Elza Soares, Erasmo Carlos. Poderia ser apenas uma lista com alguns dos nomes mais importantes da história da música brasileira, mas é também um registro daqueles que nos deixaram ao longo do ano que chega ao fim —da cantora do milênio, em janeiro, ao gigante gentil, no mês passado, passando pela voz da tropicália, também em novembro.

Foi um ano de encontros e despedidas, como cantou Milton Nascimento para um Mineirão lotado em Belo Horizonte. Bituca foi outro que deu seu adeus em 2022 —no caso, se despedindo dos palcos, com uma turnê que rodou o Brasil, passou por Europa e Estados Unidos e chegou ao fim onde tudo começou, no estádio mais emblemático de Minas Gerais.

É difícil imaginar não só como seria a música brasileira, não fosse a existência desses nomes, mas o próprio Brasil. Gal inventou um país com seu canto, a expressão mais visceral do tropicalismo; Elza reinou no samba e transcendeu a coroa para se tornar um símbolo das nossas cores; Erasmo versou o romantismo e fez o rock ter sentido por aqui; e Bituca transformou em melodia as montanhas, a letargia e a candura das regiões centrais.

Quem partiu cheia de planos, ainda que para voltar quando quer, foi Anitta. Isso porque o ano que passa marcou a internacionalização da cantora, que primeiro figurou no topo do ranking global do Spotify com "Envolver" e depois firmou seu nome com o álbum "Versions of Me".

Anitta cantou no programa de Jimmy Kimmel, fez shows no Coachella e no Rock in Rio de Lisboa, além de abocanhar troféus gringos e beliscar uma indicação ao Grammy como artista revelação. Se seu EP recém-lançado —todo em português e mirando o público brasileiro— não foi exatamente um hit, a estrela pop também nunca foi tão conhecida acima da linha do Equador.

Na seara dos encontros, o ano foi marcado pela volta maciça dos eventos musicais. Se até 2021 a aglomeração era apenas sinônimo de saudade, este foi o ano em que ela voltou a fazer parte da vida dos brasileiros. Após sucessivos adiamentos, os festivais retomaram a agenda e saciaram de vez quem estava exausto de lives pandêmicas.

Em novembro, aconteceu a primeira edição nacional do espanhol Primavera Sound, que trouxe ao país uma escalação alternativa, numa dinâmica que prioriza os palcos e a música em vez de atrações como os estandes de marcas e rodas-gigantes —constantes nesse tipo de megafestival.

Uma tônica comum entre o Primavera e os já consolidados Rock in Rio e Lollapalooza foi o clima de tensão política da última eleição. Artistas levaram o tema aos palcos e plateias reagiram com coros a favor e contra candidatos, com preferência quase unânime dessa classe artística e dos fãs desses eventos pelo eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Continua na pág. B11

Em sentido horário, Ringo Starr, John Lennon, George Harrison e Paul McCartney Reuters

Banda de garagem que revolucionou o mundo, Beatles fazem 60 anos

Foi em 1962 que chegou às lojas o primeiro compacto do quarteto de Liverpool, produzido por George Martin

Lucas Fróes

SALVADOR Em entrevista ao jornalista Geneton Moraes Neto, em 1998, o produtor dos Beatles, George Martin, lembra que a primeira impressão que teve da música dos rapazes de Liverpool não foi boa. "Não vi evidência de que eles seriam grandes compositores."

"Eles aprenderam o ofício da composição bem depressa", disse Martin sobre o início da carreira do quarteto.

Produzido por George Martin, o primeiro lançamento do grupo, um compacto com as músicas "Love Me Do" no lado A e "P.S. I Love You" no lado B —duas composições da dupla Lennon e McCartney— chegou às lojas de discos em outubro de 1962 no Reino Unido.

"Eles tinham carisma. Eu sabia que, se pudesse achar a música certa para eles, então seria um hit", disse Martin.

Na virada do ano, "Love Me Do" alcançou a 17ª posição na parada britânica. Lançada mais tarde nos Estados Unidos, chegou ao primeiro lugar das listas americanas em 1964.

"John e eu começamos a compor anos antes de conseguirmos um contrato de gravação. Costumávamos perder aula, ir para minha casa e tentar escrever canções. Fizemos um monte juntos, uma delas foi 'Love Me Do'", disse Paul McCartney à BBC, em 1982, nos 20 anos do lançamento.

Nervoso e intimidado com o estúdio da EMI, McCartney afirma que cantou aterrorizado. "Você pode ouvir isso no disco se escutar atentamente."

Foi mais ou menos dessa época que surgiram as fotografias publicadas recentemente pelo jornal birtânico Evening Standard, que estampou duas fotos inéditas dos Beatles, tiradas em julho de 1961. Nas imagens, os músicos estão se apresentando no Cavern Club, em Liverpool, vestidos à paisana, sem as suas jaquetas, à época habituais.

Os quatro haviam acabado de retornar de Hamburgo, onde tocaram em clubes por três meses. No ano anterior, quando estavam na Holanda, a caminho da primeira ida a Hamburgo, John Lennon furtou numa loja de instrumentos musicais a gaita que usaria na gravação de "Love Me Do".

Durante a estadia em Hamburgo, em 1961, os Beatles serviram como banda de apoio do cantor Tony Sheridan na gravação da música "My Bonnie". Com o lançamento do single, a garotada do Cavern Club correu para comprar o disco na loja do empresário Brian Epstein, chamando a sua atenção. Ele resolveu ir até o Cavern para saber quem eram aqueles quatro garotos.

O empresário ofereceu um contrato à banda, arrumou mais apresentações, fez com que trocassem as jaquetas por ternos e começou a correr atrás de uma gravadora.

Até que conseguiu uma audição na Decca Records, agendada para o primeiro dia de 1962 —mas os Beatles não foram aprovados. "Dick Rowe, o homem que não quis nos contratar, disse 'grupos de guitarra estão acabando, Epstein'", afirmou George Harrison no documentário "The Beatles Anthology", lançado em 1995.

Com a gravação feita na Decca em mãos, Brian Epstein foi a Londres mostrar a fita ao produtor e maestro George Martin. "Era bem ruim, e pude entender por que todos tinham recusado", contou Martin a Geneton Moraes Neto.

Ele, no entanto, disse a Epstein que trouxesse os Beatles a Londres. O produtor Giles Martin, filho de George Martin, publicou um vídeo antigo em que o pai, morto em 2016, conta à família sobre seu primeiro encontro com a banda. "Eles eram o tipo de pessoas das quais você gostaria de estar junto", disse Martin.

Em uma entrevista à televisão francesa, em 1990, Martin foi perguntado sobre o que seria dos Beatles sem ele. "Teriam sido os Beatles, tenho certeza. Eles eram muito bons para não acontecerem", respondeu. Questionado em seguida sobre o que seria dele sem os Beatles, Martin disse que "provavelmente continuaria fazendo discos de comédia". E riu.

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

HOMEM-BOMBA

O homem suspeito de ter tentado explodir um caminhão de combustível perto do aeroporto de Brasília participou de uma audiência pública no Senado Federal que questionava a eleição de Lula (PT) e a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no pleito presidencial.

PASSADO A Secretaria de Polícia do Senado localizou as imagens de George Sousa na 32ª reunião extraordinária da Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle (CTFC), realizada em 30 de novembro.

ELO A presença na comissão indica que o suspeito de terrorismo já tinha conexões em Brasília, inclusive no parlamento, quando chegou à cidade disposto a praticar crimes.

ELO 2 A polícia legislativa já sabe quem autorizou a entrada de George Sousa no Senado, mas trata a informação como sigilosa.

DEBATE Neste dia, o colegiado discutia as denúncias da campanha de Jair Bolsonaro (PL) sobre uma suposta falta de isonomia nas inserções de propaganda no rádio durante o pleito.

PRESENÇAS Por iniciativa do senador Eduardo Girão (Podemos-CE), a comissão levou para o debate bolsonaristas como Fábio Wajngarten, ex-chefe da Secretaria de Comunicação do governo de Bolsonaro e integrante da campanha à reeleição do presidente, o jurista Ives Gandra e a influenciadora digital Barbara Destefani, responsável pelo canal "Te Atualizei" e investigada no inquérito das fake news.

INDAGAÇÕES Com o empresário suspeito de terrorismo na plateia, os debatedores questionaram a eleição de Lula e criticaram o STF. Os agentes investigam agora se ele tem ligação, por exemplo, com o empresário bolsonarista que fazia ameaças contra o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

DETIDO Sousa foi preso no sábado (24) e disse que participava do acampamento no QG do Exército que pede a intervenção das Forças Armadas no processo político do país.

ATOS Ele afirmou que mora no estado do Pará e que no dia 12 de novembro foi a Brasília para se incorporar aos protestos.

MUNIÇÃO Disse que viajou à capital federal num carro em que levava duas escopetas calibre 12, dois revólveres, três pistolas, um fuzil Springfield calibre .308, mais de mil munições de diversos calibres e cinco bananas de dinamite.

REFORÇO Na segunda (26), a Secretaria de Polícia do Senado Federal decidiu restringir o acesso de visitantes às dependências da Casa depois dos atos de violência em Brasília, e da prisão de Sousa. As medidas foram tomadas também visando aumentar a segurança para a posse de Lula.

ENTRADA De acordo com informações apuradas pela coluna, apenas os 81 senadores, servidores e profissionais terceirizados com crachá de identificação poderão entrar no Senado.

Bob Wolfenson/Divulgação

O cantor pernambucano Lucas Mamede lança seu primeiro álbum no dia 20 de janeiro. O disco, que foi gravado entre junho e outubro deste ano, conta com a participação do sanfoneiro Mestrinho e do músico Jaques Morelenbaum. Mamede, que também é surfista e skatista, faz sucesso nas redes sociais ao publicar vídeos com releituras de hits da MPB. Ele acaba de assinar contrato com o empresário Felipe Simas, responsável pelas carreiras de Anavitória e Manu Gavassi

SOM As cantoras Mariana Aydar e Elba Ramalho lançarão no próximo dia 3 de janeiro a faixa "Quadrado Vivo", forró composto pelo publicitário Nizan Guanaes que faz um convite à preservação da cultura e da natureza de lugares como Trancoso, na Bahia. Um clipe também foi preparado para a ocasião.

AMBIENTE "No último ano, eu fiquei 60 dias trabalhando de Trancoso. Eu andava na praia e pensava na importância de cuidar de tudo aquilo, sabe? Como é preciso ter um coração de nativo. Então, essa música foi tomando conta de mim", diz Nizan.

AMBIENTE 2 A canção tem produção de Duani, sanfona de Cosme Viera e flauta de Fábio Luna. Já o clipe, que foi gravado na cidade baiana e conta com a participação de cidadãos locais, é assinado pelo diretor de fotografia Azul Serra e pelo produtor Raphael Bottino.

PALCO O espetáculo "A Divina Farsa", da companhia LaMínima Circo e Teatro, vai abrir a temporada de apresentações do Itaú Cultural em 1º de fevereiro. A peça tem direção artística de Sandra Corveloni e criação visual da cartunista Laerte. Na trama, o deus grego Dionísio chega ao Olimpo para reivindicar a atenção de seu pai, Zeus.

PALCO 2 A montagem tem dramaturgia de Newton Moreno e Alessandro Toller, e música original de Marcelo Pellegrini. A entrada será gratuita.

SET O livro "Morte Sul Peste Oeste", de André Timm, vai virar filme. Os direitos de adaptação do romance, que conta a história de um refugiado haitiano no país, foram adquiridos pela produtora Conspiração.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

ilustrada

Seja um meteoro de autoestima

O segredo é cuidar do jardim para os dinossauros irem até você

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

O mundo não precisa de mais uma dica inútil de relacionamentos. Mas o mundo também não precisa de Crocs e eles seguem em alta, vencendo a guerra contra a libido. Por isso, divido com minhas leitoras o que talvez seja meu único legado depois de uma longa expedição nesta savana intitulada vida de solteira.

Acho que entendi o que aquela música "chicletuda" do Leoni quer dizer com "são só garotos". Não em um sentido de passar pano para atitudes imaturas, mas em saber brincar quando descer para o play.

Então, segue o macete. Em um primeiro encontro, o importante não é saber o signo do dito cujo ou em quem ele votou. Pergunte qual o seu dinossauro favorito.

Se ele responder tiranossauro rex, corra como quem disputa os cem metros rasos. Quem assistiu a "Jurassic Park", de Steven Spielberg, sabe o rastro de destruição que um tiranossauro deixa por onde passa.

Não permita que aquelas árvores derrubadas e carros pisoteados sejam a sua autoestima. Seja você o meteoro.

Se ele responder velociraptor, a chance de ele ter uma moto é muito grande, mas esse não é o problema. Talvez ele seja do tipo que avança rápido demais e, num piscar de olhos, você se vê em um relacionamento fast-food. O começo é gostoso, o final é puro arrependimento.

O brontossauro pode parecer inofensivo. Herbívoro. Não constitui ameaça, não quer guerra com ninguém. O risco, aqui, é que talvez ele seja adepto da comunicação não violenta, em cima do muro, um tédio absoluto. E use Crocs.

Tricerátops. Putz. Complicado. Vamos lá. O Tricerátops tem cara de poucos amigos, mas também é herbívoro.

Ou seja, casca-grossa por fora, fofo por dentro. Sua principal característica é que ele tem três chifres, que usa para se defender. O que provavelmente aconteceu com esse rapaz é que ele já tomou muito na cabeça. Fica sempre na defensiva. Talvez ele ainda não tenha superado a ex.

Agora, se ele responder que prefere um pterodáctilo se segure para não sair escolhendo o vestido de noiva.

Não existe argumentação plausível contra um bicho que tem a capacidade de voar. É maneiríssimo. Porém, estamos falando de uma espécie que aprecia a liberdade.

Bicho solto. O segredo não é correr atrás dos pterodáctilos e sim cuidar de seu jardim para que eles venham até você. Ou algo do tipo.

Silvis

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Pré-selecionados do Oscar já estão em catálogos de Netflix e Amazon

Semifinalistas ao Oscar internacional

A Academia de Hollywood divulgou na semana passada a lista com os 15 longas-metragens que continuam na disputa pelo próximo Oscar de melhor filme internacional.

A maioria não estreou no Brasil, mas três deles já podem ser vistos em casa. "Bardo - Falsas Crônicas de umas Verdades", do México, e "Na da de Novo no Front", da Alemanha, estão disponíveis na Netflix. O Amazon Prime Video oferece "Argentina, 1985", da Argentina. Já o candidato brasileiro, "Marte Um", que não se classificou, pode ser comprado ou alugado em diversas plataformas.

Cangaceiro do Futuro
Netflix, 14 anos

Um homem se mete em confusão e leva um tapa tão forte que vai parar no sertão nordestino de 1927, onde é confundido com Lampião, o rei do cangaço. Esta série cômica é estrelada por Edimilson Filho e foi criada por Halder Gomes, dupla responsável por "Cine Holliúdy", da Globo.

Seleção Argentina - A Série
Amazon Prime Video, livre

Minissérie documental sobre os preparativos da esquadra da Argentina para a Copa do Mundo do Qatar, onde ela acabou se saindo vitoriosa.

Dakota
Telecine Touch, 20h, 12 anos

Depois que um marine americano morre em combate, sua viúva e sua filha herdam a cachorra que lutava ao lado dele no Afeganistão. Mas um xerife planeja roubar a fazenda em que as duas vivem.

Paredão dos Famosos
Record, 22h30, livre

Especial de fim de ano do game show "The Hollywood Squares", sob o comando de Rodrigo Faro. Na disputa pelo prêmio de R$ 20 mil estão o promoter David Brazil, a socialite Val Marchiori e os humoristas Marvio Lucio Carioca e Sérgio Mallandro. Show de Paula Fernandes.

Guerra Fria
Canal Brasil, 22h, 14 anos

Vencedor do prêmio de melhor direção no Festival de Cannes de 2018 e indicado ao Oscar em três categorias, o longa do polonês Pawel Pawlikowski narra o conturbado amor entre um músico e uma cantora.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

				4			2	
6		4	2					1
	8		1	3	9			
	6	2	8					
		3				1		
					5	3	6	
			3	8	7		4	
8					1	6		3
	3			9				

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	5	1	7	4	6	8	2	9
6	9	4	2	5	8	7	3	1
2	8	7	1	3	9	4	5	6
4	6	2	8	1	3	5	9	7
5	7	3	9	6	2	1	8	4
9	1	8	4	7	5	3	6	2
1	2	6	3	8	7	9	4	5
8	4	9	5	2	1	6	7	3
7	3	5	6	9	4	2	1	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Espécie de mingau feito de milho branco com leite e leite de coco, temperado com açúcar e canela **2.** Não desenvolvido por completo **3.** A temperatura mais baixa / A cantora Ozzetti, de "Estopim" **4.** Separa o eme e o ó / Aquele que dá origem a uma invenção, a um projeto etc. **5.** Placa que constitui os pavimentos e tetos de edificações estruturadas em concreto armado / (Pal. ingl.) Qualquer endereço na internet **6.** Descompostura violenta / Erradamente **7.** Filme que se exibe em partes e em intervalos regulares **8.** Poder de atração / Decomposição que sofre uma substância gordurosa em contato com o ar, gerando gosto e cheiro desagradável **9.** Tem necessidade de água **10.** De caráter ou gênio melancólico / Para mim **11.** Espiritual **12.** (-stop) Sem interrupção / Macaco **13.** A beleza das borboletas / As partes do corpo que controlam a bola no handebol.

VERTICAIS

1. Cosmético para os cílios / Uma famosa capela do Vaticano **2.** Jazidas de minerais preciosos / Vocábulos, palavras **3.** Artimanha, ardil / A Ross cantora norte-americana **4.** A unidade hospitalar para doentes em estado grave / Ponto culminante da Terra, no Himalaia **5.** O imperador romano Pompílio / Um dos sobrenomes do "rei" do futebol **6.** São necessários 100 para fazer a água ferver / O período entre a demissão e a nomeação do sucessor **7.** (Econ.) Unidade Orçamentária / (Pop.) Excelente equipe de futebol / Ferro com propriedade de atração **8.** Observado / O quinto mês **9.** A cor do losango de nossa bandeira / Elementos da pele, filamentosos, que se distribuem por quase toda a superfície do corpo.

HORIZONTAIS: 1. Munguza, **2.** Imaturo, **3.** Mínima, Na, **4.** Ene, Autor, **5.** Laje, Site, **6.** Sova, Mal, **7.** Seriado, **8.** It, Ranço, **9.** Sedento, **10.** Triste, Me, **11.** Imaterial, **12.** Non, Símio, **13.** Asas, Mãos.
VERTICAIS: 1. Rímel, Sistina, **2.** Minas, Termos, **3.** Manejos, Diana, **4.** UTI, Everest, **5.** Numa, Arantes, **6.** Graus, Interim, **7.** UO, Timaço, Ímã, **8.** Notado, Maio, **9.** Amarelo, Pelos.

Angelo Abu

A verdade de Pinóquio

O princípio da salvação é descobrir o outro no mundo

João Pereira Coutinho
Escritor, é doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Tiro o meu chapéu a Guillermo del Toro e ao seu "Pinóquio". Especialistas em animação saberão explicar os méritos técnicos da obra. Mas como resistir aos méritos literários, que captam na perfeição o livro de Carlo Collodi (1826 - 1890) que muitos conhecem e poucos leram?

O livro é uma obra-prima da literatura italiana do século 19. É também um dos mais violentos "romances de formação" para crianças (e não só) que conheço. O fato de ter como protagonista uma marionete de madeira não diminui o impacto emocional da história.

Pelo contrário: a mensagem de Collodi em 1883, no contexto histórico da recente unificação italiana, é que um espírito cívico defeituoso e um sentimento moral atrofiado fazem de nós pobres marionetes —bonecos sem vida própria, sempre à mercê dos interesses dos outros.

"Se um homem não sabe a que porto se dirige", escreveu Sêneca, "nenhum vento lhe será favorável". Collodi assinaria em baixo. Se a nação italiana tivesse alguma hipótese de florescer, ela precisava de bons cidadãos e, mais raro ainda, de cidadãos bons.

É por isso que o drama de Pinóquio não é a queda para a mentira, nem sequer o seu nariz temperamental que cresce e denuncia o mentiroso. Isso é um detalhe que apenas o senhor Walt Disney simplificou para lá do tolerável.

O drama é ser uma alma dividida por dois desejos incompatíveis: por um lado, ele quer seguir uma vida de egoísmo e errância, fugindo constantemente às suas obrigações; por outro, Pinóquio quer ser um ser humano de verdade.

A lição de Collodi é que ser um ser humano de verdade pressupõe a formação de um caráter. Nesse processo, a educação formal tem um papel importante e não é por acaso que grande parte das infelicidades que se abatem sobre o boneco são consequência direta de ele fugir da escola.

Entre as desgraças mais célebres, está o momento em que Pinóquio e um dos seus coleguinhas preguiçosos começam a ganhar a fisionomia (e a fonia) de jumentos.

Mas o caráter não se forma apenas na escola. Ele depende também da capacidade de não cedermos a todas as tentações e caprichos, incluindo os outros, os interesses e as fragilidades dos outros, no nosso universo existencial.

Descobrir que existe no mundo alguém tão importante quanto nós, ou até mais importante, é o princípio da nossa salvação.

O filme de Guillermo del Toro é brilhante sobre esse último ponto. Sim, existem liberdades que estão ausentes do livro: a história do filme decorre no século 20, em pleno fascismo italiano, e Geppetto é uma figura trágica, marcada pela morte do filho Carlo durante a Primeira Guerra.

Mas, quando Pinóquio entra em cena, ali temos o "bom selvagem", no sentido anti-rousseauniano do termo, que quebra tudo em volta e só obedece aos seus instintos mais primários.

O pai tenta civilizá-lo; o Grilo Sebastião também (no livro, o grilo raramente aparece).

Nada funciona. Para complicar as coisas, o boneco morre e ressuscita vezes sem conta —uma marionete é assim: como não tem vida própria, também não tem morte própria. E como não tem morte própria, a vida tem para ele um valor relativo.

Mas Pinóquio, apesar de imortal, não é poupado à experiência do abandono e do sofrimento. O sofrimento que sente e o sofrimento que provoca nos outros, começando em Geppetto.

Germina nele uma consciência. E Rousseau tinha razão: a descoberta da consciência é o princípio da nossa vulnerabilidade.

Com esse novo sentimento, Pinóquio parte à descoberta de Geppetto. Encontra-o na barriga do tubarão gigante, tal como Jonas encontrou a salvação na baleia bíblica, depois de também ele ter desobedecido às injunções de outro "pai".

E agora, Pinóquio?

Valerá a pena continuares como marionete imortal?

Ou a humanidade que tanto procuras vale bem o sacrifício de te tornares mortal?

Não conto o fim, que me parece ainda mais belo que o do livro. Mas assistindo àquele final, dei por mim a murmurar os versos de W. H. Auden que me assombram desde o dia em que os li pela primeira vez:

God may reduce you
on Judgement Day
to tears of shame,
reciting by heart
the poems you would
have written, had
your life been good.

Pinóquio nunca irá chorar lágrimas de vergonha.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUI. Drauzio Varella,** Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

A cantora Elza Soares Karime Xavier/Folhapress

O cantor Erasmo Carlos Daryan Dornelles/Folhapress

A cantora Anitta Marco Ovando

Encontros e despedidas

Continuação da pág. B8

O show de Pabllo Vittar no Lollapalooza, por exemplo, chegou a virar alvo do presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal, legenda que acionou o Tribunal Superior Eleitoral contra o festival. A acusação era de que a cantora teria feito propaganda eleitoral irregular quando ela agarrou uma toalha com o rosto de Lula em sua performance, além de fazer o "L" com as mãos.

O tribunal acabou acatando parcialmente esse pedido e determinou o pagamento de uma multa caso outros músicos se manifestassem. O resultado é que a decisão foi lida como censura pelos artistas, que só intensificaram os protestos ao longo do festival.

Mas não foi só nos shows que os artistas se posicionaram em relação à eleição. Enquanto Anitta embarcou numa campanha online pró-Lula, Gusttavo Lima e outros astros da cena sertaneja foram até o Palácio da Alvorada para apoiar Bolsonaro.

A atmosfera eleitoral também foi parar no streaming. Juliano Maderada, por exemplo, alcançou a lista de músicas mais ouvidas do Spotify com "Tá na Hora do Jair Já Ir Embora", música que debocha do presidente derrotado no pleito e dominou os gogós dos apoiadores do eleito.

A divisão política também ficou marcada após uma fala do cantor Zé Neto, da dupla com Cristiano, que criticou uma tatuagem íntima de Anitta e disse que não precisava de dinheiro público da Lei Rouanet. Mas o tiro saiu pela culatra. Após o discurso do artista, diversos cantores sertanejos viraram alvo de investigações pelo Brasil pelo recebimento de cachês de centenas de milhares de reais, pagos com dinheiro público, para shows em cidades com poucos milhares de habitantes.

Gusttavo Lima foi o nome do sertanejo mais atingido pelas investigações e teve shows pagos por prefeituras cancelados ao longo do ano.

O conjunto das investigações, feitas separadamente pelo Ministério Público de vários estados, foi chamado de "CPI do sertanejo" nas redes sociais, ainda que uma Comissão Parlamentar de Inquérito jamais tenha sido aberta.

No lado artístico, o sertanejo apresentou uma nova vertente, o agronejo, com uma estética que mistura batidas de funk e música eletrônica com letras sobre a vida rural e a exaltação do agronegócio. O hit "Pipoco", de Ana Castela e DJ Chris no Beat, foi uma constante nas listas de mais tocadas ao longo do ano.

Mas quem se sagrou como a artista mais ouvida do ano no Brasil, no Spotify, foi Marília Mendonça, morta no ano passado, e que teve dois EPs póstumos, com destaque para seu lado brega, recém-lançados. Em nível global, o porto-riquenho Bad Bunny figurou pelo terceiro ano consecutivo como o mais escutado, após lançar o celebrado álbum "Un Verano Sin Ti".

O sucesso perene do cantor de reggaeton, que faz pontes com o trap e a música pop, ratifica que a tão falada "onda latina" está mais para tsunami do que marola. Quem também surfa no movimento é a espanhola Rosalía, que usa, expande e experimenta a partir da influência latina em "Motomami", disco que a trouxe para um elogiado show em São Paulo e que a alçou a um novo patamar de reconhecimento ao redor do mundo.

Este também foi o ano de passar lápis de olho e reviver o emo. A cantora Avril Lavigne, por exemplo, voltou a lançar um álbum com essa pegada e fez shows concorridos no Brasil, que também recebeu, no Rock in Rio, uma apresentação efusiva do Green Day.

Além disso, o Blink-182 anunciou o retorno de sua formação original, com a qual fará seu aguardado primeiro show no Brasil, no Lollapalooza do ano que vem. O Paramore encerrou seu hiato e também anunciou sua vinda ao país em 2023, enquanto uma nova geração de artistas se inspira no pop punk.

Outras estéticas dos anos 2000 também invadiram as caixas de som. Um dos maiores hits deste fim de ano, "Tubarão, Te Amo", é prova disso. A música figurou entre as mais ouvidas até nos Estados Unidos com um sample de "Tesouro do Pirata", de duas décadas atrás, embalando as dancinhas no TikTok.

Foi assim também com "Desenrola Bate Joga de Ladin", em que o trapper L7nnon resgata os passinhos dos Hawaianos, outro ícone da primeira década do século. A faixa foi febre no país e, junto a outras dancinhas, chegou até a seleção de futebol brasileira, que bailou ao comemorar seus gols na Copa do Mundo.

No Qatar, a música voltou a ditar o ritmo do futebol do país, ainda que o time nacional tenha sido eliminado, amargando uma derrota frustrante para a Croácia. De certa forma, como canta Milton Nascimento, a hora do encontro é também despedida.

Eu errei

Inspirada em iniciativa do New York Times, a Folha convidou seis de seus colunistas a revisitarem erros e opiniões superadas que foram publicadas em suas colunas ao longo dos anos

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Errei sobre o impeachment

Escrevi aqui, em março de 2016, uma coluna intitulada "Impeachment, urgente!". Era uma mudança da opinião contrária ao impedimento de Dilma Rousseff que expressei desde o início de 2015 —e, claramente, um erro de avaliação política.

Passei a encarar o impeachment como necessidade "urgente" pelas reações de Rousseff e da direção petista ao processo judicial contra Lula. Gilberto Carvalho, prócer do PT, acenava com uma ameaça explícita de "venezuelanização", a militância petista promovia um cerco a um fórum de São Paulo e a presidente manobrava para elevar Lula à condição de ministro, a fim de tirá-lo da jurisdição de Sergio Moro. O Planalto transformava-se num santuário destinado a proteger o ex-presidente do sistema judicial. A democracia, concluí, precisava cortar pela raiz a deriva autoritária.

A acusação formal que provocou a queda de Rousseff era verdadeira: as "pedaladas" violaram a Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas, como escrevi em fevereiro de 2015 (na coluna "A hora e a história"), o desvio não valia um remédio tão extremo.

As "pedaladas fiscais" refletiam uma política econômica desastrosa, que acabou fabricando a depressão de 2014-16, a segunda mais profunda da história brasileira, atrás apenas do cataclismo do início da década de 1930. Argumentava-se, entre os defensores do impeachment, que a obra dilmista terminaria num outro tipo de "venezuelanização": o colapso da economia. A demissão do ministro da Fazenda Joaquim Levy, em dezembro de 2015, sob bombardeio implacável do PT, conferia peso ao argumento.

Nunca comprei aquele diagnóstico. Na Venezuela, o chavismo controlava o poder inteiro: Executivo, Legislativo e Judiciário. No Brasil, o PT não comandava uma maioria ideológica no Congresso e o STF conservava sua independência (mas, para desespero de Lula, nem sempre a indispensável isenção política). A folia econômica impunha sofrimento, mas seria interrompida antes da catástrofe.

Contudo, o que fazer diante de uma presidente e um partido dispostos a confrontar o sistema de justiça?

Hoje se sabe, via Vaza Jato, que Moro e seu Partido dos Procuradores guiavam-se por um projeto de poder. Na época, isso era desconhecido — mas a corrupção desenfreada na Petrobras não o era. Mesmo assim, o certo teria sido seguir criticando a saída do impeachment.

O STF tinha a prerrogativa de afastar o foro privilegiado de um Lula alçado ao ministério —e certamente a utilizaria. As sentenças agourentas de Gilberto Carvalho e as manifestações mais tresloucadas da militância petista não colocavam em risco a estabilidade institucional. O país podia suportar mais dois anos de desgoverno, até o veredicto das urnas.

O impeachment trouxe consequências funestas. Numa ponta, fortaleceu os conspiradores da Lava Jato que, com o auxílio de um STF rendido, encarceraram Lula e destruíram tanto o PSDB quanto o governo Temer. Moro et caterva abriram as portas para a ascensão de Bolsonaro. Na outra, interrompeu o processo de aprendizado nacional sobre o populismo econômico. A queda da presidente propiciou ao lulismo um álibi narrativo capaz de ocultar, ao menos parcialmente, o fracasso de suas doutrinas —que, tudo indica, voltarão a assombrar o país.

"Golpe do impeachment"? Não: isso é uma narrativa política esperta, destinada a reescrever a história do lulopetismo. O impeachment subordinou-se ao rito legal, supervisionado pelo STF —como, aliás, no caso de Collor. Presidentes sofrem impedimento quando perdem o apoio da esmagadora maioria dos cidadãos e uma sustentação mínima no Congresso. Só não funciona assim nas ditaduras —entre elas, algumas comandadas por "companheiros" de esquerda.

Legítimo e legal, o impedimento de Rousseff foi um erro político grave. Entendi isso no começo. Depois, fui tragado pelo turbilhão. Mea culpa.

Ruy Castro

Jornalista e escritor, autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues

Errei na queda de 'Um Corpo que Cai'

Há algumas semanas, arrisquei aqui o resultado de 2022 da enquete que a revista inglesa Sight and Sound promove de dez em dez anos, pedindo a centenas de críticos de cinema suas listas dos dez maiores filmes de todos os tempos. Tabulando as últimas enquetes, escrevi que "Um Corpo que Cai", de Hitchcock, 1º lugar na lista de 2012, manteria o posto que conquistara depois de 50 anos de reinado de "Cidadão Kane", de Orson Welles. Pois a lista de 2022 acaba de sair e vejo que errei feio. "Um Corpo que Cai" caiu para 2º, ultrapassado por um filme com que ninguém contava: "Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles" (1976), da belga Chantal Akerman —no Brasil, apenas "Jeanne Dielman"—, que, na enquete de 2012, figurara em modesto 35º lugar. Perdão, ouvintes.

Não fui o único a cair do cavalo. Glenn Kenny, veterano crítico americano, é de opinião que todos que escolheram "Jeanne Dielman" em 1º imaginaram ser os únicos a votar nele e devem ter se espantado ao vê-lo vencedor. Mesmo porque, até então, nunca um filme saltara de tão longe para o 1º lugar de uma só vez. O contrário, sim, é comum: "Ladrões de Bicicletas", de Vittorio de Sica, campeão em 1952, está hoje em 41º; "A Aventura" de Antonioni, 2º lugar em 1962, caiu para 72º; e, acredite ou não, cineastas como Howard Hawks, John Huston e Luís Buñuel, lendas do cinema, já não têm um único filme entre os 100.

Pelo menos previ também que os novos 100 incluiriam filmes sobre temas a que, historicamente, o cinema nunca deu muita atenção, como racismo, feminismo e homofobia. Pois agora há vários, e todos feitos no século 21. Uma das razões para isso foi o crescimento da enquete, de 800 para 1600 votantes. Era inevitável que a maioria desses novos eleitores, nascida dos anos 70 para cá, trocasse muitos dos cineastas clássicos por outros mais sintonizados com seu universo.

Nunca assisti a um filme de Chantal Akerman, embora falem maravilhas dela, e a estrela de "Jeanne Dielman" seja Delphine Seyrig, de quem sou devoto. Aliás, estou em falta não só com Chantal, mas com vários diretores modernos. Mas ainda há tempo para me atualizar. Prometo ir atrás de todos os filmes de Djibril Diop Mambéty, Bong Joon Ho e Apichatpong Weerasethakul.

João Batista Natali

Jornalista, mestre e doutor em semiologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e pela Universidade de Paris-Nanterre. Escreve quinzenalmente para a coluna Mundo Leu

Eu não acreditei que haveria uma guerra na Ucrânia

O conhecimento que possamos acumular sobre determinado assunto não nos transforma em proprietários de uma infalível bola de cristal. Pois essa bola ficou para mim embaçada e me levou a equívocos em dois temas de política internacional. Eu não acreditei que haveria uma guerra na Ucrânia e também achei que a União Europeia seria uma ideia o bastante generosa para impedir a emergência da extrema direita na Itália ou na Hungria.

Nos dois casos me consolo com circunstâncias atenuantes. A saber: não cheguei a defender publicamente essas duas teses equivocadas. O leitor da **Folha** que dá credibilidade a ideias publicadas sob minha assinatura não precisou me associar a um gritante "Erramos". Mesmo assim, raciocínios sem muito pé nem cabeça percorreram com sutileza de conteúdo alguns dos textos que produzi nos últimos anos.

Mas vamos por partes, e comecemos com a extrema direita. Ela foi uma tentativa de reaparição de fantasmas que poluíram o mundo na década de 1930 e que se baseavam em formas toscas de nacionalismo, incapazes de, hoje em dia, conceber a integração de aparatos econômicos plenamente globalizados.

As vantagens da fusão internacional de interesses era para mim muitíssimo evidentes numa perspectiva de construção da paz. Se eu sou uma empresa francesa que compra peças de uma congênere alemã para fornecer um produto ao consumidor italiano, é óbvio que não me interessa entrar em guerra com a Alemanha e com a Itália. A Europa se tornou um imenso e articulado clube de parceiros.

Por que é, então, que essa forma de pensar deu lugar ao extremismo de direita? Creio que desprezamos o medo despertado pela guerra civil da Síria e as ondas de emigrantes que procuravam se refugiar em países europeus que poderiam abrigá-los.

Os nacionalistas tiveram medo dos muçulmanos e trabalharam politicamente para fechar suas fronteiras. Era algo que já pulsava de maneira latente nos anos 1980, com a Frente Nacional francesa, ou, duas décadas depois, com o governo extremista da Áustria.

A semente impura germinou, e todo país europeu que se preze tem hoje neofascistas assoprando no cangote da política dos preconceitos e azedando a democracia parlamentar.

Por essa eu não esperava? Claro que não. Tanto que no ano 2000 eu me penitenciei junto ao leitor por ter colocado os pés em solo austríaco —Viena estava em poder da extrema direita— para cobrir com textos para a Ilustrada o Festival de Salzburgo. E vejam que a ópera e a música sinfônica eram na época um território cultural de resistência às concepções extremamente conservadoras do governo local.

Ainda hoje me recuso a engolir a seco com as barbaridades concebidas por essa senhora que virou primeira-ministra em Roma. De certo modo, preciso proteger meus pensamentos. Gostar de ler história e escrever profissionalmente sobre ela me fazem torcer o nariz para tudo o que transporte o cheiro fétido do fascismo.

Mas mudemos de assunto e do erro que cometi, e vamos para a Ucrânia. Ou melhor, vamos para as barbas do autocrata Vladimir Putin.

Se no início de fevereiro deste ano me encomendassem um texto sobre as tensões no leste europeu, eu teria certamente escrito que havia um acomodamento gerado, de um lado, pela expansão geográfica da Otan, a aliança militar ocidental, e de outro pela psicose inscrita ideologicamente na Rússia e que a faz temer qualquer movimento que ponha em risco sua existência como potência militar.

Minha ingenuidade consistiu em acreditar que os Estados Unidos tinham sido excessivamente mariquinhas ao se contentarem com algumas sanções econômicas quando Putin anexou, na Ucrânia, a península da Criméia, lá se vão alguns anos. Em se tratando de territórios em que as linhas das fronteiras não coincidem com as linhas linguísticas, minha ingenuidade consistiu em crer que as populações de idioma russo acabariam automaticamente se entendendo.

Não foi o que aconteceu. A Rússia mandou seus blindados e seus drones sobre o vizinho com o qual se ressentia de uma antiga, mas não letal (acreditava eu) rivalidade. Deu também pena da Polônia, por receber um fluxo inesperado de refugiados ucranianos.

O fato é que o isolamento de Moscou foi tão imediato e contundente que a União Europeia e a Otan se exprimiam com uma única voz. E o notável foi que em nenhum momento os Estados Unidos deixaram o fígado falar mais alto e partir para um conflito que, se envolvesse o ocidente com a Rússia, nos colocaria a todos na vizinhança de uma nova guerra mundial.

E é claro que, em minhas subjetividades, a Ucrânia se transportava para Vila Mariana e para perto do aeroporto de Congonhas, minhas referências domésticas paulistanas. Minha solidariedade para com os ucranianos era semelhante à que senti quando, em minhas leituras de história, Hitler invadiu o país ou, antes disso, quando Stálin matou parte de sua população de fome por meio da socialização forçada da agricultura.

De certo modo, temos todos vizinhos morais. Sentimentalmente a Ucrânia é para mim como o Chile ou como a Argentina. Estamos no campo das afinidades éticas. E é em razão dessa proximidade que dói dentro da gente cada bomba que dilacera um civil ucraniano. O internacionalismo de minha juventude serviu para alguma coisa, ainda bem. Quando eu acerto e quando eu me engano.

Susana Bragatto
Susana Bragatto é jornalista e escreve no blog Normalitas, que aborda vida na Espanha, cultura e outros assuntos da vida cotidiana

Errei sobre sexismo no consultório, mas o sistema de saúde também erra

– Alô, Susana?

O número era dos compridos tipo PABX de hospital. Desses que eu aprendi a temer desde que, no dia do meu diagnóstico de câncer, cinco anos atrás, meu telefone acumulou 8.599 ligações semelhantes, prenúncio do antes-depois.

Na hora liguei os pontos: minha oncologista. Meu coração aos pulos. A voz dela, peculiarmente doce de me-mel. Algo extraordinário, considerando sua persona usual de Clínica Arretada Fria Fica-Feliz-Que-Cê-Tá-Viva.

– Estou ligando pra dizer que já subi o seu informe médico novo na [plataforma de saúde pública española].

*Poucos dias antes desse telefonema, eu tinha publicado na **Folha** um artigo sobre sexismo no consultório médico, partindo de uma recente discussão acalorada com a supracitada que terminou, errm, bem mal.*

É agora. Preciso desabafar, pensei.

Mas, antes que eu dissesse qualquer coisa, ela emendou, hiperglicêmica:

– E eu queria te pedir desculpas.

Ora, que surpresa, mas não.

– Passei todo o fim de semana dando voltas ao assunto, disse. Não agi bem, e você tem razão: o informe poderia ter sido melhor escrito, e eu poderia ter tido mais empatia com você e seus sintomas.

Foi como se me resgatassem de uma nuvem de chumbo.

Agradeci por ela ter ligado. Por se retratar e se mostrar solidária comigo. Fiz um mea-culpa por ter sido agressiva na maneira de abordar minha insatisfação, ela também. Fim. Pazes feitas com a oncologista, o pano de fundo da história infelizmente permanece.

O motivo da nossa discussão teve a ver com estereótipos em torno da saúde da mulher. Cujas frases mais emblemáticas poderiam ser:

– Tá naqueles dias?

– Tá tudo na tua cabeça!

– Deixa de fazer drama. Etc.

Em resumo, a médica tratou efeitos secundários de um tratamento oncológico como frescura minha, um processo biológico e portanto inexorável de Ser-Mulher. Isso, e o agravante de ela ser mulher como eu, me fez subir no caixote de fruta de revolta. Eu exagerei no tom da conversa e acabamos brigando. Mas estaria exagerando meu ponto de vista?

Em entrevista à RFI, a historiadora francesa Muriel Salle, professora da faculdade de Medicina Claude Bernard, em Lyon, e autora, com a neurobióloga Catherine Vidal, do livro "Mulheres e Saúde, uma questão masculina?", avalia que a visão macho-centrista da saúde começa na sala de aula.

"É preciso conscientizar os estudantes sobre ideias pré-concebidas envolvendo homens e mulheres", diz. "Por exemplo, que eles são mais resistentes à dor e elas, mais emotivas".

Se isso soa abstrato, os dados, por outro lado, vêm confirmando uma e outra vez o que muitas de nós, mulheres —e, diria, qualquer coletivo não-branco-cis—, já intuímos talvez há muito tempo: que persiste um tratamento de gênero tendencioso no âmbito da saúde, com múltiplos impactos.

Segundo pesquisas realizadas em diferentes países, mulheres tendem a receber diagnósticos mais tarde do que homens em pelo menos 700 doenças. Vivemos mais, mas com menos qualidade de vida. Um estudo na Dinamarca com 6,9 milhões de pessoas, por exemplo, constatou um atraso no diagnóstico de 2 anos em casos de câncer femininos e até 4,5 anos para doenças metabólicas como diabetes tipo 2.

Descrédito da dor. Embora sejam duas vezes mais propensas a sofrer de dores crônicas do que homens, mulheres também tendem a receber menos prescrição de analgésicos e a ter seus sintomas de dor descartados como psicológicos ou "psicossomáticos". O descrédito em relação a sintomas pode prejudicar mulheres que convivem com doenças excruciantemente dolorosas como a endometriose —neste caso, o diagnóstico correto pode demorar de 7 a 10 anos.

A despeito dos avanços médicos nos últimos anos, mulheres ainda são até duas vezes mais propensas a morrer de ataque cardíaco, por conta de enfoques investigativos e terapêuticos principalmente masculinos.

No âmbito de doenças multifatoriais como as autoimunes, em que três de cada quatro pacientes são mulheres, o périplo também pode ser árduo. A presidente da Associação Americana de Doenças Autoimunes, Virginia Ladd, diz que 40% dessas mulheres reportam "ter ouvido de um médico de que são queixosas ou demasiado focadas em sua saúde". Em média, elas passam por quatro especialistas em três anos antes de obter um diagnóstico.

"Quando elas finalmente descobrem o que está errado, ficam agradecidas, mesmo sabendo que têm uma condição crônica", diz. "Finalmente, alguém as ouviu".

Sem falar no "gender bias" predominante até recentemente no campo investigativo. Entre 1977 e 1993, por exemplo, a FDA eliminou a participação de mulheres em idade fértil da maioria dos ensaios clínicos. Apenas pensem nas consequências. Etc, etc.

Por tudo isso e mais, sou grata por aquela ligação numa segunda-feira cinza. Durou apenas um minuto, custou valentias e mudou tudo.

Mais do que feliz por mim, pensei que, num futuro, uma certa médica num certo canto do mundo talvez poderá segurar as mãos de uma paciente angustiada com mais empatia, realmente escutando o ser humano que tem diante de si. Isso seria lindo.

Depois de desligar o telefone, sentei num banco de praça e chorei livremente, sem ligar pros vô-minino-mulheres-de-sobretudos-esvoaçantes da manhã passando por mim e me observando com curiosidade.

Uma sementinha, uma árvore, floresta.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **27.dez.1922**

Whitaker pede demissão do cargo de presidente do Banco do Brasil

O presidente do Banco do Brasil, José Maria Whitaker, acaba de apresentar o pedido para deixar o cargo.

Ele enviou uma carta ao presidente da República, Arthur Bernardes, assinalando a estranheza que lhe causou o projeto de reforma do Banco do Brasil, sem que tivesse sido ouvido a respeito.

Um projeto que reorganiza essa instituição foi apresentado à Câmara Federal.

Os atos de Whitaker na presidência da entidade tiveram sempre grande divulgação, foram comentados e analisados pela imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo e mereceram elogios pelos resultados positivos apresentados.

Suzana Herculano-Houzel
Excpecionalmente, a coluna está na pág. B5

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Tony Goes
Tony Goes tem 62 anos. Nasceu no Rio de Janeiro, mas vive em São Paulo desde pequeno. Já escreveu para várias séries de humor e programas de variedades, além de alguns longas-metragens

Pressa e desatenção são inimigos do colunista de TV

O ano era 2019, e eu assistia à estreia de "Amor de Mãe", na Globo. Como de costume, assim que terminou o primeiro capítulo, mandei para o F5 uma resenha. Quanto mais rápido o texto for publicado, maiores as chances de vencer a concorrência. Só que, na pressa, eu cometi um deslize imperdoável.

"Esses dramas foram contados com agilidade pelo diretor José Luiz Villamarim, mas também sem nenhum brilho especial. O que talvez se revele uma qualidade da novela: são o texto e os atores que irão emocionar, e a câmera não tentará ofuscá-los".

Escrevi o parágrafo acima sem olhar direito para a TV, justamente quando ia ao ar um autêntico "tour de force" de direção: um longo plano-sequência, com a câmera percorrendo uma avenida e mostrando os dramas de diversos personagens, que ainda nem se conheciam entre si. Algo nunca feito antes numa novela brasileira. Palmas para Villamarim, vaias para mim.

Alguns meses atrás, comentei a estreia de "Cara e Coragem", atual ocupante da faixa das 19h da Globo.

"Pelo que se viu (no primeiro capítulo), é um bem calibrado remix contemporâneo da fórmula estabelecida para o horário, em que gente de todas as idades está diante da TV: romance, pitadas de humor e alguma ação. No caso, muita ação".

Apesar de toda essa ação, que se manteve nos demais capítulos, "Cara e Coragem" é uma novela chocha, sem maior interesse. Não é um desastre de audiência, mas tampouco é um sucesso. O tal "bem calibrado remix contemporâneo" se mostrou inócuo.

No domingo (11), fiquei trabalhando até tarde, para mandar para a Ilustrada uma crítica do último episódio da segunda temporada de "The White Lotus", série que causou sensação na HBO.

"Mas (Tanya) acaba morrendo também, pois erra a pontaria ao se jogar no barquinho que a levaria à praia. Cai no mar e se afoga. É dela o corpo que Daphne descobre no dia seguinte, flutuando perto da areia".

Não, Tanya não se afoga. Ela bate a cabeça no convés do barco e já chega morta às águas. Uma combinação letal de pressa e sono me fez ter a impressão errada da causa da morte da personagem.

A pressa é inimiga da perfeição, diz o clichê. Todos sabemos que é verdade. Na imprensa de hoje, que precisa atualizar seus sites a cada segundo, a correria está ainda mais acirrada. Precisamos pôr o quanto antes a informação no ar, nem que seja para corrigi-la alguns minutos depois.

"Só as pessoas superficiais não se deixam levar pelas primeiras impressões", escreveu Oscar Wilde. Talvez porque na época dele não existissem plataformas de streaming. O primeiro capítulo de uma novela ou uma série pode ser extremamente capcioso. Quantas vezes não nos entusiasmamos por um conteúdo que parece ser sensacional, só para abandoná-lo no segundo ou no terceiro episódio?

Claro que é injusto criticar uma novela apenas por seu capítulo inicial. Até porque a produção costuma caprichar nesses episódios, para cativar a audiência. Por outro lado, nem sempre um programa se revela em toda sua glória logo de cara. Eu mesmo precisei insistir três vezes até engatar com "Breaking Bad", que hoje considero uma das melhores séries de todos os tempos.

Nada disso justifica os erros que eu cometi. Minha experiência como colunista deveria ter apurado melhor meu faro para identificar logo o que é bom e o que é ruim. E a pressa em entregar logo o texto, que é inevitável, deveria ter me forçado a ser mais disciplinado.

Resumindo: eu tinha que ter tomado um café bem forte antes de ver o último episódio de "The White Lotus".

Marcos Nogueira
Cozinheiro amador, o jornalista Marcos Nogueira aborda a gastronomia de forma crítica e original no blog Cozinha Bruta

Eu viajei na maionese ao prever a extinção do restaurante por quilo

Resiliência: taí uma palavrinha que me irrita. Ela foi removida do contexto original —trata-se da propriedade de materiais que retomam a forma original após serem deformados— para uma metáfora corporativa e motivacional.

Nesse âmbito, resiliência é a capacidade que pessoas, empresas e setores têm de reagir e se recuperar de situações adversas. Um conceito parecido com a tal superação (outra palavrinha que já deu o que tinha para dar).

Só que às vezes é preciso dar o braço a torcer: não há palavra melhor para definir a sobrevivência dos restaurantes por quilo à pandemia de Covid-19. Quando vaticinei sua extinção no artigo "Coronavírus vai acabar com o restaurante por quilo" (29/4/20), errei feio ao desprezar a formidável resiliência do setor.

Eu estava, decerto, tomado pelo pânico. Passei os dois primeiros meses da pandemia trancado sozinho em casa. Eu avaliava que a peste traria mudanças permanentes de hábitos, em que não estava totalmente enganado.

Para ficar no setor de restaurantes, ainda temos casas que trabalham com o malfadado cardápio em código QR. Poucas são as lanchonetes que destrocaram os horrendos sachês de condimentos para as boas e velhas bisnagas de ketchup e mostarda. O frasco de álcool em gel veio para ficar, para enfeiar jantares românticos e fotos instagramáveis.

O quilão, contudo, sobreviveu à tempestade. É uma sólida instituição brasileira e deve atravessar outras intempéries enquanto paleterias, açaiterias, brigadeirias e tapiocarias vão à bancarrota por expiração da novidade.

Vivos e saltitantes, os bufês por peso não estão exatamente como eram em 2019. Certos cuidados pandêmicos ainda persistem.

Quando a pandemia arrefeceu, os bufês passaram a exigir luvas descartáveis na hora de se servir —minhas mãos de Shrek sempre as arrebentavam—, coisa que já foi relaxada.

Semanas atrás, numa viagem ao sertão da Bahia, entrei num restaurante por quilo com a seguinte tabuleta: "favor não conversar enquanto se serve".

Calar-se é sensato por causa dos perdigotos e por tantas outras razões. Eu perdi a preciosa chance de ficar quieto em abril de 2020, quando previ o fim dos quilões.

Chefs dão a receita para ter sorte no Ano-Novo

Do pão às saladas, pratos servidos na virada carregam superstições e tradição na lista de ingredientes e no preparo

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Atire a primeira semente de romã quem nunca fez uma mandinga para garantir sorte e prosperidade no Ano-Novo. Da roupa branca às sete ondas, são muitas as superstições que a gente ama reproduzir nessa época —e boa parte delas está à mesa.

Comer carne de ave, que cisca para trás, é atraso de vida na certa. Melhor porco ou peixe, que se movimentam para frente e inspiram progresso. Lentilha tem formato de moeda e traz fortuna. Comer 12 uvas é garantia de fartura ao longo de todo o calendário.

Base científica? Não carece. O assunto aqui é pura questão de fé e não depende de credo, escolaridade ou poder aquisitivo. Herdamos nossas superstições de diferentes culturas.

Da Itália vem a crença de que lentilhas chamam abundância, enquanto a simbologia das sementes de romã tem origem nos rituais do Rosh Hashaná, o Ano-Novo judaico.

São vários os alimentos que compõem essa refeição festiva, cada um com seu significado. Só que os judeus não as encaram como superstições, já que a Torá condena esse tipo de comportamento —a ideia é que, ao ingerir tais alimentos, possamos refletir sobre nossos propósitos para o novo ciclo e direcionar o pensamento de forma positiva.

Do Rosh Hashaná tomamos emprestado o ritual de ingerir sementes de romã. "Uma romã tem mais de 600 sementes, número parecido com o de mandamentos, que são 613. No ritual, recitamos 'que nossos méritos sejam tão numerosos quanto as sementes dessa romã'", explica Breno Lerner, pesquisador de história da gastronomia judaica.

Também fazem parte da refeição judaica o peixe, que nunca fecha os olhos, nada para a frente e se multiplica com facilidade, e o mel, que simboliza um Ano-Novo doce e de perdão coletivo.

"Na segunda noite, comemos uma fruta nova, que ainda não comemos na estação. Esse costume deu origem à roupa nova, que derivou até para a roupa íntima", emenda.

Está, portanto, aberta a temporada das mandingas, simpatias e feitiços alimentares. Para quem crê ou não em bruxas, 2023 está logo ali e não custa dar uma forcinha para a sorte —melhor ainda se for com receitas de pratos assinadas por chefs.

Salada de lentilha, bacon e polvo

Carole Crema, confeiteira

"Não acredito em bruxas, mas elas existem... Sempre tem vela acesa em casa e, no fim do ano, sigo várias superstições: não como aves e faço as simpatias das romãs e da lentilha, que chamam dinheiro e, para mim, simbolizam renovação, prosperidade e renascimento", diz Crema.

Rendimento: 12 porções

Ingredientes
- 3 cebolas brancas
- 3 folhas de louro
- 8 cravos
- 3 dentes de alho
- ¼ de maço de tomilho
- 4 talos de alho-poró picados grosseiramente
- 2,5 kg de polvo inteiro
- 350 ml de vinho branco seco
- 3,5 litros de água
- 250 g de bacon em cubinhos
- 4 cebolas-roxas em cubinhos
- 1 kg de lentilha
- 400 g de tomates-cereja cortados ao meio
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Suco e raspas de 1 limão-siciliano
- 20 ml de azeite
- ½ maço de manjericão

Preparo
- Corte 2 cebolas na diagonal, sem chegar até o fim, insira uma folha de louro em cada fenda e prenda com os cravos.
- Use essas cebolas para forrar o fundo de uma panela grande, junto com o alho, o tomilho e 1 talo de alho-poró.
- Disponha o polvo por cima, adicione o vinho branco e a água e cozinhe em fogo médio, por 30 minutos, até que esteja macio.
- Escorra e reserve o caldo.
- Em outra panela grande de fundo grosso, refogue o bacon com a cebola-roxa.
- Adicione a lentilha, refogue e vá adicionando o caldo do polvo aos poucos, até que os grãos estejam al dente. Desligue e reserve.
- Corte o polvo em pedaços pequenos e refogue em frigideira antiaderente, em fogo alto, com o restante da cebola branca e do alho-poró, picados.
- Ajuste o sal e a pimenta, transfira o polvo para a panela da lentilha e adicione os tomatinhos, o limão e o azeite.
- Decore com manjericão e tomilho e sirva.

Salada de lentilha com crudo de peixe e vinagrete de romã

Renato Carioni, chef do restaurante Così

"Minha mãe sempre foi muito supersticiosa com relação às comidas do Réveillon. Comer ave era proibido. A carne era sempre suína, acompanhada por lentilhas. Foi para ela que criei essa receita. No brinde, à meia-noite, colocamos 12 sementes de romã na taça de espumante, uma para cada mês do ano", lembra o chef.

Rendimento: 4 porções

Ingredientes para a salada
- 400 g de lentilha cozida
- ½ cebola-roxa picadinha
- 2 tomates sem pele e sem sementes picados
- ½ xícara de salsinha picada
- ½ xícara de cebolinha verde picada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Ingredientes para o vinagrete
- 1 xícara de azeite
- Suco e raspas de 1 limão-siciliano
- Suco de 1 limão cravo ou tahiti
- Sementes e suco de 1 romã grande, bem madura

Ingredientes para o crudo
- 300 g de filés de robalo fatiados finamente
- Flor de sal a gosto
- Flores comestíveis para decorar

Na Coreia, o tteokguk simboliza prosperidade Fotos Lais Acsa

Salada de lentilha com peixe e vinagrete de romã Divulgação

Para os judeus, o formato do challah marca o ciclo da vida

Preparo
- Misture os ingredientes da salada e regue com 2/3 do vinagrete.
- Disponha o peixe, salpique flor de sal e pimenta-do-reino e acrescente o restante do vinagrete.
- Decore com flores comestíveis e sirva.

Challah

Clarice Reichstul, chef do restaurante Shoshana Delishop e da empresa de eventos Paca Polaca

"No dia 31 de dezembro, repito as tradições do Ano-Novo judaico. A comida deve ser doce, para que o ano não seja amargo, e sempre faço o challah, pão redondo trançado, cujo formato marca o ciclo da vida —por não ter começo nem fim, ele simboliza continuidade", ensina a chef.

Ingredientes
- 2 colheres (sopa) de fermento biológico seco
- 500 ml de água morna
- 1 colher (chá) de açúcar
- 5 ovos
- ½ xícara de açúcar
- 1 colher (sopa) de sal
- ½ xícara de óleo vegetal
- 1,3 kg de farinha de trigo
- 100 g de passas
- 30 g de gergelim

Preparo
- Dissolva o fermento na água morna com o açúcar, bata bem e deixe descansar por 10 minutos, até borbulhar.
- Bata 4 ovos em uma bacia, adicione sal, a ½ xícara de açúcar e o óleo e bata novamente.
- Junte a farinha aos poucos, para formar uma massa mole —comece com a colher de pau e passe a usar as mãos.
- Sove a massa vigorosamente por 15 minutos, até que esteja lisa e elástica, adicionando um pouco mais de farinha para não ficar pegajosa.
- Adicione as passas, derrame um pouco mais de óleo e vire a massa até que fique toda untada.
- Cubra com filme plástico e deixe fermentar, em um lugar quente ou abafado, por 2 a 3 horas, até dobrar de tamanho.
- Sove mais um pouco, faça um rolo largo, com uma ponta mais fina do que a outra e, numa forma untada, enrole como um caracol.
- Deixe descansar por 1 hora, até dobrar de tamanho, pincele com o ovo restante, polvilhe o gergelim e asse em forno preaquecido a 180ºC, por 30 a 40 minutos.

Tteokguk

Daniel Park, chef do restaurante Komah

"O tteokguk é uma espécie de sopa, preparada com massa de arroz, algum tipo de caldo, mandu [o guioza coreano] e guarnições como nori e cebolinha. O prato simboliza prosperidade e esperança, por isso é o que todos os coreanos comem em família no dia 1º de janeiro", explica o chef.

Rendimento: 4 porções

Ingredientes
- 3 ovos
- 1 colher (chá) de leite
- Sal a gosto
- 2 litros de caldo de carne
- 400 g de massa de arroz
- 12 mandu (à venda em lojas de produtos coreanos)
- 20 g de alga nori picada
- 50 g de cebolinha picada
- Pimenta dedo-de-moça a gosto picada

Preparo
- Faça uma omelete com os ovos batidos, o leite e sal; corte em tirinhas e reserve.
- Aqueça o caldo, adicione a massa de arroz e o mandu e cozinhe por 2 minutos.
- Disponha a massa e o mandu no centro dos pratos, complete com o caldo ao redor e finalize com a alga, a cebolinha, a omelete e a pimenta.

RECEITAS DO MARCÃO

Marcos Nogueira
folha.com/receitasdomarcao

Ceviche de lula com chuchu ajuda a começar bem 2023

O Ano-Novo está logo ali. Não sou supersticioso, mas às vezes é bacana embarcar nos rituais de espantar a urucubaca do passado.

Nesta virada, porém, nada de romã, lentilha ou folha de louro na carteira. Vamos de ceviche.

Escolhi, para celebrar a entrada de 2023, uma receita de ceviche de lula com chuchu —até onde sei, uma criação minha. Perfeita para o verão, perfeita para os tempos que começam.

O ceviche é uma preparação fria típica do Peru e de outros tantos países da costa pacífica da América Latina: Equador, Colômbia, Costa Rica, México.

Trata-se de peixe, frutos do mar e/ou vegetais curtidos em caldo ácido de limão, cebola, coentro, alguma pimenta e demais temperos variados.

É bastante comum usar lula no preparo do ceviche. Diferentemente do peixe, que entra cru na receita, a lula deve ser cozida antes.

No máximo cinco minutinhos na água fervente —passou disso, a carne vira borracha— e posta imediatamente de molho em água com gelo para interromper o cozimento.

Já o chuchu, legume nativo da América Central, é um substituto bastante usado em receitas veganas de ceviche.

O sabor suave do chuchu, aqui, se torna um trunfo. Ele absorve todos os aromas e a acidez do caldo. Usado cru, o vegetal aporta uma textura crocante que faz um contraponto bem bacana com a maciez da lula cozida.

Para compor o sabor clássico do ceviche, além do limão, usei uma boa quantidade de cebola roxa, menos agressiva do que a branca.

Guarneci com batata-doce cor-de-laranja, comum nos Andes (se não a encontrar, pode usar outra batata-doce).

O ceviche peruano leva pimentas típicas de lá, como ají amarillo e ají rocoto. Se tiver algum deles à mão, fantástico; se não, faça como eu e use pimenta dedo-de-moça.

Um punhado generoso de coentro é necessário para perfumar o ceviche.

Se você é do time que tem nojinho, sinto dizer que não vale a pena tentar substituir.

Por último, na hora de porcionar os ingredientes, lembre-se de que o chuchu é um coadjuvante: o protagonismo é da lula.

Feliz 2023 para todos.

Ceviche de lula com chuchu

Rendimento: 2 porções
Dificuldade: fácil

Ingredientes
- 1 batata-doce laranja
- 1 cebola roxa
- 300 g de lula pequena, limpa (corpo e tentáculos)
- ½ chuchu
- 2 limões grandes e suculentos
- Sal, coentro e pimenta dedo-de-moça a gosto

No prato, lula é protagonista Marcos Nogueira

Preparo
- Cozinhe ou asse a batata-doce até ficar macia. Deixe esfriar.
- Corte a cebola em rodelas bem finas e deixe-a de molho em água por 1 hora, para perder o sabor acre.
- Ferva água com sal numa panela. Prepare uma tigela com água e bastante gelo. Cozinhe a lula de 3 a 4 minutos, escorra e transfira imediatamente para a água gelada, que vai interromper a cocção. Deixe-a nessa água por pelo menos 10 minutos.
- Corte a lula em anéis bem finos.
- Descasque e corte o chuchu em lâminas finas.
- Escorra a cebola e misture-a com a lula e o chuchu. Esprema os limões, salgue e tempere com coentro e pimenta picados. Misture bem e deixe na geladeira por 1 hora, em vasilha tampada, para pegar gosto. Sirva frio com a batata-doce.